ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1958 N.º 12.850

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Atentado em Paris contra Soustelle

O ministro francês, antigo governador da Argélia foi atingido a tiro por um grupo de Argelinos

numa avenida perto do Arco do Triunfo

JACQUES SOUSTELLE

PARIS, 15. — Terroristas argelinos tentaram hoje assassinar o ministro da Informação, Jacques Soustelle, tendo conseguido feri-lo ligeiramente.

Um grupo de argelinos abriu fogo contra o carro em que o ministro seguia esta manhã para o Ministério. Um dos atacantes foi abatido, a tiro pelos guardas da escolta, mas os outros conseguiram fugir.

O atentado verificou-se na Avenida Friedland, em pleno coração de Paris, a pouca distancia do Arco do Triunfo. Os Muçulmanos — em numero de três — sairam do passeio para a faixa de rodagem e abriram fogo de pistola-metralhadora sobre o carro de Soustelle, que estava parado, a aguardar a luz verde para prosseguir a marcha.

As janelas e o pára-brisas do automóvel ministerial ficaram estilhaçados. Foram os estilhaços que feriram o ministro.

A guarda pessoal do ministro e um polícia de giro responderam ao fogo dos terroristas, que fugiram rapidamente á excepção de um, que caiu morto.

A Polícia iniciou imediatamente a perseguição aos terroristas por toda a cidade.—(A. N. I. e France Presse).

Pormenores do atentado

PARIS, 15.—Já é possível reconstituir as circunstancias em que se deu o atentado de que Jacques Soustelle foi alvo esta manhã: na altura em que o automóvel do ministro estava imobilizado pela luz vermelha da sinalização, um Norte-africano aproximou-se da porta direita, dianteira do veículo e, tirando um revólver do bolso, disparou vários tiros, despedaçando a vidraça. Alguns dos estilhaços feriram o ministro, na testa.

Foi então que outros terroristas — três pelo menos — que se encontravam na Avenida Hoche, ao nível da estação do *Metro* (Etoile), correram sobre o carro e dispararam por sua vez uma rajada de pistola-metralhadora, sem se preocupar com os transeuntes. Logo a seguir, um dos agressores escapulia-se nos corredores do *Metro*. Um empregado deste, de origem anamita, tentou debalde cortar-lhe a passagem. Foi gravemente ferido com dois tiros. O fugitivo era perseguido pelo motorista de Jacques Soustelle que saiu do automóvel e correu atrás dele pelos corredores

(Continua na 3.ª página)

Esta imagem é um cartaz, é também um grito de audácia, uma expressão de coragem num mundo perturbado. Ele, de 23 anos, soldado inglês, negro de Barbados; ela, loira britanica, de 19 anos, casaram-se e foram viver para o bairro de Notting Hill, onde se têm estado a registar os conflitos de caracter racial, verdadeiramente imprevistos na Inglaterra. A confiança dos dois em si mesmos, a sua expressão viva de felicidade passeia confiadamente nas mesmas ruas que, durante alguns dias, foram palco de luta entre trabalhadores brancos e de cor

Abre amanhã a Assembleia geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 15. — A 13.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas «será talvez a mais importante de há muitos anos» — declarou Dulles, á sua chegada a Nova York.

O secretário de Estado sublinhou que «o apoio dado pelos Sovietes á agressão comunista chinesa» criava «problemas vitais para a consolidação da paz». Citou também os problemas do desarmamento e os relacionados com o desenvolvimento económico dos países subdesenvolvidos.

Dulles, que deve pronunciar um importante discurso na Assembleia Geral, na próxima quinta-feira, terá, a partir de hoje, uma série de entrevistas com vários ministros dos Negócios Estrangeiros. — (F. Presse).

Delegação de Portugal à Assembleia da O. N. U.

Para Nova York seguiram, de avião, os srs. drs. Alexandre Ribeiro da Cunha, do Ministério das Corporações; Costa Freitas e Bandeira Guimarães, do Ministério do Ultramar, que vão incluir-se na delegação portuguesa á Assembleia Geral das Nações Unidas que reune naquela cidade a partir de amanhã.

FRANÇA-ALEMANHA — 1

O encontro de Gaulle-Adenauer pôs em evidência o mal-estar que reina entre Paris e Bonn

por ATTICUS

PARIS, Setembro — De todos os países membros da aliança atlântica, aquele que mais directamente pode sofrer as consequências da crise política francesa é, sem dúvida, a República Federal alemã. E compreende-se perfeitamente. A Alemanha Ocidental foi o país que mais aproveitou da política europeia praticada pelos governos franceses que precederam o do general de Gaulle. De modo que, se as transformações políticas que se operaram em Paris depois

(Continuação da página anterior)

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

O jornal e a tinta

Alguns leitores queixam-se do estado deplorável em que lhes ficam as mãos depois da leitura dos jornais. E parece que os da tarde oferecem, sob esse aspecto, mais inconvenientes que os da manhã, pela simples razão de que chegam ás mãos do leitor ainda frescos da tinta de impressão, ao passo que os matutinos, a maior parte das vezes, já tiveram tempo de secar quando o leitor se dispõe a fazer a sua leitura quotidiana. Não se pense, porém, que o mal é só nosso, embora ouvissemos já dizer a um respeitável leitor do «Times», que o recebe em Carcavelos três dias depois de ter saído em Londres, que não acontece o mesmo com os jornais ingleses. Queremos acreditar que a qualidade das tintas portuguesas destinadas á impressão de jornais não possa sofrer confronto com as de outros países. Mas mesmo nesses países, os leitores de jornais queixam-se do mesmo mal. Tanto assim que na América foram postas agora á venda luvas de plástico destinadas exclusivamente á leitura dos jornais. A sua leveza é inverosímil e o seu custo insignificante. Depois de terem servido uma vez, o leitor deita-as fora despreocupadamente, como deita fora o jornal que acabou de ler. Alguém nos sugere que aconselhemos aos nossos leitores o uso dessas luvas, que não tardarão, por certo, a invadir o mercado português, dado o gosto inato que nós temos de contribuir para agravar o «déficit» da balança comercial. Ora, se os Portugueses, na sua esmagadora maioria, não compram jornais (vende-se um exemplar por cada dezanove habitantes), ou, se os compram, tratam de os negociar outra vez com o vendedor depois de os lerem, como haviam eles de adquirir luvas para evitar os efeitos da tinta sobre as suas mãos imaculadas?

O Patriarca da República

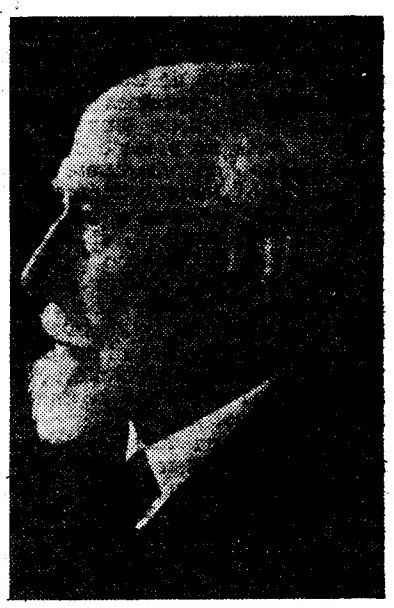
Há homens que, em certos momentos históricos, se podem considerar símbolos, encarnações ou personificações da própria Pátria, *sobretudo por estarem vivos e serem humanos, além de tudo o mais que os possa diferenciar ou tornar superiores.*

As suas palavras são indiscutíveis, as suas ideias verdadeiras, as suas atitudes imperativas, porque há neles uma grandeza moral e uma clarividência intelectual, que não admitem duvidas ou vacilações.

Quando surgem em publico estão nimbados de uma auréola de respeito e de admiração que todos contagia e a sua simples presença torna-os invulneráveis e venerandos. Por isso o Povo os conhece só de os ver.

Alexandre Herculano *foi um desses homens,* Antero de Quental *outro, dizem-nos os seus mais representativos contemporaneos com argumentos indiscutíveis. Do Poeta dos* «Sonetos», *contou-me certa vez, aí por 1939 ou 40, o prof. Alfredo Magalhães, a propósito do* «Ultimatum» *e da onda patriótica que se*

(Continua na 3.ª página)



DR. ANTÓNIO LUIS GOMES

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O encontro de Gaulle-Adenauer

(Continuação da página anterior)

do mês de Maio deste ano implicam igualmente uma mudança dessa política, a Alemanha Ocidental será a primeira a ser afectada.

Mau humor alemão

O sentimento profundo dos círculos governamentais de Bonn em presença dos acontecimentos de Paris foi expresso por um dos colaboradores mais influentes do chanceler Adenauer, o ministro da Economia, Ludwig Erhard. Falando no dia 23 de Maio aos jornalistas noruegueses, em Oslo, onde se encontrava nesse momento, o ministro alemão tomou posição da maneira mais categórica contra um governo francês que fosse presidido pelo general de Gaulle. «Se o general de Gaulle — disse ele — volta ao Poder, a Alemanha não poderá cobrir mais o «deficit» francês na União Europeia de Pagamentos». E sabe-se que a França é quase constantemente deficitária nesse organismo europeu.

E' verdade que estas declarações, tão malévolas como inesperadas de um colaborador do dr. Adenauer foram logo corrigidas por outro colaborador do chanceler, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. von Brentano. Falando, por seu turno, no dia 4 de Junho em Ottawa, o sr. von Brentano declarou: «As relações franco-alemãs não foram afectadas pela crise francesa e não o serão, de qualquer modo, pela evolução dos acontecimentos políticos na França», isto é, pela chegada do general de Gaulle ao Poder.

Mas o mal-estar que reinava entre Bonn e Paris subsiste sempre.

Os receios alemães

Em Bonn receavam, sobretudo, ver de Gaulle feito presidente do Conselho, reviver a questão da política europeia da França, começando pelos acordos assinados pelos seus predecessores com a Republica Federal.

Mais ainda: os Alemães inquietavam-se com a evolução de toda a política exterior da França, indo até ao ponto de esperar uma «revirávolta das alianças» e uma nova aproximação entre Paris e Moscovo. Numa declaração feita no dia 9 de Junho no decurso de uma reunião do partido do chanceler Adenauer, o ministro alemão da Defesa, sr. Strauss, encarou a eventualidade de uma tentativa da União Soviética para se servir da França, agora que o general de Gaulle era presidente do Conselho, para torpedear a organização atlantica. O que deixava supor que o ministro alemão admitia a possibilidade de que o general de Gaulle se deixasse arrastar por semelhante manobra.

Estes receios e estas inquietações dos círculos de Bonn foram abertamente expressos numa declaração bastante singular e insólita, feita no próprio dia da constituição do Gabinete de Gaulle, pelo Governo federal, e na qual este evocava a propósito os acordos europeus do Pacto do Atlantico. O Governo federal alemão afirmava, além disso, nessa declaração que faria tudo para «prosseguir igualmente com o governo presidido pelo general de Gaulle a colaboração franco-alemã tal como se manteve até aqui».

Entretanto, na mesma declaração sublinhava-se, e de uma maneira bem significativa, que «as bases para um trabalho comum tinham sido lançadas pelos acordos assinados pela Republica Federal alemã, a França e outros países europeus».

Não se podia significar mais claramente ao governo do general de Gaulle que a França estava ligada para com a Alemanha pelos acordos que os seus predecessores tinham assinado com o Governo de Bonn. O que permitia supor que em Bonn suspeitavam, de qualquer modo, que de Gaulle tivesse a intenção de se libertar desses compromissos e de tomar uma atitude nova em relação á Alemanha.

Não se perdia de vista nos círculos alemães que o general de Gaulle se tinha rodeado de colaboradores, como o ministro da Justiça, sr. Michel Debré, conhecido como adventício da política europeia da França, ou o ministro dos Antigos Combatentes, sr. Michellet, que se fez notar por ocasião da campanha contra o Exército Europeu.

E para não ir mais longe, um terceiro colaborador do general de Gaulle, o sr. Corlignon-Mollinieux, fora até ao ponto de preconizar, no princípio do mês de Junho, perante a comissão política da União da Europa Ocidental, a revisão deste organismo que, como se sabe, está na origem do rearmamento da Alemanha.

Garantias de apaziguamento...

Do lado francês, não se pouparam, porém, a dar todas as garantias de apaziguamento a Bonn. No dia 9 de Junho, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Couve de Murville, deslocava-se á capital federal para dissipar as inquietações dos círculos governamentais alemães.

«A França — declarou — pertence ao mundo atlantico, e na sua qualidade de país da Europa Ocidental está ligada e interessada numa cooperação estreita com os seus vizinhos europeus».

Estas declarações foram, por certo, acolhidas com satisfação compreensível nos círculos governamentais alemães. Todavia, não deixaram de notar que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, e um dos primeiros colaboradores do general de Gaulle, se limitara a falar em geral da posição atlantica e ocidental da França, sem insistir de maneira particular na cordealidade das relações franco-alemãs, quando falava na capital federal e dando-se o caso de ser acerca desse ponto que os Alemães queriam ouvi-lo falar.

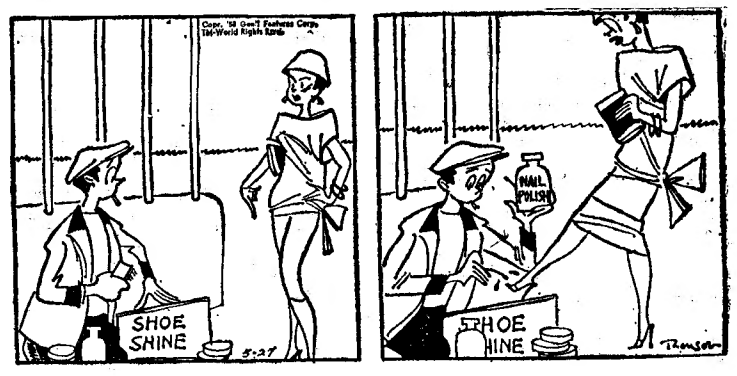
Para dissipar todo o mal-entendido entre Bonn e Paris, era necessária uma explicação franca entre os chefes dos governos dos dois países. E foi para este efeito que o chanceler Adenauer quis encontrar-se com o novo presidente do Conselho francês.

Esse desejo exprimiu-o o próprio chefe do Governo federal no decurso de um jantar da Associação da Imprensa Estrangeira, em Bonn, no dia 19 de Junho. Mas o projecto do encontro entre os dois homens de Estado conheceu algumas peripécias assaz curiosas que puseram em evidência melhor do que tudo, o mal-estar que reina nas relações franco-alemãs desde a chegada do general de Gaulle ao Poder.

E nada é mais interessante do que conhecer essas peripécias, no momento em que os dois homens de Estado vão, finalmente, encontrar-se.

ATTICUS

ELE & ELA



Sapatos e... unhas

CADERNO DE UM REPORTER

Comentários acerca do "Dom Quixote de la Mancha"

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Nada parecia, a princípio, apesar da sua edição lisboeta (ou mesmo, contando com ela) pressagiar o Quijote como diria e escreveria um bom espanhol, um espanhol cem por cento, destes que nunca pedem permisso *para empregar o* pero *e para os quais todo o Mundo, é, indiferentemente, um suburbio da sua amada Mancha. Mesmo Madrid foi, durante muito tempo, «el mayor pueblo de la Mancha!». E, mais que nada, mais, até, segundo algumas opiniões heterodoxas, que suas mulheres aveludadas, em cujos olhos se resguardaram, desde o tempo do sultanato de Cordova, os «misterios del amor musulmano», do qual todos temos a ilusão e que, se calhar, é uma desilusão igual ás outras mas, em todo o caso, diferente das outras sensaborias que a vida nos guarda fartamente.*

Pois daquele penhascal que é Castela, a Nova e a Velha não têm diferença visível e, se os seus campos de esteva, seduziram a alma nada agrícola de Unamuno, que os cantou de todas as formas possíveis na sua lira rebelde, brotou, em Alcalá de Henares, o engenho que havia de vivificar a Espanha e universalizá-la, tornando-a mais que a potência universal que ainda é, quando mais não seja sob o ponto de vista sentimental, um valor decisivo no reagrupamento ideológico que, á sombra das suas arcarias góticas, o velho mundo está a fazer. Mas o facto é esse.

O ideal de Cervantes

Não é de supor que aquele tivesse sido o tipo idealizado por D. Miguel de Cervantes Saavedra. A verdade, porém, é que, entre o bosquejo definitivo e o ideal do poeta galego, eivado de forte espírito crítico e de lírica consubstancial aos celtas, brotou esse filho tardio que, nas margens de Alcalá de Henares, depois de outros esboços igualmente infecundos, foi o primeiro êxito, depois de uma razoável série de malogros. Mesmo naquela época, apesar do ruralismo da sociedade hispano-árabe, pois pouco mais havia que as instalações agrícolas deixadas pelos mouros *que, como em Portugal, a todo o poço ou mina haviam posto o diminutivo* gua *(água) tanto para a doce como para a salgada. E tanto é assim que, mal um curso de água começa a tomar volume, adquire, sem apelo nem agravo, esse apelativo, de resto muito comum a um povo de desertícolas como os nómadas do Saharâ não podiam deixar de ser. Na Andaluzia e no Algarve é muito comum esta voz. Serve para tudo. Vejam, pois num breve relancear de olhos:* Guadalquivir, Guadiana, Guadalete, *etc., e tal. Ele nos ficou para designar a água corrente, a do consumo caseiro, e com isto, não enfado mais... para parafrasear várias secções e rubricas do genial humorista J. da Camara Lima.*

De tudo um pouco...

Um ditado condensa, perfeitamente, este estado de espírito comum a todos nós: é o que diz—de tudo um pouco... *Se, entre todos, a crítica das figueiras de Lepe está feita e o seu sabor proclamado e o seu gosto proclamado* urbi et orbi, *não assim o que resuma dos seus figos bravios e açucarados. Tudo é conforme o paladar que se lhes quer dar, e tudo depende da inclinação dada ao apetite de momento... nada porém que iguale ou mesmo supere o gosto do fruto colhido nessa mesma ocasião e que, conforme o insigne picaro que na política espanhola ficou com o nome de Romero Robledo, o mago de cuja casaca saiu a Restauração de 1870, preceituava «quem quer figos de Lepe, que trepe, que trepe...», aludindo a uma, ainda hoje, rara e disputada raça de figo moscatel. De tudo um pouco, diria ainda hoje, o glosador de anexins e senhor de feira, ao lançar ao ar tão pouco apetitosos senhores da ceira e da pinhoada como eram esses disputadores de primazias e de primeiros lugares...*

Tudo assim se tornava, botanicamente, de primeiro relevo, uma vez vencido esse acervo de dificuldades iniciais. Tudo se simplificava e se tornava grato e fácil, desde logo, ao paladar e ao gosto deste é daquele. Postas assim as coisas, em plata, *em linguagem corrente, pouco mais há a acrescentar e, mesmo esse pouco, deve de ser convenientemente ponderado...*

De sábios e de loucos

Este anexim, quase universal — e a tal ponto que dispensa outra explicação — encerra a moral de todo um compêndio. Todos nos sentimos, por vezes, com a inspiração dos loucos e esse estranho sentido que anima os mais estranhos estados de alma.

Muito raramente a alienação dos sentidos é completa. Em geral, cria uma espécie de excitação periódica, uma anormalidade normal, uma vidência que acompanha quase todos os estados de loucura. Daí, que «de sábios e de loucos todos tenhamos um pouco»... Esse pouco, muitas vezes, invade todo o organismo e monopoliza-o, convertendo-o em feudo seu, em terreno exclusivamente próprio e, até, impróprio para todo o cultivo e plantio. Se a isso aliarmos certas retenções organicas, teremos criado, quase involuntariamente, uma espécie de hipnose orgânica, qualquer coisa de muito próprio e de muito exclusivo de cada um de nós. E' nesse estado de especial excitação, quando tudo é fácil e dificil ao mesmo tempo, é então que tudo se faz e as coisas saltam á simples evidência de um só olhar. E de cada vista é o privilégio de escolher e de querer o que mais nos quer e mais propício se oferece. E, nessa zona de especiais facilidades, quando tudo é breve e fácil, encontra o homem especial desembocadura aos seus mais simples e familiares afectos, de tudo desdenhando e a tudo oferecendo o colchão macio das suas maiores facilidades. E' como que um lubrificante natural, um estimulante e nunca um preguiceiro modo de pôr o organismo ao seu dispor. Eis porque, «todos tenemos um poco» «de sabios e de locos». E' do velho adagio, da feira dos sainetes e dos anexins, de Dom Francisco Manuel de Melo; pusemos boa companhia ao nossos poucos conhecimentos do assunto. E, se do choque do alguidar de barro com o de ferro, resultar sair aquele não combalido — teremos ganho e não pouco com o bom comércio.

O Patriarca da República

(Continuação da 1.ª página)

levantou no país: Fomos buscá-lo a Vila do Conde para presidir á Liga Patriótica do Norte. Era um Símbolo Nacional. Acima até da sua Figura do Poeta genial estava o Impoluto Idealista, o escritor pobre e digno, o combatente corajoso das grandes causas da Liberdade. Bastava ele aparecer. Chegava uma palavra sua. Ele não podia mentir, até porque só sabia falar a verdade. O Povo seguira-o, porque o acreditava.

(As palavras pertencem ao ex-tribuno da propaganda republicana, porque as recolhi num canhenho, interessado como estava em escrever — como escrevi — um estudo sobre o Poeta das «Odes Modernas», em comemoração do seu centenário).

Era o prof. Alfredo Magalhães, então, estudante de Medicina e presidente da Academia do Porto e é precisamente a gente nova aquela que melhor reconhece, — por ainda não maculada pelas corrupções da vida e em pleno idealismo patriótico a altura em que esses homens se encontram ou se situam.

No presente momento histórico, que Portugal vive com expectativa e ansiedade, há um homem *que vale como um símbolo, além de ser uma força viva e humana de Idealismo, de Fé, de inteireza de carácter e de firmeza de personalidade.*

Refiro-me, como é óbvio, ao *dr.* António Luís Gomes, *o unico sobrevivente do Governo Provisório da republica, que em 22 de corrente completa 95 anos.*

Quase centenário, mas pleno de uma juventude perene, porque entusiástica na afirmação e na fidelidade aos grandes ideais e sentimentos, o dr. António Luís Gomes só, por si, pessoalmente, um espectáculo que dignifica a espécie.

Possui uma memória clara, precisa e pronta que recorda uma certeza matemática a sua longa e brilhante carreira de homem *da*demia de Coimbra, elemento activo e desassombrado da propaganda republicana, membro do Directório do Partido Republicano Português antes da implantação do regime, ministro do Fomento do Governo Provisório da Republica, ministro de Portugal no Brasil, reitor da Universidade de Coimbra, provedor da Misericórdia do Porto.

Pormenor por pormenor, incidente por incidente, tudo surge na sua conversa limpida e digna, — de uma vivacidade extraordinária, onde não há ódios vesgos nem má língua — sem uma vacilação ou uma duvida. A sua «fidelidade aos princípios» *não é apenas um caso de firmeza de convicções ou de lucidez intelectual, mas sim, também, e sobretudo, de inteireza de carácter.*

Os seus 95 anos não o afastaram da vida publica, antes pelo contrário, mais o animaram para a luta ideológica. A sua casa da Rua da Restauração não é um lugar de exílio, antes sim um templo de civismo, onde pela idade, pelas responsabilidades, a sua experiência, pela lucidez, se transforma num Pontífice *que não impõe a autoridade com as preponências fáceis ou sa-loias do* «magister dixit», *até porque ela mesma se impõe nos seus termos mais categóricos através da nobreza da sua figura, das suas palavras e das suas atitudes.*

Nos dias soalheiros, o sr. dr. António Luís Gomes dá a pé uma volta pela cidade, impecável na sua indumentária, tão sóbria como elegante. Todo o povo do Porto o conhece e todos se afastam e se descobrem quando ele passa.

Vai ali um Homem! *E' tanto o que quer dizer o silêncio hierático que fica, conforme ele avança no seu passo seguro e cadenciado, num desafio ao tempo e a todas as calunias com que já o quiseram diminuir.*

Não falta a uma reunião republicana, tanto faz parte dos seus deveres de Patriarca da Republica.

E' a sua obrigação de ultimo sobrevivente do Governo Provisório da Republica, velar por ela em todos os transes, manter bem viva e bem quente, através todos as circunstancias, a chama que ele e os outros acenderam no coração, na inteligência e na vontade do Povo Português. *Nunca se negou a tais convites e fá-lo por um imperativo*

Por ser assim 22 de Setembro não deve ser simplesmente uma data comemorativa particular da família Luís Gomes, mas sim antes uma Festa de todo o Povo Republicano de Portugal.

RAMOS DE ALMEIDA

O atentado de hoje em Paris

contra o ministro Jacques Soustelle

(Continuação da 1.ª página)

do *Metro*. Tendo o publico colaborado com o perseguidor, o agressor acabou por ser alcançado num cais da via férrea. Atacado pelos circunstancias, foi finalmente imobilizado pelo motorista.

Entretanto, assistia-se a outro episódio do drama, na Avenida Hoche. Outro dos terroristas, depois de ter desfechado a sua arma, impunha-se, de revólver em punho, ao condutor de um veículo e ameaçava matá-lo se não o ajudasse a fugir. Um empregado da TV, testemunha da cena, arrancou resolutamente com o seu automóvel na direcção proibida e conseguiu imobilizar o outro veículo de encontro ao passeio. O terrorista disparou sobre ele, mas o destemido condutor baixou a cabeça e não foi atingido pelas balas que desfizeram o pára-brisas. Ao mesmo tempo, um agente motociclista da escolta chegava ao local e despejava o carregador da sua pistola para dentro do veículo ocupado pelo terrorista, ferindo-o mortalmente.—(F. P.).

Declarações de Soustelle

PARIS, 15.—Depois do atentado desta manhã, Jacques Soustelle, fez a seguinte declaração:

«Há instantes, fui alvo de um atentado terrorista preparado minuciosamente. Várias rajadas de revólver e de pistola-metralhadora foram disparadas sobre mim, mas não me atingiram. Mostra este atentado, uma vez mais, que a Frente de Libertação Nacional, desesperando de ganhar a partida, recorre aos processos mais criminosos. Aconteça o que acontecer, isso não impedirá que a Argélia Francesa seja salva».

«Aproveito esta ocasião para voltar a repetir, que os assassinos da F. L. N. apenas representam uma minoria fanática que em caso nenhum deve ser confundida com a massa da população muçulmana trabalhadora. Escusado será acrescentar que, sejam quais forem as tentativas da F. L. N., prosseguirei até ao fim a minha acção em prol da Argélia».—(F. P.).

Três militares atacados a tiro nos arredores da capital

PARIS, 15.—Foram feridos a tiro em Joinville-le-Pont, nos arredores de Paris, três militares da banda de musica do batalhão de Joinville.

Os três militares iam para o cinema, quando um terrorista muçulmano, saindo da sombra, disparou sobre eles. Um dos soldados, atingido no estomago, caiu, gravemente ferido. Outro, que se atirou para o chão, ficou ferido nas costas, e o terceiro apanhou um tiro num braço.

O atacante saltou para uma «scooter», em que o esperava o cumplice. O veículo fugiu a toda a velocidade, desaparecendo no cais do Marne.

Um carro da Polícia, de socorro, que andava em patrulha, chegou quase imediatamente. Os três soldados feridos foram transportados ao hospital. O que foi atingido no estômago, encontra-se em estado grave.—(France Presse).

Um capitão gràvemente atingido

METZ, 15.—O capitão Olivier Juzank, encaminhava-se pouco depois das 20 horas de ontem para a estação do caminho de ferro, seguindo uma das artérias mais movimentadas da cidade, quando foi abordado por três Muçulmanos. Um deles disparou um tiro através do bolso do casaco, atingindo o oficial no peito. Os três terroristas correram para um automóvel que arrancou imediatamente.

Apenas duas pessoas conseguiram descrever as circunstancias em que se deu o atentado. O estado do ferido é grave, mas não parece alarmante.—(F. P.).

Outros atentados

PARIS, 15 — Ontem, á noite, em Lyon, um polícia que fazia a sua ronda, de bicicleta, foi alvejado por dois Argelinos que não o atingiram e foram depois presos.

No sábado, verificaram-se mais três ataques. No primeiro, Pierre Dumazey, um graduado da Polícia de Paris, foi atingido pelas costas, á vista de dezenas de transeuntes, a curta distancia do Teatro «Folies Bergeres».

Em Martigues, perto de Marselha, dois polícias foram atacados e feridos e, por ultimo, em Belleville, um carro patrulha da Polícia foi alvejado, mas nenhum dos cinco ocupantes sofreu qualquer ferimento. — (A. N. I.).

FIGURAS E PROBLEMAS

"A Presença"

e o seu momento histórico

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Fala-se muito de amizades e tratados, entre o Brasil e Portugal, mas bem mal se conhecem os dois países, sob todos os pontos de vista. Não sei se as mesmas pessoas, que tanto se preocupam com problemas ortográficos e afins, cá e lá, seriam indicadas para tarefas mais fecundas, a bem de um melhor conhecimento mútuo; o que sei, sem receio de me enganar, é gastar-se muito mais tinta com discussões puramente abstractas de problemas secundários — se tanto! — do que com trabalhos capazes de diminuir a distância que nos separa, e de acabar com os preconceitos tão comuns que respectivamente nos deformam.

Eis um livro que poderá ser útil á melhor compreensão, no Brasil, da moderna literatura portuguesa. A «História do Movimento da «Presença», de João Gaspar Simões, nas suas 75 páginas (a maior parte do livro é antológica), vale, não obstante, as suas muitas deficiências, como um ponto de partida para o esclarecimento do leitor brasileiro sobre algumas das tendências principais do movimento moderno em Portugal, e até para lhe evitar as tão frequentes confusões que resultam de se pensar apenas em valores individuais, sem qualquer ideia concreta da sua situação, isto é, sem o menor conhecimento das tendências estéticas representadas pelas sucessivas gerações.

Não temos ainda uma história dos movimentos da «Águia», do «Orpheu», do «Novo Cancioneiro». Feita ela, ficariamos com um panorama bastante completo da evolução das ideias, do gosto, das tendências literárias, de 1910 até á última guerra, que é um período de grande vitalidade, por oposição á relativa estagnação que caracteriza o período que vai do «colapso» da geração de 70 (quando ela se torna uma geração de «vencidos da vida») até á proclamação da Republica. O livro de Gaspar Simões é assim um elemento precioso que, mesmo pelas discussões que deverá suscitar, contribui para uma necessária sistematização dos nossos conhecimentos.

A deficiência fundamental do seu trabalho era inevitável. Não tanto por ter sido um dos directores da «Presença», mas por via dos conflitos em que teve papel predominante, e que já na sua introdução ás cartas que lhe dirigiu Fernando Pessoa resultara numa excessiva preocupação de se defender... e, ai de nós, de atacar. Falta-lhe, assim, uma condição fundamental de objectividade, e toda a sua visão do movimento sofre com isso, pois lhe faz esquecer, ou o leva a desfocar, factos e ideias que envolvam a sua actuação. É sintomática a maneira como se refere á minha entrada para a direcção da revista (em 1931), se confrontarmos as diversas passagens que se lhe referem, e tirarmos as conclusões devidas, o que farei adiante. Mas quero fazer notar, desde já, como é curioso, pois se trata de história, que G. S. se refira á sua própria vida com muito mais abundancia do que á de qualquer dos seus camaradas da revista; assim, o livro assume um aspecto de justificação pessoal que não deixa de prejudicar a intenção de «fazer história», e pode até suscitar mais desconfiança do que o trabalho na realidade merece.

Com efeito, este pareceu-me muito

(Continua na 14.ª página)

Começou no Canadá

a Conferência Económica

da Comunidade Britânica

MONTREAL, 15.— Começou hoje a Conferência Económica e Comercial da Comunidade Britanica, sob a presidência de Donald Fleming, ministro das Finanças do Canadá, que em breve alocução, apontou a grande importancia que o seu país atribui a esta reunião.

A conferência começou por uma sessão plenária — todas as outras vão decorrer á porta fechada, excepto a de encerramento — em que quase todos os delegados falaram. O chanceler do Tesouro britanico, Heathcoat Amory, disse, nomeadamente, que deve ser finalidade desta reunião favorecer uma expansão económica estável, não apenas na Comunidade Britanica, mas fora dela. Os países da Comunidade Britanica, acrescentou, podem fazer muito para se ajudarem mutuamente, mas não podem resolver por si todos os seus problemas económicos. Lembrou, a propósito, a «acção vital» da política económica dos Estados Unidos e o papel «sempre mais notável» desempenhado pelo Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

Os delegados dos países do Sueste Asiático e da Austrália sublinharam, principalmente, a necessidade de estabilização dos preços das matérias-primas. O ministro do Comércio australiano afirma que essa estabilização «é uma necessidade absoluta». Para o ministro das Finanças do Paquistão, a conferência deverá tratar igualmente da disparidade dos preços da exportação e da importação bem como da insuficiência das reservas de cambiais.

O representante da Malásia declarou que os problemas essenciais que se levantam vão fazer reviver a procura de matérias-primas, estabilizar os rendimentos nacionais e as receitas da exportação e atrair capitais estrangeiros para o desenvolvimento económico.

Para o ministro das Finanças da India, «a questão mais importante da agenda, do ponto de vista do seu país, é o desenvolvimento económico dos países subdesenvolvidos da Comunidade Britanica». — (F. P.).

Morreu em Sydney

um sismólogo famoso

SYDNEY, 15 — O famoso sismologista padre Thomas Bure-Gaffeny morreu ontem, nesta cidade, depois de longa doença. Era director do Colégio de Riverview e do Observatório anexo. Adquirira fama pela sua publicação «Aspectos sismológicos de 1954 e a explosão da bomba de hidrogénio». Esta publicação deixou altamente impressionados os cientistas, pela exactidão com que descreveu as explosões atómicas do Pacífico. Depois da sua publicação, a Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos efectuou explosões «controladas» no campo de experiências de Nevada e pôs em prática as teorias de Burke-Gaffney. — (A. N. I.).

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom cafe, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Água da **BELA VISTA** NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

Artur Paiva, Lda.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDA POR CIUMES — No Hospital de S. José, deram entrada, vindos de Sobral de Monte Agraço, o jornaleiro Alfredo Domingos, de 43 anos, ali residente no lugar de Freiria, onde foi agredido á enxadada, pelo seu colega João Neves, e a mulher deste, Etelvina da Piedade Ribeiro, também agredida pelo marido após uma cena de ciumes.

DESASTRE DE BICICLETA — João Manuel Gonçalves Veríssimo, de 7 anos, morador na Avenida 5 de Outubro, 271, 4.°, foi colhido por uma bicicleta conduzida por João da Silva, marçano, morador na Rua da Cruz Vermelha, 3-B. Ambos sofreram ferimentos, dando o primeiro entrada na sala de observações do Hospital e regressando a casa o segundo depois de receber curativo.

PELA POLICIA

ASSALTO A UM ESCRITORIO — O sr. Basílio Fernandes queixou-se á P. J. de que os gatunos lhe assaltaram o escritório, situado na Avenida Pedro Alvares Cabral, n.° 46, rés-do-chão, direito, após terem arrombado uma das janelas das traseiras, que deita para um saguão.

Dali furtaram, depois, uma valiosa máquina fotográfica e ainda a importancia de 5.000$00 em moeda de 10$00.

No local, compareceram o agente Bairrada e a brigada científica, que procederam ás primeiras diligências.

PRISÃO DE UM GATUNO — Já está detido no Torel, o pedreiro Joaquim Freixial, de 30 anos, natural de Montemor-o-Novo, que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, de parceria com seu irmão João António Freixial, haviam assaltado uma moradia na R. Latino Coelho, n.° 2.

Os dois irmãos furtaram, então, objectos no valor de 10.800$00, que depois venderam ao desbarato na Feira da Ladra e a um vendedor ambulante de ourivesaria.

O respectivo processo, já havia sido enviado a Tribunal, acompanhado do João, visto que o Joaquim, ao saber da prisão do irmão, se pusera em fuga.

Ao cabo de laboriosas diligências, que se prolongaram durante cerca de um ano, só agora o agente Hilário pôde capturar o fugitivo, que residia numa barraca, em Paiã.

Hoje, mesmo, foi remetido para o Tribunal da Boa-Hora.

QUEM PERDEU ?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos Serviços da P. S. P., que funcionam no Governo Civil:

Um rosário; uns óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro e um lenço; bilhetes de identidade de duas pessoas; uma cédula pessoal; uns sapatos de senhora; um sapato de criança; um saco de oleado e um cesto de palha, com roupas e lenços; uma navalha; uma quantia em dinheiro, achada numa casa bancária; quatro tampões de roda e dois de gasolina; uma chapa de registo de moto; dois chapéus de palha, uma carteira com bilhete de identidade; um embrulho com roupa; um par de meias de senhora; uma coleira de canídio; uma nota do Banco de Portugal; um açamo e duas argolas com chaves.

O PORTO pelo telefone

Cláudio Carneiro

Esteve na nossa delegação, a agradecer as referências que o «Diário de Lisboa» fez, quando da sua aposentação no cargo de director do Conservatório de Musica do Porto, o sr. Cláudio Carneiro. Aproveitamos o desejo para esclarecer os leitores de que aquele senhor não foi aposentado por ter atingido o limite de idade, mas sim por solicitação sua.

Morte dum pescador

PORTO, 15 — Quando andava na faina da pesca a bordo da traineira «Maresia», a 62 braças de Esposende, desapareceu no mar o pescador Edmundo de Oliveira Granja, natural da Póvoa de Varzim.

Desastres

Recolheram ao Hospital de Santo António, Guilherme José Rodrigues, de 13 anos, residente na Rua da Constituição, 975, que foi colhido pelo volante de uma bomba de água que lhe produziu esfacelamento do braço direito, que lhe foi amputado.

— Também o canalizador Manuel de Sousa Pinto, de 18 anos, residente em Grijó, Gaia, foi conduzido ao mesmo hospital, por, ao cair no rio Douro, junto á ponte D. Luís, ter sofrido fractura de um pé e ferimentos vários.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 16

COLISEU — Ás 21 e 30 — «O Pinga Amor».
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Fronteiras de orgulho».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Escada de caracol».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «A pé, a cavalo e de automóvel».
OLIMPIA — Ás 15 e 30, 18 n. e 23 e 30 — «O ultimo couplet».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Os náufragos do autocarro».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Jennifer» e «O terrível juramento».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A arma de um bravo».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «O sonho de Cinderela».

Participação portuguesa

numa reunião internacional de enfermagem

A fim de tomarem parte na II Reunião Internacional das Monitoras do Ensino de Enfermagem no Lar, que se efectua em Bossey, Suíça, de 17 a 23 do corrente, seguem amanhã, em avião, como representantes da Cruz Vermelha Portuguesa, as enfermeiras sr.as D. Maria Antonieta Ferreira de Almeida, superintendente daquele ensino em Portugal, e D. Maria da Conceição Alpoim Aranha, monitora.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os títulos dos quadros do segundo acto da revista «Por causa delas», em ensaios no Teatro Maria Vitória, são os seguintes: 1.°, «A cor dos teus olhos»; 2.°, «Revista da mulher»; 3.°, «Circo americano»; 4.°, «24, cave»; 5.°, «Pernas de Lisboa»; 6.°, «As 3 manas»; 7.°, «Festa de caridade»; 8.°, «Tudo azul»; 9.°, «Ser delicado não custa»; 10.°, «Limpeza radical»; 11.°, «Eu-quero um homem»; 12.°, «Chuva de filhos» (final).

— A artista Milu não acedeu ao convite para interpretar a principal figura da peça «Gigi», que se projecta levar á cena no Teatro Monumental.

— O conjunto «Alegre Embaixada Portuguesa», da direcção do actor M. Santos Carvalho, em inauguração oficial do Teatro de Algibeira, da Feira Popular, do Porto, estreia hoje a revista «Esta noite choveu graça».

— No desempenho do filme «A luz vem do alto», tomam parte artistas espanhois.

— Faz hoje anos o maestro António Lopes, director musical da companhia brasileira de revistas, que está a actuar no Coliseu.

— Prossegue na digressão, que anda a efectuar pelos Açores, a actriz-declamadora Dulce de Oliveira.

— Conclui-se hoje a digressão do Teatro de Gerifalto á província.

— E' com a revista «Olha p'ra isto», que o conjunto cénico madeirense realiza espectáculos no Teatro Variedades, na sexta-feira, sábado e domingo.

— A comédia «Quando a verdade mente», é representada amanhã em Viseu, pela companhia «Comediantes».

No Coliseu

Triunfalmente entra hoje na sua 4.ª semana, a alegre revista popular brasileira «Ái, mexe... e remexe !»

Mara Abrantes

Triunfante, brilhantemente apresentada pela alegre e magnífica Companhia Brasileira de Revistas, que um tão grande e justificado êxito tem alcançado entre nós, entra hoje, no Coliseu, na sua 4.ª semana de representações e encantes a grande revista popular «Ai, mexe... e remexe!», cuja exibição constitui o mais notável sucesso artístico dos ultimos anos.

No extraordinário espectáculo de alegria, comicidade e bom gosto, que o publico aplaude, delirantemente, distinguem-se, uma vez mais, pelas suas brilhantes actuações, além de Spina, que dirige a Companhia, os artistas: Neyde Landi, Berta Loran, Almeidinha, Wilma Palmer, Auristela, o cantor Francisco Serrano, os bailarinos Irene Lima e Raul Dubois, a cançonetista Mara Abrantes, o incomparável Badaró, a alegre Deo Maia, os Irmãos Guarás e a grande atracção brasileira, de verdadeira categoria internacional Gene de Marco, o bailarino Lido Da Riva e as trepidantes «Copacabana Girls».

Paul Nivoix

morreu com 69 anos

PARIS, 15 — Faleceu Paul Nivoix, dramaturgo e autor de operetas. Ia tomar o comboio, na estação do Norte, para assistir ao Congresso Internacional das Sociedades de Autores, em Knotke le Zoote, quando foi acometido de um ataque. Transportado imediatamente ao hospital Lariboisiere, faleceu durante a noite. Contava 69 anos. — (F. P.).

GRUPO ARTÍSTICO

Amadores do Sado

Esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos, o rancho folclórico «Grupo Artístico Amadores do Sado» de Alcácer do Sal, que ontem á noite se apresentou num programa da R. T. P. Agradecemos a amável visita.

«Diário de Lisboa»

Na ultima reunião do seu Congresso, a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa teve a gentileza de aprovar, por aclamação, um voto de agradecimento ao nosso jornal.

BOITE DE NUIT NINA Adultos — M. 17 Anos

THE JOSEPHINE BALLET

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A PARAMOUNT VOLTA A APRESENTAR

FRED MAC MURRAY ★ JEAN PARKER

LLOYD NOLAN ★ JACK OAKIE

na magistral obra de KING VIDOR

O BRILHANTE REALIZADOR DE «GUERRA E PAZ»

LEGIÃO DE ATIRADORES

(«TEXAS RANGERS»)

Um filme de extraordinária movimentação que entusiasmará todos

Amanhã no MONUMENTAL

EM COMPLEMENTO: EXCLUSIVO PARA ESTE CINEMA — O DOCUMENTARIO DE PALPITANTE INTERESSE DOS SERVIÇOS INFORMATIVOS DA U. S. A.: O «NAUTILUS» CRUZA O TOPO DO MUNDO.

(MAIORES DE 12 ANOS)

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Paixões que escaldam».
Produção — Americana.
Realização — Martin Kitt.
Intérpretes — Orson Welles, Joanne Woodward, Paul Newmann, Anthony Franciosa.
Argumento — Um filme forte, violento e escaldante, inspirado num romance de Faulkner.
Processo — Cinemascópio e De Luxe.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite um filme CinemaScope Cor De Luxe, de alta categoria, produzido pelo autor de AMAR NÃO É PECADO: Jerry Wald. Extraído de uma novela do famoso escritor americano William Faulkner, conta-nos uma história arrojada passada no cálido Sul, assombrosamente interpretada por um admirável elenco de que fazem parte ORSON WELLES, Paul Newman, que ganhou, pela sua criação neste filme, o primeiro prémio masculino do Festival de Cannes, e Joanne Woodward.

SÃO LUIZ 17 ANOS **ALVALADE**

A IMPERIAL FILMES
tem a honra de apresentar **AMANHÃ**
a deliciosa comédia
DE CONSTANTE GARGALHADA

Escola para Casadas

UMA ESCOLA PARA AS CASADAS, PARA AS SOLTEIRAS, PARA TODAS...

Com as lindissimas **Silvia Pinal** e **Cristine Martel** (ex-miss França) e os galãs cómicos **Emilio Tuero** e **Carlos Boeno**
em MEXISCOPE e EASTMANCOLOR
UMA HISTÓRIA PICANTE... E CEM POR CENTO FEMININA !...

---

2 autenticos e indiscutíveis êxitos !

MAXIME Dancing

PARA ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

Duas atracções de classe incomparável !

THE BONNY SISTERS
TRIO DE BAILARINAS ACROBÁTICAS DE UMA «SOUPLESSE» INEXCEDIVEL

DROSSOS AND TANTA
EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE DE RENOME INTERNACIONAL

E, AINDA, TODO O NOTAVEL ELENCO ARTISTICO DESTE «DANCING»
MUSICA DE BAILE POR
ESTEVÃO e sua orquestra, com o cantor **A. ALVARINHO** e **Conjunto BLUE STAR**, com o vocalista **C. NUNES**

OS GRANDES EXITOS VOLTARAM AO "MAXIME"

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 20164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até às 3 e 30 da manhã

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

SPINA

NO **COLISEU**
Em duas sessões ás 20.30 e 22,45
GIUSEPPE BASTOS apresenta

EM PLENO **TRIUNFO!** A ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA GRANDE REVISTA POPULAR

AI, MEXE... E REMEXE!

Um prodigio de alegria e bom gosto QUE HOJE ENTRA NA **4.ª** SEMANA DE ENCHENTES ! ! !

Telefone 31997

Espec. p.ª m. de 17 anos

Os vidros e iluminação da nova «passerele» são da COVINA

HOJE: NOITE DE GRANDES ESTREIAS

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

DUAS ATRACÇÕES DE JUSTA FAMA MUNDIAL !
EM ARTE — BELEZA — FANTASIA
BALLET MILOS RISTIC
Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica
EM BAILE ESPANHOL DE ESTILO CASTIÇO
BALLET LUISA PERICET

CHIQUI RODRI em vibrantes sapateados
TONI RODRI em melodias modernas

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

ABC

E. Teatral ABC
Tel. 366783

ADULTOS
Maiores 17 anos
HOJE e TODAS AS NOITES
ás 20.45 e 22.45

UM GRANDIOSO ÊXITO
de gargalhada

Maria de Fátima Bravo

Alvaro Pereira

VIRA O DISCO

A revista do momento
Alvaro Pereira-Carlos Alves
e um extraordinário conjunto de
LINDAS MULHERES

● TEATRO ●
MONUMENTAL
EMP. LAURA ALVES — Tel. 55133
ADULTOS M. 17 ANOS

HOJE
ÀS 21,45 H.
EM
11.ª Semana

Laura Alves
NA CÉLEBRE PEÇA
A RAINHA DO FERRO-VELHO
Assis Pacheco
MARIA HELENA
ARTUR SEMEDO

O prazo de recepção dos postais para o Concurso — **Qual a razão do êxito da peça «A Rainha do Ferro-Velho»** termina no dia 20. O postal que atingiu o n.º 5.000, pertence ao sr. Pedro Augusto Gil — Hospital dos Capuchos S. 5-Sala 1-Cama 22. O prémio de 500$00 será entregue pessoalmente pela actriz Laura Alves.

Suspensas as entradas de favor

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Paixões que escaldam — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27173
15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
A vida e o amor sacrificados á mais alta missão que o homem pode exercer
SER MÉDICO
com **O. W. Fisher** e **Nadja Tiller**
Uma obra invulgar do cinema alemão
Amanhã, ás 21,30, ESTREIA: **«Escola para casados»** — (M/17 anos)

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
O filme em «Agfacolor»
RAINHA ATÉ AO FIM
com **Ruth Leywerick** e **Dieter Borsche**
A grandeza humana de uma rainha que soube ser mulher
Maiores de 12 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Em 2.ª semana de graça... e de raparigas irresistíveis!
O SOLTEIRÃO
com **Alberto Sordi, Madeleine Fisher** e **Xavier Cugat** e sua orquestra

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Um filme de eleição pela sua profunda humanidade
SER MÉDICO
com **O. W. Fisher** e **Nadja Tiller**
Uma obra aplaudida em todo o Mundo
Amanhã, ás 21, e 45, ESTREIA: **«Escola para casados»** — (M/17 anos)

AVIS Telefone 67163
15.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Diabos turbulentos e almas penadas deliciosas
TOTÓ NO INFERNO
com **Maria Frau** e **Dante Maggio**

TIVOLI TEL 50595
A's 9,30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
ORSON WELLES, Paul Newman e **Joanne Woodward**
no assombroso filme em Cinemascope Cor De Luxe
PAIXÕES QUE ESCALDAM
Extraído de uma novela de Faulkner

POLITEAMA TEL. 26309
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito
do corajoso filme sobre as liberdades perigosas dos meios mundanos
PRAZERES PROIBIDOS
com **Anna Neagle** e **Sylvia Sims**
(Adultos — M. de 17 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M/12 anos)
A ciência, o amor, a magia e a comicidade confundem-se em
O MÉDICO E O CHARLATÃO
com **Vittorio de Sica** e **Marisa Merlini**

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,15 (M/17 anos)
Colorido
OURO E SANGUE
com Lex Barker
O REI DO OPTIMISMO
com Jean Pierre Aumont

ESPLANADA PORTUGALIA Telefone 56145
21,30 (M/17 anos)
Technicolor
OTHELO
Asas do Gavião

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
Superscope
O ANJO ESCARLATE * **Jack, o sanguinário**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
UM VALENTE
Rochedos humanos

IMPÉRIO Tel. 55134-5
A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
Uma obra impressionante que atinge a mais alta violência espectacular
ATAQUE
com **Jack Palance, Lee Marvin** e **R. Jaechel**
O famoso filme de Robert Aldrich

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Cinemascope Tech.
Como um pai violento... enfrenta um filho violento!
ASSIM MORREM OS VALENTES
com Van Heflin e **Tab Hunter**
Temperatura primaveril—Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Tiraram-no da prisão para uma missão de guerra
O ARROMBADOR DE COFRES
com **Ray Milland** e **Barry Jones**
Amanhã, ás 21,30, ESTREIA: **«Legião de atiradores»** — (M/12 anos)

LIS TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
UMA MULHER DIABÓLICA
Átila

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.15 (M/12 anos)
OS TRÊS MOSQUITEIROS
com Cantinflas
O OCTOPUS

RESTELO Telefone 610375
21,15 (M/12 anos)
Cinemascope Tech.
MILAGRE DE AMOR
com **Lauren Bacall**

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
QUANDO NASCE O AMOR

LITERATURA MILITANTE

Ferreira de Castro
escritor de amanhã

por CORREIA DA COSTA

Na sequência dos valores afirmativos que condicionam e definem a internacionalização da nossa literatura *up-to-date*, a obra cíclica de Ferreira de Castro merece um estudo condigno e é hoje um atestado glorioso das nossas possibilidades criadoras. Toda a linha evolutiva da sua bibliografia vem desde os «Emigrantes» e a «Selva» até aos volumes concludentes das «Viagens á volta do Mundo» e «As maravilhas artísticas do Mundo» espólio de todas as obras mestras desde os alvores da humanidade, que são vastas documentações, sinematizadas, ordenadas e esquematizadas.

Como nos problemas equacionados, comecemos pelo começo. Uma esquecida e inédita nótula nossa sobre a estreia de Ferreira de Castro, iniciará a sua completa actualização; a cisão crítica e a análise da sua obra de conjunto. Por isso a transcrevemos como introito indispensável ao conhecimento dos nossos pontos de vista analíticos em que o autor, o homem humano e a obra se completam harmoniosa e lógicamente no mesmo conteudo:

«Depois de se ter revelado com alguns trabalhos literários afirmativos até 1926, Ferreira de Castro publicou mais dois volumes. «A Epopeia do Trabalho» é o filme gorkiano, é o filme do esforço e da luta do homem com o destino. Em páginas fortes, contundentes, sintéticas, o seu espírito afaga, acarinha, comenta, veste de ritmo e ternura o drama eschiliano dessa sortilega e milagrosa mascote que parece rondar como um perfume em volta dos «Ex-homens» de Maximo Gorki. No «Drama da Sombra», admirável e bela novela, o seu espírito criou uma mulher século-vintiana, fluida, esbelta, carminada a vício e incerteza, em tudo digna companheira da «Peregrina do Mundo Novo». Em páginas acentuadamente perfeitas, em diálogos estuantes de verdade, em capítulos onde a linguagem é cuidada e sincera e a monografia da alma completa, Ferreira de Castro escreveu um livro que é a irrefutável certeza dum belo triunfo, um triunfo que o escritor conseguiu como *self made man*, subindo calma e sossegadamente o caminho d'annunziano da sua vitória. Com o volume inédito mas que nós já conhecemos, «Um voo nas trevas», grande expressão de um prosador enamorado na euritmia das formas e da volupia grisalha das almas, Ferreira de Castro entra no numero dos consagrados e adentro da minha geração o seu nome não é só uma história para o seu esforço individual, mas também um alto orgulho para a nossa mocidade que de rebeldia em rebeldia foi criando o justo e ambicionado caminho da sua fixação definitiva.

Assim numa retrospectiva que tem cerca de trinta anos antevisionários vimos ao longe a trajectória e a directriz de um autor e de uma obra, que coerentemente e coexistentemente, chegaram até uma meta realizada, unificando, completando e resumindo uma tradução verdadeira da luta do homem consigo próprio. Esse combate deu-nos o Ferreira de Castro de hoje, que é o Ferreira de Castro de ontem e é o Ferreira de Castro de amanhã, triangulando e rectizando uma das mais honrosas e universais biografias de escritor português contemporaneo, que mergulha as raízes da sua análise e concepção no mais fundo da alma humana.

A função da crítica deve ser, acima de tudo, de um alto sentido de *rigorisidade* e de *idoneidade*, distinguindo numa obra o que é eterno na sua construção do que é superficial e efemero. Desta selecção nasce a *qualidade* e consequentemente a perdurabilidade de um determinado autor responsável. Falando anteriormente sobre o tema de Eça de Queirós, Fialho de Almeida, Aquilino Ribeiro e Fernando Pessoa, nós quisemos resumir nestes quatro grandes nomes acrescidos do actual tema de Ferreira de Castro, portanto nestes cinco nomes, cinco atitudes mentais perfeitamente *coerentes* adentro da contradição dos seus generos. Assim a eternidade de uma obra vem do seu ambito perfeito ou melhor do seu *clima* construtivo ou ideativo. Moniz Barreto e Antero criaram entre nós, a *responsabilidade*, a *idoneidade* e a *consciência* das ideias. Essa atiude que se obliterou, que se abastardou no estupido século XIX» de que fala Leon Daudet, está em plena ressurreição, em plena vitalidade com uma geração de novos ensaistas. O espectáculo, o panorama ou o resumo pessoal das ideias, tendem entre nós a uma completa e rigorosa revisão de valores. Por isso este pequeno introito fica como uma análise prefacial, como base inaugural ao estudo da obra já hoje considerada completa por Ferreira de Castro, o escritor que na primeira metade e começo da segunda metade do século XX mais audiência tem em países e civilizações estrangeiras que assim tomam contacto com a nossa psicologia e o somatório das nossas qualidades intrinsecas de nação celta, muçulmana e judaica. Em toda a vasta bibliografia de Ferreira de Castro os «Emigrantes» e a «Selva» foram os volumes que mais perspectiva e horizonte deram ao seu nome, focando o perturbante problema da emigração e do emigrante e do seu destino e traduzindo numa linguagem ardente e sentida, amplamente vestida de verdade objectiva, toda a premente voz da selva amazonica e do seu mundo inimaginável e complexo. Livros estes que revelam o escritor e o homem, tornando paralela a luta humana contra o destino e conduzindo essa luta a uma meta ambicional, á procura de novos caminhos e de novas sendas para a remissão da humanidade angustiosa. Assim esse sofrimento traduz, revela e precisa, adentro de um estilo pessoal, a compreensão total da luta titanica em que o ser humano se procura libertar de algemas impossiveis para atingir o limite paciente do seu combate incruento. Esse conceito de humanidade, esse sofrimento e desespero á Kikergaard somam na psicose do escritor não só a altitude dos seus sentimentos como a filantropia moral dos seus recursos de romancista e novelista, recursos totais, introspectos e conjuntivos. Em «Eternidade», «Terra Fria», «A tempestade», «A lã e a neve» e a «Curva da estrada», são encarados e revelados problemas psicológicos e emocionais, em que o sentimento maior, é sempre a introspecção do homem, o conhecimento integral da luta do homem por si mesmo e para si mesmo. Como o semanário «Carrefour» de Paris acentuava: «Com as suas obras Ferreira de Castro está situado no primeiro plano entre os vinte maiores romancistas de hoje». Esta síntese confirma o universalismo de uma altitude e de uma obra cujo fundamento é sempre o sofrimento humano, no que ele tem de mais indecifrável e de mais intencional. As razões dessa audiência universal equacionam Ferreira de Castro como um escritor de projecção presente e futura, sendo ele pelos seus recursos próprios mais ainda um escritor de amanhã do que um escritor do presente.

FERREIRA DE CASTRO

Essa projecção no futuro, caso raro nas letras europeias, criou-a ele próprio, sentindo e vivendo a sua própria obra, pois que os recursos interpretativos de Ferreira de Castro são ilimitados e perdem-se nos confins mais escondidos da dor humana.

Mas o seu espírito sedento de novos horizontes e da palpitação febril de toda a humanidade, levou-o a atravessar continentes e oceanos e a contactar com civilizações as mais díspares e as mais antagónicas. Essa grande projecção no mapa-mundo, essa trajectória de uma curiosidade sempre insatisfeita deu-nos os três preciosos volumes de «A Volta ao Mundo» e também «Os Pequenos Mundos», revelando o «globe-trotter», o analista, o observador acutilante e argutissimo, o curioso insatisfeito. Com os fasciculos dos seus «Tesouros Artisticos» o somatório de todas as obras de arte desde as civilizações primitivas, o escritor confirma a nosso a tese de que o Mundo é de facto o melhor panorama, o melhor cenário para o homem representar complexamente toda a intensidade do seu drama animico. Com a «Missão» (volume preferido do filosofo Sant'Ana Dionisio), de flagrante actualidade analítica, sobre os problemas que equacionam a evolução das ideias presentes e evolutivas de uma humanidade em marcha, o escritor excelso finda a sua bibliografia só lastimando nós, que ela não seja aumentada com mais alguns volumes, possivelmente três ou quatro das suas obras anteriores e que não devem ser condenadas ao olvido e ao silêncio. O passado literário de Ferreira de Castro equipara-se ao seu presente e prolonga-se no seu futuro, pois toda a sua obra estuante de realidades latentes e de anseios insofridos é um vasto tumulto de sofrimento cuja acalmia apenas se divisa em horizontes possiveis. Um prélio de espírito evoluciona sempre, podendo condicionar-se, mas nunca se limita nem se fixa, razão por que o escritor é o intérprete pleno de todas as aspirações, ansiedades e vertigens do homem do seu tempo. Assim Ferreira de Castro parece antepor-se ao conceito filosófico de Bertrand Russel, quando nos elucida sobre «A ultima oportunidade do homem», ao considerar os vastos problemas de momento. Essa contemporaneidade dos assuntos emocionais, sente-a o escritor Ferreira de Castro, documentando-se e auscultando os perplexos estados de alma e de espírito dos seus personagens, vividos e amassados com o melhor dos barros humanos, vivendo sempre a sua hora plena de luta titanica e de sonho interior. Enquadrada a obra deste criador no mundo português e no mundo contemporaneo, percebe-se e ausculta-se, pressente-se lógicamente que toda a sua vasta galeria tem percepção externa e universal. Os seu livros mais afirmativos estão traduzidos em quase todas as linguas, incluindo o chinês e o russo, isto confirmando o seu universalismo, a sua ligação com o Mundo sensivel e a percepção e a necessidade que as outras civilizações têm do seu complexo autorial, já que Ferreira de Castro, podemo-

(Continua na 11.ª página)

Pedro Nunes e o Liceu

pelo DR. MATOS GOMES

Tem plenamente razão o meu colega e amigo dr. Manuel Joaquim Sousa Ventura no seu artigo sobre *Pedro Nunes e o Ensino Liceal* (1). O grande sábio renascentista português, homem de experiência e de razão, não só anda esquecido nos liceus e na Universidade mas o seu nome é também escarnecido através da farsa artificiosa em perspectivas da realidade onde a prepotência ombreia com a vaidade desmedida. Isto não obstante Pedro Nunes ser o patrono oficial dum liceu de Lisboa votado á preparação *normal* de professores do ensino médio. E' que, nestas coisas de ensino, de pedagogias e didáticas, ao invés da política, nem sempre *o que parece é...*

Bem merece, na verdade, outras atenções o homem «cujás obras o colocam na vanguarda dos sábios da sua época» (2).

Nascido em Alcácer do Sal, ascendeu pelo estudo e pela inteligência a um plano de grandeza bem digno da universalidade que o nome de Portugal conquistara no seu tempo. Cenáculo chama-lhe, nos seus *Cuidados Literários*, «o sábio Pedro Nunes». Ensina o erudito historiador Jaime Cortesão que as suas obras, publicadas entre 1537 e 1566, constituem fonte de estudo das origens e evolução da navegação e situam-se numa época em que se distinguem duas espécies de cultura náutica, a sábia, dos cosmógrafos, em que brilhava Pedro Nunes, e a popular e prática dos pilotos (3).

O mesmo autorizado investigador escreve noutra passagem:

«Duarte Pacheco, Pedro Nunes e D. João de Castro... as mais altas figuras da ciência náutica e cosmográfica durante a primeira metade do século XVI...». D. João de Castro foi discipulo e «colaborador do sapientíssimo Pedro Nunes», sendo «este exclusivamente sábio de gabinete» e naquele fundindo-se as duas culturas; a clássica e a nova que usa aparelhos, mede e pesa tudo, não obstante o que ambos «marcam o apogeu dos estudos náuticos em Portugal» (4). Os trabalhos de Pedro Nunes correram mundo em versão latina, então a língua da Ciência e da Filosofia.

Quando el-rei D. João III transferiu a Universidade para Coimbra, em 1537, ali foi Pedro Nunes ensinar Matemática, depois de ter sido mestre em Lisboa.

Estudante ilustre da Universidade de Salamanca, nos dizeres do prof. Joaquim de Carvalho, «o célebre Pedro Nunes» — como lhe chama Queirós Veloso — foi, além de professor universitário, preceptor de Matemáticas de D. Sebastião.

O prof. Luís de Pina, da Universidade do Porto, refere-se-lhe, ao «recordar o ilustre matemático Pedro Nunes, como médico que trocara a lanceta pela esfera e pelo astrolábio», para salientar que «foi notabilíssimo cosmógrafo e matemático, professor da Universidade» e «as suas obras fazem-no um sábio universal» (5).

Da sua bibliografia citaremos aqui o *Tratado da Esfera* (1537) e o tratado *De Crepusculis* (1542), contendo este o seu famoso invento, o *Nónio* (6).

O glorioso almirante Gago Coutinho, grande autoridade em assuntos náuticos, aponta Pedro Nunes como precursor do holandês Mercator sugerindo em 1537 aquilo que Mercator aconselharia em 1560: o uso das cartas rectangulares em vez das quadradas para que fosse respeitada a proporção real entre os graus de meridiano e os dos paralelos, ideia que Pedro Nunes exprime no seu *Tratado da Esfera*. Reconhecendo os defeitos das *cartas de marear*, e Pedro Nunes «propor a divisão do grande planisfério em «quarteirões» — mapas parciais que já não seriam mais divididos em quadrados, mas em rectangulos, nos quais seria respeitada «há proporção» que há entre os graus em que dividimos a esfera». Esta inovação «tinha a vantagem de apresentar *longitudes, latitudes, rumos*, sem «erro notável». Por isso é usada agora exclusivamente na navegação marítima, em especial desde que os navios a vapor permitiram rumos *directos* entre os portos, sem a inconstancia de rumo que, em geral, os ventos impunham aos antigos navios».

«...quando, em 1569, Mercator apresentou as *cartas reduzidas*, o princípio nelas aproveitado, vulgarizado ou não, não era original. Fora sugerido estudado, e publicado por Pedro Nunes, na obra «Tratado da Esfera impressa em 1537».

Insistindo:

«...é certo que *Pedro Nunes* apresenta a solução da *Carta* mais conveniente para navegar, a mesma cuja invenção original é atribuída a *Mercator*. De facto, já trinta anos antes, no seu «Tratado da Esfera» é apresentada a sua ideia prática de substituir as *cartas quadradas* — muito tempo preferidas pelos pilotos portugueses — por cartas em «quarteirões», onde se guardaria «há proporção do meridiano ao parallelo». Ora foi isto o que a *carta reduzida* de Mercator, ainda hoje usada, realizou sem outra complicação».

Gago Coutinho supõe que a rotina e a ignorancia internacionais continuem a citar Colombo e Vespucio no plano científico da Navegação Astronómica, «esquecendo os «Doutores» e os pilotos portugueses, os primeiros que navegaram por alturas», mas—acrescenta,como Português com maiuscula que é —

(Continua na 11.ª página)

Tomou hoje posse
o novo presidente da comissão de Turismo da Serra do Marão

O secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, acompanhado do chefe de repartição de Turismo, sr. dr. Jorge Felner da Costa, e do sr. dr. José Alvelos, deslocou-se propositadamente a Vila Real de Trás-os-Montes onde, na presença dos governadores civis do Porto, Braga e Vila Real, e outras individualidades, deu posse, na sede do Governo Civil, ao presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, eng.º Pedro Manuel de Barros (Alvelos) e aos representantes das Camaras Municipais de Amarante, Baião, Celorico de Basto, Marco de Canavezes, Mesão Frio, Mondim de Basto e Vila Real e ainda aos representantes das actividades económicas e culturais, todos vogais da mesma Comissão.

Após o discurso de boas-vindas dirigidas ao secretário nacional da Informação e aos governadores civis do Porto e de Braga, pelo governador civil de Vila Real, foram por esta autoridade feitas largas considerações acerca do problema do turismo que interessa á região da Serra do Marão.

Depois da leitura do auto de posse, efectuado pelo chefe da repartição de Turismo, o sr. dr. Moreira Baptista proferiu o seu discurso.

No final da cerimónia, o sr. eng.º Pedro Manuel de Barros (Alvelos), depois de agradecer a presença de todas as individualidades, traçou largas considerações sobre o valor turistico da região, sobre as suas necessidades e sobre o plano de acção que se propõe realizar.

Cerca das 13 horas, foi servido um almoço a que presidiu o secretário nacional da Informação e a que assistiram as figuras mais representativas da região, num total de cento e vinte pessoas.

CRIANÇA MORTA
por uma camioneta

LEIRIA, 15. *(Pelo telefone)*. — Esta manhã, quando uma camioneta pesada, pertencente ao industrial José Alves Vitoriano da Silva e conduzida por Luis Antunes dos Santos, de 32 anos, casado, seguia pela Estrada das Colmeias, foi colher mortalmente, no lugar de Valongo, a pequena Maria José de Jesus Santos, de 18 meses, orfã de pai e filha de Emilia de Jesus, ali residente. O cadáver da infeliz vai ser autopsiado. O condutor da camioneta não foi culpado do acidente.

Pesqueiro atacado
perto de Hong-Kong
por um navio patrulha da China comunista

HONG-KONG, 15. — Um pescador chinês deste porto foi morto, esta manhã, com um tiro na cabeça, disparado de um navio-patrulha da China Popular que tinha aberto fogo sobre os juncos entregues á faina da pesca, perto da costa chinesa.

O cadáver foi trazido para Hong-Kong, onde a Polícia está a ouvir as declarações dos seus companheiros. E' o primeiro incidente que se regista aqui depois da decisão de Pequim, de aumentar o limite das suas águas territoriais de 3 para 12 milhas. — (F. P.).

VEM AO TEJO
um navio-escola espanhol

FERROL, 14 — O navio-escola «Galatea» sai hoje desta base naval para uma viagem de instrução de guardas-marinha. Entre outros portos fará escala em Lisboa. — (EFE).

Auxílio à Lavoura
do concelho de Bragança

BRAGANÇA, 14. — Dando deferimento a uma exposição da direcção do Grémio da Lavoura deste concelho, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, autorizou a cedência, a vários lavradores desta região, duramente atingidos pelas trovoadas de Maio, de quinze vagões de centeio e um de trigo.

Leia o sempre fixe

De ontem para hoje

QUADRO PORTUGUÊS

NAO é já o Sol opulento dos dias grandes. E' este Sol fulvo, de ouro velho, que dá ás cores o volume de calor de um afago diferente. E' Setembro. E' o mês das romarias — o cartaz que se faz correr Mundo, do «Portugal a cantar». Há nesses quadros de vida verdadeira muito pitoresco ingénuo e franco que devemos entender e resguardar. Há principalmente uma sinceridade e uma espontaneidade da expressão de ser de o povo que vale a pena contemplar e amar. Seja á beira-rio seja á beira-serra, o povo é o mesmo, nas multiplas faces da sua unica personalidade. Moita do Ribatejo, com as festas da Boa Viagem; Porto Brandão, com as do Bom Sucesso; Lamego, com a Senhora dos Remédios; Leiria, com a festividade do Senhor Jesus dos Milagres — são imagens sucessivas do mesmo povo que sabe amar e cantar, que sabe cantar com a mesma ansiedade os seus infortunios e os seus bons alentos, as suas esperanças e desesperanças, queimar foguetes festivos e derramar pelos ares o atroar garrido das filarmónicas. Pintores portugueses de merecimento souberam fixar o quadro nas suas tintas verdadeiras. O povo, artista da mais íntima espontaneidade, renova em si mesmo todos os anos essa grande tela colorida das romarias portuguesas.

FEIXE DE IMAGENS

CHAMA-SE á primeira fila a figura de Manuel Sétima, trabalhador rural no sítio de Fonte Paio, perto de Viana do Castelo. Nos trabalhos de abertura de um poço, pressentindo o desabamento, em vez de fugir, para se salvar a si, correu para o perigo, a avisar os companheiros. Salvaram-se efectivamente os companheiros. O abnegado Manuel Sétima, de 26 anos, pagou com a vida a sua abnegação.

*** Se há quem morra pela sua abnegação, outros morrem pela sua imprevidência. Aconteceu a uma septuagenária de Penalva do Castelo. Albertina de Jesus de seu nome. Quis deitar mais petróleo num candeeiro aceso, como se a idade não a avisasse dos perigos — e aí foi o desastre: pegou-se-lhe o fogo ás vestes e morreu, daí a pouco, ao chegar ao hospital.**

*** Em Odemira, no recinto da feira, erguera-se o circo, que chamou grande afluência. Num subito, porém, o circo estremeceu. Uma das bancadas desabou e arrastou consigo as oito dezenas de pessoas que sobre ela se fixavam. Dois pormenores da notícia, um deles feliz: só uma espectadora teve ferimentos que careceram de cuidados do hospital; outro pormenor: excesso de lotação. Quem vê e quem deixa de ver?**

JORNAL PEQUENO

REGRESSOU a Lisboa o Coro Universitário da Mocidade Portuguesa. Cantou em Bruxelas e Paris com êxito já assinalado. * Na estrada de Peniche, um automóvel colheu mortalmente, de madrugada, o comerciante Luciano José Augusto Inácio, de Atouguia da Baleia. * Em Fetais (na ausência da mãe) uma pequenita de dois anos (Julia Neves Costa), abeirou-se de um poço, caiu nele e morreu. Era um poço sem resguardo. * Em Moncorvo, uma mulher de nome Beatriz Costa, ao pretender dominar com o fogo uma invasão de formigas, pegou fogo ao casebre em que vivia e onde arderam todos os seus haveres. Ela própria, em perigo, houve de ser retirada das chamas pelos populares que acudiram.

TAUROMAQUIA

Manuel Conde

Do «Jornal de Sintra» transcrevemos a seguinte referência que de futuras corridas nos dá notícia:

«O laureado cavaleiro sintrense Manuel Conde, que tanto prestígio tauromáquico desfruta no nosso País e em Espanha, tem feito uma série de actuações na presente época digna de registo. Assim, este ano, já toureou nas praças de Algés (2 corridas), Campo Pequeno (3), Santarém (2), Vila Franca de Xira, Montijo, Almeirim, Tomar, Figueira da Foz (2); Caldas da Rainha, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Moura e Nazaré (nesta, anteontem e ontem); tendo contratos para se exibir, ainda esta época, nas praças de Campo Pequeno, a 25 do corrente (corrida do Sindicato dos Toureiros, para o respectivo fundo de assistência, com Fernando Salgueiro, Manuel Conde e Ribeiro Teles, a cavalo; Diamantino Viseu, Francisco Mendes, António dos Santos, José Julio, José Trincheira e Armando Soares, a pé); Vila Franca, a 3 de Outubro; Santarém, a 11 e 12 de Outubro; e Cartaxo, a 1 de Novembro. Para o efeito, Manuel Conde dispõe actualmente de nove cavalos, seis a tourear — «Fado», «Destinado», «Catita», «Farol», «Palpite» e «Cow-Boy»—e três poldros, de quatro anos cada, em ensino para a próxima temporada».

Êxito de Amadeu

HIGUERA LA REAL, 15.—Amadeu dos Anjos obteve aqui grande êxito, cortando três orelhas e dando duas voltas á arena. — (Efe).

Colhida de José Julio

OLIVENÇA, 15. — José Julio foi colhido, sem gravidade, na perna esquerda, depois de ter cortado duas orelhas, rabo e patas, no seu 1.º. Alternou com Pio, Chicuelo III e Emilio Oliva, que também cortaram orelhas. — (Efe).

Reaparição de Trincheira

PORTALEGRE, 15. — José Trincheira reapareceu nesta cidade após a colhida de Saragoça e foi ovacionado com voltas á arena, apesar da mansidão dos touros. Alternou com Manuel Durão, também ovacionado, tal como os cavaleiros Simão da Veiga e Pedro Louceiro, e os forcados-amadores de Santarém.

Madrinhas de guerra

António Martins Pimpão, soldado n.º 98/57, A. 286, em manobras em Santa Margarida, pede a alguma das nossas leitoras que aceite ser sua madrinha de guerra.

RELAÇÕES FRANCO-ALEMÃS

Enquanto de Gaulle

conferenciava com Adenauer os dois ministros dos Negócios Estrangeiros tiveram outra importante conferência

CHAUMONT, 15. — O problema da Europa não foi tratado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Alemanha e da França, na conferência que tiveram ontem, á tarde, em Chaumont. Essa questão — segundo se diz — compete directamente aos chefes do Governo, que conferenciaram, simultaneamente, em Colombey.

Os principais pontos tratados em Chaumont foram as grandes questões internacionais: Próximo Oriente, problemas do estreito de Formosa, estado actual do projecto de conferência de alto nível. As questões atómicas, por um lado, a preparação da conferência de Veneza, por outro, onde em 18 de Setembro, os «Seis» devem entender-se para tratar do problema da livre troca, completaram a substancia das conversações, que decorreram sem agenda organizada.

Os pontos de vista tinham-se já aproximado sensivelmente quanto ao problema da livre troca, no qual o diplomata alemão se esforça por conciliar as teses da França e da Grã-Bretanha. Ter-se-ia registado um novo progresso, deixando prever uma saída favorável ás conferências mais próximas.

Quanto á posição referente á suspensão das experiências atómicas — a França reserva a sua liberdade de acção, não se julgando ligada a compromissos que apenas podem tomar as potências que possuem actualmente engenhos nucleares — assegura-se, nos meios informados, que o Governo federal se mostra perfeitamente compreensivo e que as inquietações manifestadas por vezes em certos jornais alemães não encontraram eco em Chaumont. A questão é, aliás, unicamente política — os ministros não discutiram os seus aspectos técnicos, a fabricação, a criação de fábricas ou a colaboração, neste sector.

As probabilidades duma conferência de alto nível foram também avaliadas. Não se trataria, de modo algum—esclarece-se—, duma eventual conferência europeia, mas do projecto de origem soviética. A troca de notas entre Leste e Oeste, e a posição tomada tanto em Berlim Oriental como em Moscovo quanto ao probelma da reunificação alemã, não permitiriam pensar que semelhante processo seria um meio eficaz, pelo menos num futuro imediato, para resolver as dificuldades existentes.

Quanto ao Próximo Oriente e ao problema da Formosa, a troca de impressões permitiu verificar uma unanimidade de pontos de vista.

O problema árabe fora examinado por ocasião da viagem a Bonn, de Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros da França. A situação foi reexaminada tendo em conta a viagem de Dag Hammarskjoeld. Foi, contudo, sob o angulo económico, que a questão voltou a ser estudada.

As entrevistas de Chaumont, começadas ás 15 e 20 (T. M. G.), terminaram ás 17 e 30 (T. M. G.).

O chanceler, que passou a noite em casa do general de Gaulle, partiu hoje, ás 8 horas (T. M. G.) para o Luxemburgo. Von Brentano partiu de Chaumont, á mesma hora, para Bonn.

Comentando a ultima frase do comunicado de Adenauer e de Gaulle — desejamos que a cooperação franco-alemã «possa estender-se ao maior numero possível de Estados europeus» — o ministro dos Negócios Estrangeiros da França exprimiu a sua esperança de que os países da cortina de ferro façam um dia parte da comunidade ocidental.—(F. P. e A. N. I.).

A "Domus Municipalis" de Bragança

foi libertada do mau cenário que a rodeava

BRAGANÇA, 14. — O «Domus Municipalis» desta cidade, considerado por Leite de Vasconcelos como «joia unica, em estilo romanico, da Peninsula Ibérica», apresenta-se agora em todo o seu esplendor, graças ás medidas tomadas pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para o destacar do cenário que o envolve. Situado junto da igreja matriz, o «Domus Municipalis» encontrava-se enterrado numa série de velhos prédios que foram agora demolidos, libertando o austero e sóbrio edifício.

Depois de insistentes pedidos de Rebordainhos ao prelado da diocese de acordo com os desejos dos habitantes, também a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais decidiu empreender o restauro da igreja matriz desta localidade, que ameaçava ruina.

Em virtude das obras de restauro não serão possíveis as tradicionais festas em honra de Santa Madalena, marcadas para o próximo domingo.

RICARDO COVÕES

recordado por Inválidos do Comércio

Decorreria amanhã, se fosse vivo, o aniversário de Ricardo Covões. A instituição Inválidos do Comércio, que o nomeou sócio benemérito e mantém vivo o culto do seu nome, efectuará durante o almoço realizado na Casa de Repouso, um cerimonial de homenagem á memória daquele seu malogrado amigo, durante o qual o popular actor Alvaro Pereira falará sobre «Ricardo Covões, homem de teatro».

Antes do mesmo almoço serão depostas flores na base do monumento existente no átrio do Coliseu dos Recreios.

As refeições fornecidas, amanhã, na Casa de Repouso, serão custeadas, como de costume, pela família de Ricardo Covões.

Bico de Gás

Rapariguinhas

— Vai toda tola! Vai toda toleirona!

A irmã mais velha (13 anos) repetia o comentário e a pequenita (6 anos) punha os olhos radiosos, sorridentes, numa bonequita minuscula, acabada de comprar. Diante da vitrina chorara tanto que a senhora, compreensivamente entrara na tabacaria e comprara-lha.

— Coitadas das crianças. Já fui pequenina e lembro-me do que valia uma boneca...—dissera ela, a justificar-se, enquanto pagava os três mil e quinhentos do seu custo.

Agora, as duas na rua, lá iam. Levavam debaixo do braço um velho balde e pá de brincar na praia, apanhados em algum monte de sucata e a mais pequenina vestia «short» e camisola de malha. Tudo muito velhinho. Velhas dádivas. Mas que importava? Eram lindos os olhos doirados da menina. Eram lindos os seus cabelos claros, escorridos. Eram lindos os seus movimentos ao mesmo tempo ternos e sacudidos.

A irmã, essa levava um vestido encarnado muito comprido, muito decotado. Pela ousada linha do decote, que acariciara algum colo ondulado de mulher, mais do que uma suspeita, era uma promessa que se oferecia no peito da rapariguinha.

— A tua mãe onde está? — perguntou-lhe a senhora.

Então, a rapariga contou que lhe parecia que estava em Santa Marta. Tinha um pulmão doente. O pai vivia com outra mulher e ela, com cinco irmãos, ficara num quarto da Travessa da Madalena, n.º 17. O irmão mais velho (17 anos) estava quase cego, e quase alegremente, com singela simplicidade e ar de coisa natural explicou:

— Andamos todos a pedir. E' assim que pagamos a renda do quarto!

As pequenas foram-se chegando para a paragem do «eléctrico» e a senhora perguntou-lhes ainda para onde iam.

— Ali para baixo, numa paragem antes dos Anjos!

Estavam no Jardim Constantino e a senhora observou-lhes que iam gastar dinheiro que lhes fazia falta. Afinal, eram pequenas com boas pernas para andar, o destino era perto, por que não iam a pé?

Mas, ainda, com naturalidade, enquanto retirava e metia na boca um resto de pastilha elástica, a rapariguinha acrescentou que tinha pressa.

— Se vamos a pé, o senhor vai-se embora. O senhor dá-nos cinco escudos...

Vinha lá um carro eléctrico para Martim Moniz. Subiram todas três e a senhora pagou-lhes o bilhete. Por acaso, o destino era comum. Sairam primeiro elas, atravessaram Almirante Reis a correr e a senhora, mais lenta, ficou a olhá-las, um instante, duas avezitas exóticas, esgrouviadas, simbólicas, a esvoaçar, obliquando, por ali fora. Depois, cortaram á esquerda e meteram para a taberna. A senhora passou. Viu-as a comprar tremoços ou caracois e de grande á-vontade, afreguesadas e correntias com a rapaziada que áquela hora enchia a taberna, confundindo o seu riso alegre com o gargalhar bestial dos que emborcavam vinho.

Travessa da Madalena, 17. Seis irmãos, o pai. Deus sabia aonde, a mãe no hospital...

— Vivemos de pedir!

— Vai toda toleirona com a boneca...

Um senhor, cinco escudos...

RAMINHO DE FREIXO

VIDA ARTISTICA

Exposição de arte moderna

A Sociedade Nacional de Belas Artes promóve, em Outubro, nos seus salões, uma exposição de arte moderna, tendo em vista a participação das novas correntes nas suas exposições oficiais.

Dado o interesse que esta exposição tem despertado, foi prorrogado o prazo da entrega dos boletins de inscrição até ao dia 25 do corrente, e a entrega dos trabalhos até ao dia 2 de Outubro.

Vedação de trânsito

Com o fim de se proceder á construção de um prédio, vai ser vedada ao transito de veículos, a partir do próximo dia 18, a Rua n.º 3, á Travessa da Memória.

Miscelânea

- *O presidente Kubitschek entregou ao ministro francês Jacquinot uma resposta afectuosa á mensagem que lhe enviou o general de Gaulle. A França e o Brasil puseram-se de acordo para estudar, sem demora, uma acção coordenada no plano internacional, bem como reforçar o seu entendimento nos domínios técnico e científico. Eis o que o «Figaro» chama «cooperação realista».*
- *O médico e lavrador sr. Carlos Pereira chamou, há tempos, a atenção para as taxas que impedem sobre o que comemos, bebemos, calçamos, etc. «Vox clamantis!». Quando se resolverá esse gravissimo problema que tanto afecta o custo da vida?*
- *O vinho está mais caro do que o leite. Como todos sabem o seu preço foi, há tempos, inopinadamente, elevado. Melhor, sofreu sucessivos aumentos, muito embora os armazenistas tivessem arrecadado bons lucros com as pipas vendidas para França. Quando voltará o grato sumo da uva que dá pão a um milhão de Portugueses («slogan») a um preço razoável?*
- *Estatística curiosa. Alguns matemáticos dos Estados Unidos calcularam que o gelo da Gronelandia seria suficiente para durante um século, os 160 milhões de «yankees» deitarem uma pedra de gelo no seu «whisky».*
- *Escreve-nos um leitor alvitrando que o Instituto Gallup instale em Portugal uma delegação para sondagens na opinião publica sobre diversos problemas. Supomos que nada impede áquela acreditada empresa americana, com elementos nacionais, evidentemente, de ter a exemplo de outras estrangeiras, uma agência no nosso País.*
- *Espera-se que, brevemente, será submetida á O. N. U. um projecto para a internacionalização da Lua. E' bom antecipar, antes que os homens lá desembarquem.*
- *Na Bolívia, a sr.ª Luísa Valle de Tore, casada com um menor, deu á luz cinco gémeos do sexo masculino.*
- *O submarino «Triton» movido por energia nuclear, poderá navegar durante dois anos sem ser reabastecido. Nos Estados Unidos já foram lançados á água oito submarinos. O «Triton» porém, é o maior. Chamam-lhe mesmo o «satélite submarino gigante».*

O Chefe do Estado

inaugura hoje as instalações da Polícia Judiciária e do Arquivo de Identificação

Fica hoje inaugurado o novo edifício da sede da Polícia Judiciária e do Arquivo de Identificação, construído na Rua Gomes Freire. A importância do acto inaugural fica assinalada pela presença do Chefe do Estado, que se dignou presidir á cerimónia, marcada para esta tarde.

Coube aos ministros da Justiça e das Obras Publicas receber o sr. Presidente da Republica. Outras individualidades aguardam no novo edifício, para acompanhar o sr. almirante Américo Tomás na visita ás novas instalações, tais como os srs. conselheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, procurador-geral da Republica, bem como os srs. drs. Francisco António Lopes Moreira e António Machado, directores, respectivamente, da Polícia Judiciária e do Arquivo de Identificação.

Para falarem na sessão inaugural, a que preside o Chefe do Estado, foram designados os srs. dr. Roberto Pinto, na qualidade de director da brigada prisional que tratou da sua manutenção; e os directores dos dois estabelecimentos que ali ficam a funcionar.

O ministro da Justiça, profere, por fim, um importante discurso.

Para depois da sessão foi prevista uma demorada visita do Chefe do Estado ás novas instalações.

Um grupo de náufragos após o desembarque

Chegaram hoje 70 náufragos

de três bacalhoeiros afundados na Terra Nova

No arrastão «João Alvares Fagundes», chegaram esta manhã, dos bancos da Terra Nova, os náufragos dos navios bacalhoeiros «Milena», «Labrador» e «Cruz de Malta», afundados, devido ao mau tempo, durante a faina da pesca deste ano. No «João Alvares Fagundes», que veio do Grande Banco com um carregamento de bacalhau, chegaram a Lisboa setenta homens dos primeiros três navios perdidos, esperando-se que, em breve, venham os do «Ana Maria», afundado há dias e cujo repatriamento está a ser tratado pelo Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros. Dos setenta homens chegados hoje, sete são do «Milena», figurando entre eles o capitão sr. Joaquim Manuel Marques Bela; o imediato sr. Manuel Pereira da Bela; o piloto sr. Francisco Cirne de Castro e o pessoal das máquinas.

Do «Labrador» vieram todos os componentes da companhia, que são o capitão Julio Pereira da Bela, o imediato Fernando Correia, o motorista José Saraiva Verdade, o segundo motorista António Maria Marques e os pescadores Albano da Costa Marques, Alvaro Francisco Milhazes, António Cereja da Costa Oliveira, António Fagundes da Costa, António Grilo, António Remígio, Eduardo Marreiros, Emílio Vigia, Francisco Gomes, Francisco Pereira, Jaime Pereira, João Pimentel, João Freire Eustáquio, José de Sá, Manuel Guincho Vigia, Moisés Milhazes, Sebastião Tavares, Emílio Sousinha Vigia, Manuel Sapateiro, Rodrigo Seia Espada, Francisco Delegado da Parteira, José Martins (Serra), Armando da Cruz Leandro, Domingos Carneiro de Sá, João Meca Limpinho, Manuel Gonçalves Laranjeira, Orlando Junqueiro, Fernando da Purificação dos Reis, João Zacarias Baptista, Joaquim Manuel Estáquio, José Moreira, Samuel Ribeiro, Joaquim Pereira Rasoiro e José Lourenço Cossoilo, tendo vindo também os pescadores Valdemar Encarnação Santos e Alvaro da Conceição Pinto, que eram tripulantes do navio «S. Gabriel», do qual foram transferidos parao «Milena», antes do naufágio.

Do navio «Cruz de Malta» vieram vinte e três homens, que são os pescadores António Afonso Capote, António José Afonso Capote, Francisco André Ferreira, José Pereira Marques, Luís Pereira Boia, Manuel Afonso Capote, Manuel da Conceição Matias, Manuel Gomes dos Santos, António Marques da Rocha, David Casqueira Ramos, João Fidalgo Pimentel, Joaquim Abel Moreira Marques, Manuel Bizarro Parada, Manuel Joaquim Fidalgo Pimentel, José Morgado Ferreira Loureiro, Domingos Matias, Francisco dos Anjos Pereira, José de Oliveira Compota, António Ribeiro Gonçalves, Clemente de Oliveira Imaginário, Luís Nunes da Silva, Pedro António Gonçalves e Manuel Cirino Ramos.

Os náufragos eram aguardados por funcionários do Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros e da Mutua dos Navios Bacalhoeiros, que trataram da assistência e da partida para as terras da naturalidade.

Alguns dos pescadores, ouvidos pelos jornalistas, que estiveram a bordo do «João Alvares Fagundes», relataram pormenores dos naufrágios e contaram em que condições foram salvos.

Os setenta homens chegados hoje só tinham um pensamento: regressar o mais depressa possível a suas terras. Uns são de Ilhavo, Aveiro, Setubal, Aguda, Afurada, Gafanha, Murtosa, Nazaré e Póvoa de Varzim; outros são de Alvor, Buarcos, Portimão, Vila do Conde, Fuzeta, Ericeira, Lavos, Sesimbra e Matosinhos. E os seus armadores e o Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros procuram satisfazer esse legítimo anseio.

Na próxima quarta-feira são esperados em Leixões, no arrastão «João Corte Real», mais 98 náufragos do navio «Milena» e do «Ana Maria». Hoje, a bordo do «João Alvares Fagundes», estiveram os srs. Joaquim Maria Aguas e Manuel Rodrigues, do Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros, e Vasco Pinto de Sousa, da Mutua de Navios Bacalhoeiros, que procederam ao pagamento das percentagens devidas aos pescadores até o momento dos naufrágios.

Dr. Tavares da Silva

O nosso prezado camarada de redacção dr. Tavares da Silva, que há dias, conforme noticiámos, recolhera Hospital da C. U. F., foi hoje ali submetido a uma intervenção, praticada pelo ilustre cirurgião sr. dr. Mário Conde. Após a operação, Tavares da Silva voltou a si sem acidentes, considerando-se normal a evolução do seu estado. Pelas suas prontas melhoras todos fazemos os melhores votos.

ANDRÉ MALRAUX

passou hoje em Lisboa

Vindo de Paris, passou esta madrugada em Lisboa, por via aérea, com destino a Pointe-á-Pitre (Africa Francesa), o escritor André Malraux, actual ministro de Estado no Governo do general de Gaulle. Malraux não desceu do avião por vir a dormir.

O comportamento fisiológico

de duas cadelas que viajavam num foguetão soviético foi agora revelado

LONDRES, 15. — A «Branquinha» e a «Malhadinha», as duas cadelas que há três semanas subiram a 500 quilómetros de altura, no espaço atmosférico e regressaram á Terra, encontram-se perfeitamente bem — segundo revelou hoje a Rádio de Moscovo.

A emissora russa declarou que, na sua viagem á orla da atmosfera, as duas cadelas foram submetidas a dificeis experiências. Pelo filme que automáticamente foi registado o comportamento dos dois animais durante o voo, foi possível ter dele pleno conhecimento.

Logo que os motores do foguetão de que as duas cadelas eram «tripulantes» começaram a trabalhar, a «Malhadinha «olhava ansiosamente para trás e levantava a cabeça», mas «ambos os animais se acomodaram nos seus lugares, devido á aceleração».

Com a cabeça sobre as pernas esticadas, as cadelas respiravam ofegantemeinte e com dificuldade, até que o foguetão, pela sua velocidade, originou um estado livre da acção da gravidade. Então, as cadelas levantaram-se um pouco e respiraram livremente. A «Branquinha» olhou com curiosidade para uma vigia, como se tivesse descoberto algo de interessante.

Quando o foguetão começou a descida, as cadelas suportaram a mais dura prova da viagem. Devido á força tremenda da aceleração sobre os seus corpos, permaneceram deitadas, incapazes de se mover. Logo que o foguetão poisou, comeram bem, descansaram e depois deram um passeio de helicóptero. — (A. N. I.).

Foi designado

novo bispo da diocese de Leiria

D. João Pereira Venâncio

Desde a morte de D. José Alves da Silva, a diocese de Leiria permaneceu sem bispo titular, para que foi agora designado pela Santa Sé o sr. D. João Pereira Venancio, que em 1954 fora sagrado bispo de Eureia do Epiro e auxiliar de Leiria.

Tendo-se ordenado em Roma, onde se doutorou com altas classificações em Filosofia e Teologia, o novo bispo de Leiria conta presentemente 54 anos. Durante algum tempo, foi director da «Schola Cantorum», a que consagrou grande dedicação e competência, concorrendo assim para elevar o nível

(Continua na 14.ª página)

A Begum viúva

foi a rainha da festa dada em Londres pelo seu enteado

LONDRES, 15 — Realizou-se em Londres a festa considerada a mais elegante desde que o rei Balduino, da Bélgica, abriu os salões do palácio real de Bruxelas para neles dançarem as princesas europeias.

O baile de Londres efectuou-se num dos seus hoteis mais luxuosos e foi oferecido pelo jovem Aga Khan, para festejar o primeiro aniversário da sua entronização como chefe espiritual dos Ismaelitas.

Foi difícil aos cronistas mundanos dos jornais londrinos indicar a longa série de nomes ilustres que assistiram ao banquete comemorativo e ao baile que se lhe seguiu. E mais difícil ainda foi distinguir, numa reunião de tantas lindas mulheres, as mais belas daquela noite.

Entre os convidados — além dos parentes de Aga Khan — encontravam-se os embaixadores em Londres dos mais diversos países do Mundo, o ministro inglês das Colónias, Alan Lennox-Boyd, e dezenas de altas individualidades londrinas.

Gulzar Nurally — uma linda indiana ismaelita — que foi bailarina profissional e deixou o tablado para exercer as funções de secretária do príncipe Karim, teve muitas competidoras na escolha para o intuló á mais bela das jovens presentes.

Os convidados reconheceram, nô entanto, que o encanto, a beleza e a extraordinária gentileza da «Begum», fizeram da viuva do Aga Khan, falecido há pouco mais de um ano, a grande dominadora da festa, que a consagrou como «uma das mulheres mais fascinantes do Mundo» — ainda hoje. — (A. N. I.).

Manhã na p

Manhã vazia

Um grande mercado pode transformar-se num pequeno mercado, se aqueles que o devem animar, vendendo e comprando, dele fogem. Alguma coisa se passa com o mercado do Forno do Tijolo, para que assim fiquem abandonadas tantas bancas de legumes e carnes brancas (poucas galinhas, a partir dos 35$00, coelhos a 22$00 o quilo, patos a 18$00 cada, ovos a 11, 12 e 13$00). Naturalmente, as bancas de peixe animavam-se, pois havia muito carapau, a 6$00; alguma sardinha, a 5$00; muita pescada de Sesimbra, a 34, outra, branca, a 24, marmota negra a 8 e a 10$00, e de enrolar, a 7$00; lulas, a 12$00; linguado, a 28 e salmonete, a 36$00; enguias, a 18$00; corvina e safio a 12$00; pargo, a 9$00 e 5$80, tainha, a 7$00; peixe-espada, a 3$80; cachucho, a 4$00 e chicharro, a 4$50.

Apesar de haver, na verdade, muitas bancas de hortaliça abandonadas — sempre se disse que os técnicos exageraram o seu numero e diminuiram o das do peixe — ainda assim, a dona de casa podia abastecer-se bem e com fartura. Vendia-se feijão de debulhar, a 4$50; verde, de 1$50 a 3$50; tomate, de 1$00 a 1$50; molhos de nabiças, a dois 12 e 15$00; de grelos, a 2$00 e dois 2$50; três pequenas cabeças de nabo, 1$80; cenouras, de $80 a 2$00; repolhos, a 1$50 e 2$00;

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, aos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata, 257

Congr

BRUXE
ternaciona
cidade, no
posição U
Setembro,
nhor Suen
O tema
sociedade»
da França
do Luxem

CARR

No dia
gorar na
nagem d
Viseu, e
dos Cam
ses, uma
tabela di
sentar p
de ter si
ra, entre
E. N. 22

JOQUEI CAMI

RUA NOVA DO ALMAD

PARA LIQUIDAÇÃO FINAL DOS

AINDA MAIORES DE

SOBRE OS PREÇOS

NAS COMPRAS ATÉ 100$00 .....
NAS COMPRAS ATÉ 500$00 .....
DE 500$00 PARA CIMA .....

AS NOSSAS OBRAS TERMINAM N

O Brasil lança-se à conquista do interior combatendo as doenças tropicais — segundo nos declarou o cientista dr. Nery Guimarães

Durante nove dias—quantos duraram os VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo — reuniram-se em Lisboa os melhores cientistas mundiais da especialidade. Quase todas as nações do Globo estiveram, como se sabe, representadas nesta importante reunião em prol de um Mundo melhor. Europeus e africanos, asiáticos, americanos e australianos, gentes de frígidas regiões e de zonas tórridas, deram-se as mãos, unidos no mesmo anseio de solucionar problemas que preocupam aproximadamente três quartas partes da população da Terra. Desse esforço comum surgirão, certamente, benefícios incalculáveis. E surgiu já a certeza de que todos estes cientistas continuam empenhados na missão que se propuseram e interessados em manter o espirito de entreajuda que tão amplamente demonstraram em Lisboa. A prová-lo está o facto de ter ficado assente a realização de novos congressos da especialidade, dentro de cinco anos, no Brasil.

A este propósito, ouvimos o dr. Nery Guimarães, chefe da delegação brasileira que tem estado em Lisboa.

—E' um grande prazer para o Brasil — disse-nos o jovem cientista — ter sido eleito, entre todos, para organizar os próximos Congressos de Medicina Tropical e de Paludismo. Sabemos bem as dificuldades que será preciso vencer e a responsabilidade que assumimos, principalmente depois do êxito dos VI Congressos, servidos pela capacidade de trabalho e de organização dos Portugueses.

Quanto se relaciona com a medicina tropical e o paludismo merecem a melhor atenção do Governo brasileiro. Por isso, lembramos ao dr. Nery Guimarães que talvez a tarefa de organizar os próximos congressos fosse menos trabalhôsa do que, á primeira vista, poderia supor-se. O nosso interlocutor dá-nos razão e afirma:

— Impulsionados, de inicio, pelo espírito lusitano (origem étnica e política de que muito nos orgulhamos) conseguimos construir uma civilização nos trópicos. Em áreas consideráveis da nossa imensa costa territorial vencemos a selva e conseguimos já conter o seu maior perigo: o insecto daninho, insidioso inimigo do homem nas zonas tropicais, que o molesta em todas as horas, que reduz as suas colheitas e dizima os seus rebanhos, cruel inimigo que lhe traz a doença e a morte.

Visivelmente entusiasmado pelo assunto, o dr. Nery Guimarães, prossegue:

— Construimos no litoral algumas grandes cidades, onde o civilizado exigente pode viver em conforto, apesar de, até há bem pouco tempo, guardadas as devidas proporções, nos termos limitado a fazer como o caranguejo, isto é, «arranhando as costas do país», como já em 1587 dizia Gabriel Soares de Sousa, um sábio e arguto português que então vivia no Brasil.

— Mas, actualmente...

Não terminamos a pergunta, uma vez que a resposta se antecipa:

— Sim, actualmente, graças ao espírito clarividente e realizador do presidente Kubitschek, partimos á conquista do interior. Brasilia, a nova capital, em construção acelerada no planalto central do país, é um exemplo vivo dessa actual tendência.

— Mas existem bases para a realização de tão ousado plano?

— Sim. Neste ultimo meio século, primeiro com Carlos Chagas, Oswaldo Cruz e outros tropicalistas, depois com a cooperação da Fundação Rockfeller e, mais recentemente, com Mário Pinotti na direcção do Serviço Nacional de Malária e do Departamento Nacional de Endemias Rurais, realizaram-se no meu país, com êxito, algumas campanhas de «contrôle» e erradicação das principais doenças tropicais. Também contra a variola lançamos agora uma vacinação indiscriminada, que se estenderá por todo o país nos próximos três anos.

E o dr. Nery Guimarães conclui:

— Assim, estando práticamente superada a luta contra as «doenças prestilenciais», intensificamos actualmente o combate ás «doenças de massa», pelas quais são ameaçados dois terços da nossa população. Entretanto, nas grandes cidades, principalmente no Rio de Janeiro e em S. Paulo, a «vida média» é já de 50 anos.

E' neste ambiente de constante actividade contra as doenças tropicais que vão reunir-se, em 1963, os VII Congressos de Medicina Tropical e de Paludismo. Isso é suficiente para justificar o contentamento dos cientistas mundiais da especialidade. Para nós, soma-se a esse feliz conjunto de possibilidades a circunstancia de um tal ambiente de trabalho ser o ambiente do Brasil.

DR. NERY GUIMARÃES

A questão fundamental — (1)

Em Julho os «marinas» americanos desembarcaram no Libano, ao mesmo tempo que na Jordania desciam os pára-quedistas ingleses numa tentativa para mascarar o mais grave desaire diplomático sofrido pelas potências ocidentais depois da comunicação da China. Decorridos dois meses, os navios da 7.ª esquadra receberam ordem para proteger os comboios dos nacionalistas chineses cuja missão consistia em reabastecer a guarnição isolada das Quemoy. Das duas vezes uma política de veleidades, sem consequências, levou a uma retirada inexplicável, tendo em conta as declarações feitas e os compromissos assumidos pelos dirigentes ocidentais.

O primeiro episódio teve o seu epilogo na O. N. U., cuja assembleia geral votou, por unanimidade a moção dos paises árabes que significava a eliminação definitiva da influência politica, diplomática, estratégica e económica, do Ocidente de uma região onde os seus mais valiosos interesses tinham sido postos em causa. O segundo levou ao reatamento das negociações sino-americanas, há meses interrompidas por iniciativa do governo de Pequim decidido a fazer triunfar, correndo o risco de uma guerra, as suas conhecidas teses.

Entre um e outro, houve a visita de Kruchtchev á capital da China comunista e o comunicado que lhe pôs termo. Nesse documento estava implicito, com a afirmação da solidariedade que liga as duas maiores potências do bloco comunista, o aviso de que a zona de tufões, uma vez inglòriamente liquidada a aventura anglo-americana, se deslocaria para Leste. Os canhões dos comunistas chineses começaram a ouvir-se no estreito da Formosa quando ainda não secara a tinta com que o organismo internacional sancionou a vitória da diplomacia soviética ligada, para esse fim, ás manifestações do nacionalismo árabe simbolizado pelo coronel Nasser.

Esta sincronização seria, só por si, reveladora. O cortejo de incidentes que a valorizaram reveste-se de uma significação histórica a qual se resume assim: a diplomacia das nações anti-ocidentais executa um plano de vasto alcance com o qual os seus dirigentes se propõem instaurar no Mundo uma ordem diferente da actual e estabelecer um novo equilibrio de forças. O ritmo com que essa operação, sem precedentes pela envergadura e finalidade, se desenrola, corresponde á margem de superioridade militar que aquelas nações alcançaram sobre os seus competidores, a qual será explorada, a fundo e sem descanso, nos próximos meses. Isto mesmo estava expresso com uma clareza total no comunicado do encontro Kruchtchev-Mao Tsé Tung, ao qual assistiram os ministros da Defesa e um grupo reduzido de peritos russos e chineses.

Da sua leitura os dirigentes ocidentais extraíram a conclusão consoladora de que a voz de Pequim passara a pesar decisivamente nos conselhos de guerra e nas deliberações politicas dos comunistas e que de futuro em Moscovo a teriam em conta mais do que no passado. Reynaud, cujos inegáveis dotes de antecipação o não pouparam a alguns deslizes imperdoáveis na Primavera de 1940, anunciou para dentro de alguns anos um conflito sino-soviético que aliviará os ocidentais de algumas das suas dolorosas preocupações.

Sendo do puro domínio da especulação, esta previsão a distancia não basta para encobrir a gravidade de uma situação que se acentua de há tempos a esta parte numa evolução acelerada por duas viragens capitais — a crise do Médio Oriente e o lançamento do primeiro «Sputnik» soviético. Quem atentasse nas realidades profundas que exprimiam não podia ter duvidas sobre o sentido em que os acontecimentos iam precipitar-se. Apesar delas as opções postas ao Ocidente continuaram a ser iludidas pela repetição de lugares comuns que deixaram de corresponder a qualquer realidade e pelos artifícios verbais de um formulário desprovido de conteudo.

Quando em Genebra (Julho de 1955) o Ocidente teve a derradeira oportunidade de negociar em pé de igualdade com os Russos, o secretário de Estado americano impôs-lhe as prescrições de um receituário claudicante e ultrapassadas por factos do domínio publico, dentro e fora do seu país. Contra essa evidência fundamentada, continuou a falar-se no Ocidente de posições de força numa altura em que estas se haviam transferido para o lado do adversário. Esse desequilibrio acentuou-se depois, sem que fossem tomadas as medidas e aceites os sacrifícios que se tinham tornado inevitáveis. Os resultados dessa orientação podemos avaliá-los hoje com a certeza de que, longe de se deter, a tendência que eles exprimem se acentuarão.

ı praça

couves portuguesas, a 2$00; batatas, a 1$40 e 1$50.

Visto que há fartura de fruta, os preços tinham de descer. E, de facto, já hoje estava o mercado inundado de uvas, a 2$80 e 3$00; maçã reineta (relativamente pequena mas boa) outras, mesmo, a 3$50, bananas desde 6$50 e laranjas desde 2$00 — cada uma, claro. A 24$00 a duzia e pequenas, como convém aos doentes do fígado.

DONA DE CASA

Congresso de v úvas

de cinco países

BRUXELAS, 15. — O Congresso Internacional das Viuvas realiza-se nesta cidade, no Pavilhão da Santa Sé, da Exposição Universal, nos dias 26 e 27 de Setembro, sob a presidência de monsenhor Suenens, bispo auxiliar de Malines.

O tema do congresso é «A viuva na sociedade». Participam representantantes da França, da Holanda, da Alemanha, do Luxemburgo e da Bélgica. — (ANI).

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

AMISEIROS
)O ALMADA, 60
INAL DOS SEUS RESTOS
ES DESCONTOS
ÇOS MARCADOS
100$00 ..... 5 %
500$00 ..... 10 %
IA ..... 15 %
MINAM NO FIM DO MÊS

Um roubo de madrugada no Hospital dos Capuchos donde os gatunos levaram a importância de dez contos

A Polícia Judiciária está a proceder a activas diligências no sentido de esclarecer o caso do assalto a uma das repartições do Hospital de Santo António dos Capuchos, onde os gatunos roubaram da gaveta de uma secretária a importancia de dez contos, produto da venda de senhas de entrada.

O caso, apresenta-se com certo ar de mistério, até por que a proeza se verificou de madrugada. Os investigadores estão a procurar esclarecer como entraram os gatunos e onde se esconderam até ao momento que julgaram oportuno para praticar o roubo. Pergunta-se também como foi possível abandonarem, depois, o hospital, sem que a sua saída fosse notada.

A P. J., que, entretanto, tomou conta da ocorrência, está já a proceder ás necessárias diligências para identificar e prender os larápios, para o que conta com importantes dados recolhidos por uma das suas brigadas científicas.

Mais um petroleiro para a Shell com destino à Indonésia construído em Portugal

Foi fixada para hoje, ao fim da tarde, nos Estaleiros Navais do Mondego, a cerimónia do lançamento á água dum novo petroleiro «Obar Shell», ali construido, com 56,55 metros de comprido e 1.312 toneladas de deslocamento. A referida unidade constitui a terceira de uma série, encomendada pela Shell Petroleum Company, Ldt., de Londres, áqueles estaleiros, o que vem mais uma vez justificar o prestígio de uma industria ressurgida há duas dezenas de anos e que já hoje tanto honra o País.

O novo navio, que, como os dois irmãos mais velhos, se destina aos serviços da Shell Petroleum, na Indonésia, teve como madrinha a sr.ª de Eduardo Rodrigues. Assistiram á cerimónia, além de várias entidades particulares e autoridades civis, militares e navais de Coimbra e da Figueira da Foz, os srs. dr. Afonso Patricio Gouveia e Eduardo Rodrigues, administradores da Shell Portuguesa, e Logan, administrador da Companhia Armadora Shell Tankers, que veio de Londres, propositadamente, para assistir ao acto.

Estiveram presentes também os administradores, directores e funcionários dos Estaleiros Navais do Mondego.

Durante a cerimónia, usaram da palavra os srs. drs. Bissaia Barreto, como presidente da administração dos Estaleiros, e Afonso Patricio Gouveia, em nome da Shell.

Protestos em Chipre contra uma acção punitiva dos soldados escocêses

LONDRES, 15. — Telegramas de protesto afluem ao palácio do governador do Chipre, contra a operação de repressão empreendida pelo regimento escossês dos «Highlanders», de Argyl e Sutherland, no bairro de Paphos — escreve o correspondente do «Eevening Standard», em Nicósia. Os Cipriotas acusam os «Highlanders» de ter querido vingar-se na população, do assassinio de um dos seus homens, morto numa emboscada. O presidente do municipio de Paphos afirmou que 20 Cipriotas gregos, maltratados pelos militares escoceses, foram internados. — (F. P.).

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

Comodoro Sarmento Rodrigues

No avião da T. A. P. seguiu para Bruxelas o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, chefe da delegação portuguesa á sessão do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes, que se reune depois de amanhã, naquela capital.

ESCOLA ACADÉMICA
COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA (Fundada em 1847)
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública
Largo do Conde Barão, 47 — Lisboa — Tel. 662430
INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS:
Infantil, Primário, Liceal e Comercial (completos), Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial). — Estão abertas as matrículas

FRIMATIC

Um frigorífico tão económico com uma máquina tão universalmente famosa. É equipado com o grupo compressor hermético americano **«Tecumseh»** de grande rendimento, com 5 anos de garantia.

Linhas elegantes. Acabamento perfeito. Bom aproveitamento do espaço: grande capacidade em pequena área. Congelador e toda largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de sorvetes e gelo. Funcionamento automático e silencioso. Consumo económico.

- LUXO
- ELEGÂNCIA
- QUALIDADE
- CONFORTO
- ECONOMIA

ILE-DE-FRANCE	4.500$00
CHAMPAGNE	5.500$00
AQUITAINE	6.500$00
ARMAGNAC	7.500$00
CHATELAINE	8.500$00

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO COM 130$00 POR MÊS

25 MILHÕES DE MÁQUINAS TECUMSEH ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A QUALIDADE DESTE FRIGORÍFICO

FOGÁS, LDA

Av. 5 de Outubro, 84
Telef. 764081 LISBOA

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14 - 1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Vias e vias urin. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta 15 - 18,30 h.

INSTITUTO MATERNAL
Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Concurso para o fornecimento durante o quarto trimestre de 1958 de:

HORTALIÇAS E FRUTAS

Condições patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 11 de Setembro de 1958

A DIRECTORA

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 as 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL
PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RAPIDOS

«ANDYK» 23/Setembro
«ALBLASSERDYK» 22/Outubro

DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre
ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK
e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

LISBOA
L. Vitorino Damasio, 4
Telefs. 668087/88/89

PORTO
R. Mouzinho Silveira, 22/24
Telef. 26154

Anibal, Lda.

Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629

Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos em plena confiança

Máquinas de cozinha
Electrolux
Frigoríficos

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

D. Adelaide ou Anunciação Pinto Fonseca de Brito

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

ANTÓNIO MARTINS DA FONSECA, LDA., participam aos seus clientes e amigos o falecimento da esposa do seu prezado sócio-gerente e bom amigo sr. José Fonseca de Brito e que o funeral se realiza amanhã ás 15 horas da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Setembro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Setembro
Carga Frigorifica a 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 2 de Outubro
Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro
Carga Frigorifica a 1 de Outubro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em HAMBURGO, BREMEN ou ROTERDÃO e ANVERS
N/M «BORBA»
Carrega em Lisboa sómente para MATADI a 16 de Setembro
N/M «BELAS»
De 20 a 30 de Setembro e em LISBOA, sómente para MATADI a 7 de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola
N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 29 de Setembro. Recebe também carga para o HAVRE
N/M «BORBA»
De 3 a 20 de Outubro

Ferreira de Castro

(Continuação da 6.ª página)

-lo considerar assim, é um escritor de amanhã, um romancista que sobrevive ao tempo e se prolonga no espaço. Esta espacidade a atingir é o maior triunfo de uma obra que sempre se afirmou estruturalmente humana e estuante de humanidade flagrante.

Vejamos agora as consequências do seu universalismo em correlação e em consequência das suas traduções em várias línguas e a sua divulgação nos mais vastos continentes. Por essa razão a literatura portuguesa como se tem dado com alguns raros escritores dos séculos XIX e XX saiu dos seus horizontes limitados e ilimitou a sua projecção universal. Ferreira de Castro pôs em contacto com o Mundo a comparsaria de figurantes e personagens da grei lusitana, observando-os e analisando-os no seu ambito de luta e de trabalho porfiado, em prol e aproveitança da coisa comum, que é todo o vasto complexo da humanidade sofredora, tal um Dostoiewsky e um Raul Brandão.

Todo o somatório dos tipos portugueses e da sua infra-estrutura humana tem na obra do autor de *A Selva*, a sua *tradução*, a sua identificação e a sua *subjectivização*. Romancista que fez o romance o espelho de um povo e da sua idiossincrasia, caminhou assim na senda do seu verdadeiro e espinhoso caminho, revelar Portugal ao mundo exterior. Revelando-lhe os seus tipos e a sua totalidade criadora no vasto cenário das nossas tumultuosas e inquietas paixões.

Fez do romance a vida e deu vida própria ao romance, enquadrando o seu sistema funcional, a sua subestrutura nos grandes mestres do romance, sobretudo na França e na Russia, vindo desde os Balzac, os Stendhal, os Proust, os Radiguet, até ao formidável Malraux da *Condition Humaine* e aos eslavos Dostoiewsky, Gorki e Chekov, para não falar dos mais modernos já enquadrados nos compêndios sistematizados das literaturas europeias, tanto os influentes como os influenciados, tanto os criadores e renovadores, como aqueles que sofrem as influências imediatas e mediatas e adoptam o que é novo e o que aparece de novo. Do naturalismo inglês ao realismo francês, do interiorismo russo até ao populismo ou á literatura que mergulha as suas raízes prementes no étos nacional e no povo intrínseco, Fereriira de Castro criou um verdadeiro romance em que o símbolo humano tem o seu maior fulgor e elevação, revelando o homem em luta com o ambiente e com o meio que o crucifica e o agrilhôa. Da introspecção veio assim á cruenta realidade, a lição dos factos, a análise pereuciente, á tradução profunda da dor humana, irmã gémea de Schopenhauer e da sua agitação constante e mutável. O tipo do romance e da novela de Ferreira de Castro tirando e exceptuando uma ou outra influência superficial de Espanhois e Ingleses é fundamentalmente seu, é criação total do seu sonho realizador. Coerente com a sua criação e harmonizando-se com a sua própri aobra, Ferreira de Castro é um atestado, um testemunho vivificante e real de que na nossa literatura de hoje se criou a *condição humana*, servindo-nos de uma síntese de André Malraux. Foi ela que o revelou, o complementou, o firmou e o individualizou, contribuindo para expandir nas literaturas europeias e externas ao nosso substratum, sobretudo na americana ou na russa e nas orientais e asiáticas, toda a riqueza psicológica e emocional das nossas belas letras contemporaneas de que a literatura é um resumo interiorista, tão escassas de valores representativos e afirmativos. Uma obra tão intensa de realidades tinha necessáriamente de se projectar, de se revelar, e de se traduzir, pelo que nela há de universal e de comum ao sofrimento de todas os homens seja qual for a sua latitude e a sua longitude.

A obra cíclica de Ferreira de Castro é pois um atestado de condição humana, de tradução de sentimentos e de psicologias reais da psicose portuguesa e da sua biologia temperamental. Nesse ponto e em toda a sua vasta bibliografia o romance e a novela desse escritor universal criaram uma hora intemporal, uma hora inaugural de horizontes e de perspectivas antevisionadas, tal é a sua conjuntiva expressão e realidade conceptual. Assim podemos definir concretamente o autor da *Selva* e da *Missão* como um escritor de um amanhã que é perdurantemente todo o seu futuro e todo o seu presente.

CORREIA DA COSTA

Pedro Nunes e o Liceu

(Continuação da 6.ª página)

«resta-nos, a nós Portugueses, o cuidado de não *navegar* nas mesmas águas», enquanto pudermos citar nomes de primeira grandeza. «na evolução da Navegação Astronomica: como Pero de Alenquer, Zacuto, Faleiro, Pedro Nunes, D. João de Castro, ou outros...».

Aliás, o médico, o astrónomo, o matemático Doutor Pedro Nunes significa ainda mais, já no seu tempo, como precursor do visconde de Santarém, Joaquim Bensaúde, Jaime Cortesão e tantos mais no terreno do cientificismo que orientou *sempre* as navegações portuguesas: «*Os descobrimentos não se fizeram indo a acertar*» (7).

O acaso, a aventura, a incompetência petulante são muito mais tardios e exibem-se, hoje em dia, sobre e contra o enorme vulto do próprio Pedro Nunes.

Nunes é um dos expoentes mais significativos da inteligência portuguesa de todos os tempos. E' símbolo da ciência portuguesa especulativa e aplicada. E' símbolo da escola, do magistério, da pedagogia caracterizadamente nacionais. Que é o Mestre, aí, nos programas, nas acções e nas intenções? Nada! Tem *ainda* o nome na frontaria dum liceu. Até quando? Quem entra lá dentro, vê-o relegado, abolido, mais que esquecido: escarnecido. O Liceu Normal de Pedro Nunes tem, não se sabe por que mistérios insondáveis da magia, por que aguda e subtil filosofice, frases de Gil Vicente, em letras douradas, pelos corredores, salas, gabinetes, átrios, escadarias e guarda-ventos...

—Gil Vicente no Liceu Normal de Pedro Nunes? — perguntará, admirado, o leitor. Pois é verdade: Gil Vicente, o homem das farsas.

Não é que Gil Vicente não seja um nome grande nas Letras e na arte nacionais. Não é nem podia ser isso. As suas frases conceituosas ficariam bem — e ficam porque estão lá, iguaizinhas... — num liceu de que o dramatizador da seriedade fosse — e é — patrono e inspirador. Mas no Liceu Normal de *Pedro Nunes*, com franqueza... A não ser que, ali, *normalidade* signifique, ao menos nalgum aspecto, ou nalgum sentido, farsa, representação, caricatura, arremedo ou *escapanço* da inépcia ao trabalho sério e á responsabilidade do ensino.

Hemos de honrar Pedro Nunes, homem das Ciências, homem da Astronomia, homem das Navegações — homem das *Matemáticas*. Será honrarmo-nos cientificamente, em Portugal e no estrangeiro.

Honremos Pedro Nunes que, assim, honraremos a Ciência portuguesa, a Pedagogia portuguesa, a *Matemática* portuguesa. Só assim nos honraremos a nós próprios. E ponhamos de lado, então, os aventureiros e os incapazes porque, hoje, só com inteligência e capacidade, como as teve Pedro Nunes, conseguiremos ser portugueses integralmente.

Voltaremos ao problema, porque talvez também aqui haja daqueles motivos de queixa para que pessoa eminente, como se queixou, deixasse de trabalhar á sua própria secretária!

MATOS GOMES

(1)—**Diário de Lisboa**, 2-VIII-958.
(2)—Mendes dos Remédios, **Hist. da Lit. Port.**, 5.ª ed. L.ª, 1921, pág. 190.
(3)—Jaime Cortesão, **Hist. de Port.**, Barc. IV, págs. 216, 220 e 221.
(4)—Loc. cit., págs. 234-235.
(5)—Prof. Luís de Pina, **Hist. de Port.**, Barc. VI, págs. 495 e 511.
(6)—A relação das obras de Pedro Nunes encontra-se em Freire de Carvalho, **Primeiro Ensaio Sobre a História Literária em Portugal**, pág. 312, nota 54.
(7)—Almirante Gago Coutinho, **A Náutica dos Descobrimentos**, L.ª, 1951/1952, I, págs. 102, 126, 127, 128, 130, 131 e 134; II, págs. 59, 185, 186 e 188.

A Grã-Bretanha
não reconhece
o limite das águas chinesas

LONDRES, 15 — A Grã-Bretanha rejeitou oficialmente a decisão da Republica Popular da China de aumentar para 12 milhas o limite das suas águas territoriais — indicam no Foreign Office, acrescentando que, em nota entregue anteontem em Pequim, o governo britanico informou o chinês de que não reconhece seja a que país for o direito de modificar unilateralmente o limite das suas águas territoriais. — (F. P.).

Feira das Indústrias
Britanicas em Lisboa

O sr. W. P. N. Edwards, director da British Overseas Fairs, Lda., de Londres, que se encontra em Lisboa a tratar de assuntos relacionados com a Feira das Industrias Britanicas a realizar no próximo ano recebe depois de amanhã ás 10 e 30 os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeiro, na Camara de Comércio Britanica.

TAÇA DA EUROPA
de Futebol

ESCH - SUR - ALZETTE (Luxemburgo), 15. — O I. F. K., de Goeteborg, no jogo disputado com o Esch, a contar para a Taça da Europa de Futebol, venceu por 2 bolas a 1. Ao intervalo, os grupos estavam empatados a uma bola. — (A. N. I.).

Dizia-se
pessoa influente
para apanhar o dinheiro dos outros

O «Dr. Costeira», burlão emérito que se tornou muito conhecido pelas suas apregoadas facilidades de arranjar empregos áqueles que deles necessitavam (mas que por influência dêle nada conseguiam), está a ser alvo de acusações especiais por parte da Polícia Judiciária, que através da sua oitava secção lhe está a instaurar o respectivo processo.

O «Dr Costeira», como se intitulava sempre que qualquer o procurava para o fim em vista, arvorava-se em «grande senhor», e apregoando aos quatro ventos, que mantinha relações com individualidades de grande destaque na vida política e social.

E essa propaganda pessoal, valeu-lhe a princípio, alguns êxitos, no numero dos quais se contam dois belíssimos empregos, numa importante companhia ultramarina e ainda numa empresa de automóveis.

As facilidades do «Dr. Costeira», porém, eram nulas, como verificaram os administradores das citadas empresas, que não viam qualquer utilidade na acção do novo funcionário, que acabaram por despedir, depois de lhe terem pago principescos ordenados.

Mas o «Dr. Costeira» entusiasmou-se tanto com os seus primeiros êxitos, que passou então a trilhar o verdadeiro caminho da burla.

O pretexto era sempre o mesmo: As suas notáveis relações, que lhe permitiam remover os mais sérios obstáculos, arranjar os mais difíceis lugares e até obter bolsas de estudo.

Insinuara-se de tal maneira no espírito dos pretendentes, que estes, aos primeiros contactos, caíram no logro.

Assim, no desenvolver, da sua constante actividade, o famigerado «dr. Costeira» conseguiu ludibriar num bom par de contos um conhecido médico da capital — que estava interessadissimo numa bolsa de estudo para o estrangeiro, conseguindo ainda praticar muitas outras proezas, no género, que lhe renderam algumas centenas de contos.

O pior é que, na Polícia Judiciária, começaram a surgir, muitas queixas, que determinaram investigações que levaram á prisão do «dr. Costeira», que fez um estágio prolongado nos calabouços do Torel.

Entretanto, foi afiançado e, depois de terem sido satisfeitos os requisitos burocráticos, foi posto em liberdade.

Há, porém, outro comparsa na história, que está a ser activamente procurado.

A Polícia tem ainda conhecimento de que o «dr. Costeira», costuma ameaçar as suas vítimas quando estas declaram que o vão tentar meter na ordem. A Polícia, convencida que haverá outras vítimas, continua as investigações.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
para os comboios dos Domingos
Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

A SIMPATIA DO PUBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»
Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.
E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958
A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional

PRAIAS DE MARAVILHA
Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

AS CAMISAS DA MODERNA SÃO IMPECAVEIS!

Camisas BRANCAS... BRANQUÍSSIMAS
NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NOS COLARINHOS

AOS PREÇOS DE:
110$00 - 130$00 - 150$00 - 180$00 - 220$00
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO — MEDIDAS ATÉ AO N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

Circuito Turístico
DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho; Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão
Preço de 60$00
Partida de Cacilhas ás 8.30
Concessionários Exclusivos:
JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.
Vila Fresca de Azeitão
CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062
Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Beba deliciosos batidos em casa

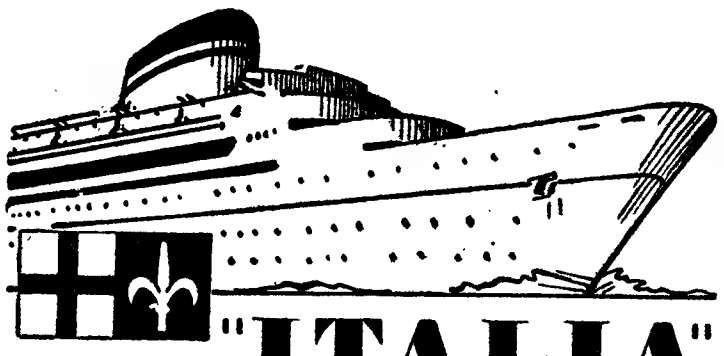
Mix-a-Shake

dá agradáveis sabores ao leite!

Agora pode preparar em sua própria casa deliciosos batidos de leite com Mix-a-Shake. Basta juntar a um copo de leite bem gelado uma colher das de chá de Mix-a-Shake e bater vigorosamente. Experimente hoje mesmo Mix-a-Shake. Veja como é fácil e económico preparar batidos.

Três diferentes paladares:
BANANA · ANANÁS · MORANGO

UM PACOTE CUSTA SÓ 5$00 E DÁ QUATRO COPOS



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
24 DE SETEMBRO
«SATURNIA»
15 DE OUTUBRO

PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
25 de Setembro

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Sapataria
MIRITA
Avenida Almirante Reis, 9 G
Telef. 47839
Por motivo de **OBRAS** vende a **BAIXOS PREÇOS** toda a existência de **CALÇADO** para senhora, homem e criança

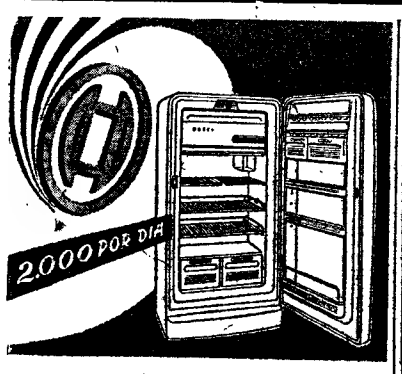
TREZENTOS
C A M I S A R I A
RUA DO CARMO, 100
GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«GANDA» 16 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«UIGE» 2 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 25 a 26 de Setembro.
«PÁTRIA» 7 de Outubro	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda e Lobito.** Carrega em Lisboa até 5 de Outubro.
«LUANDA» 31 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 29 de Outubro.
	LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 2 de Outubro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 7 de Outubro (Ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Pôrto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T 23342



BOSCH
O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos ao ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**
A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH É PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA
RUA DA EMENDA, 66 1.º FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

REDEX — ECONOMIA — SEGURANÇA — FORÇA — PROTECÇÃO — SERVICE

Para suprimir a auto-ignição
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

linea C

FUNCHAL — RIO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 14 Setembro 1958
O paquete «ANNA C»
BARCELONA — CANNES e GENOVA
em 19 Setembro 1958
RIO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 28 de Setembro 1958
O moderno paquete «FEDERICO C»
Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 LISBOA Telm. ANTUNITA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PRICHIBEYEFF

Condensação do conto de

ANTON TCHEKOFF

—SARGENTO Prichibeyeff! O senhor é acusado de ter ofendido, no dia 7 de Setembro, por palavras e obras, o polícia Sigin, o burgomestre Aliapoff, os seus ajudantes Efimoff, Ivanoff, Gavriloff e seis aldeões. Aos primeiros ofendeu-os o senhor, quando no desempenho dos seus deveres oficiais. Confessa-se culpado?

Prichibeyeff toma uma atitude mavótica.

— Senhor juiz: permita V. Ex.ª que lhe explique tudo, pois não há assunto que não possa ser encarado sob pontos de vista diversos. Foi tudo por causa dum cadáver. Anteontem, eu andava muito sossegado, a passear com Anfiza, minha mulher. De repente, vejo uma multidão junto do rio. «Por que estará ali tanta gente?» — perguntei eu cá para comigo. «Porventura a lei autoriza os ajuntamentos?» E comecei logo a dispersar toda a gente.

— Mas o senhor não tinha direito nenhum a fazer isso! — observa o juiz. — O senhor não é o burgomestre, nem é polícia; não é das suas atribuições dispersar a multidão.

— E' claro! é claro! não é das suas atribuições! — ouve-se gritar por toda a sala. — Estamos fartos dele até á raiz dos cabelos, senhor juiz! Há mais de quinze anos que nos não deixa tranquilos! A gente não pode mais! Tornou impossível a nossa vida, desde que está na aldeia, de regresso do serviço militar!

— Sim, sr. juiz — exclama uma testemunha apoiando-se á varanda da teia — suplicamos-lhe que nos defenda contra esse indivíduo. Já não podemos suportar por mais tempo o seu despotismo. Em tudo mete o nariz; berra, jura e dá ordens, embora não tenha direito nenhum para isso. Basta que a gente se reuna em qualquer festa ou cerimónia: apresenta-se logo e trata-nos como se fossemos uma sucia de escravos. Puxa as orelhas ás crianças, espia e vigia as nossas mulheres! Ultimamente até lhe deu para nos proibir de conservar a luz acesa e de cantar depois das nove da noite!...

— Continue, Prichibeyeff!

— Um *mujique* não compreende nada e, portanto, deve-me obedecer para seu próprio interesse. E a prova do que estou dizendo vê-se, por exemplo, neste caso: Quando eu dispersava a multidão, vi um cadáver na margem do rio. «Por que motivo se encontra aqui este cadaver? Em virtude de que lei? A polícia, onde está ele?» Por fim, lá dei de cara com o chefe da polícia, um tal Sigin. «Por que não cumpres com o teu dever? — perguntei-lhe. — Então tu não avisas as autoridades superiores? Talvez este afogado seja vítima dum crime, talvez tenha sido assassinado!» Mas Sigin não fazia caso nenhum das minhas palavras e continuava, muito sossegado da sua vida, fumando um cigarrinho. E vai eu disse: «Continuas aqui, como um parvo, sem fazer coisa nenhuma!» E ele por sua vez: «Em tempo devido, avisei o chefe da polícia do distrito». «Mas, não era a ele que tinhas de avisar — respondi eu. — Tu não vês que se trata dum assunto muito grave e que, em primeiro lugar, tem de se participar o caso ás autoridades judiciais? Primeiro que tudo tem de se avisar o sr. juiz. E agora imagine lá V. Ex.ª sr. juiz: aquele imbecil, em vez de tomar a sério as minhas palavras, pôs-se a rir! E os aldeões também. Todos desataram a rir, sr. juiz, todos, juro-lhe, sr. juiz!

Prichibeyeff volta-se, olha a assistência e começa a apontar com o dedo.

— Aquele riu-se! E aquele!... E aquele que acolá está também!... Mas o primeiro que se riu foi Sigin. «Por que é que tu está a rir?» — perguntei. — «Porque, ao juiz, não lhe incumbem tais assuntos.» Estas palavras encheram-me de assombro. «Como?! — exclamei — Tu atreves-te a dizer essas coisas a respeito do sr. juiz?» Mas eu juro a V. Ex.ª, sr. juiz, que ele as proferiu.

E, voltando-se para Sigin, pergunta:

— E' ou não verdade? Disseste ou não disseste?

— Sim, disse.

— Eu já me não podia conter, sr. juiz! Se eu estivesse em Varsóvia, tinha logo chamado a guarda. Fazia-o com muita frequência, quando ouvia alguém falar contra as autoridades. Mas, aqui, na aldeia, desgraçadamente, não há guarda. De modo que me resolvi a proceder por minha própria cônta e dei-lhes uma boa ensinadela... com as mãos! Uma vez que não fazem caso de coisa nenhuma, não há remédio senão ensiná-los, á força, a respeitar a autoridade. Dei alguns sopapos a Sigin, depois fiz o mesmo ao burgomestre e em seguida a todos quantos se puseram a favor dele.

— Pois sim, mas a sua missão não é essa e não lhe diz respeito, por forma alguma. Para isso existe a polícia, o burgomestre.

— Mas, como eles não cumprem os seus deveres...

— Santo nome de Deus! O senhor deve-se convencer de que não lhe assiste para isso o menor direito!... O senhor carece, em absoluto, de autoridade para tal!

— Como? Eu não tenho direito a impor o respeito pela autoridade? Essa agora! E se a ordem é perturbada? Eu não posso levar isso á paciência, não posso! Queixam-se de que os proibo de cantar? Mas então esta gente não tem mais nada que fazer em sua casa? Por isso em casa deles se não apaga a luz até á meia-noite! Em vez de se deitar, cantam, palram, riem. Tenho-os aqui todos apontados!...

— Quem?

Prichibeyeff tira do bolso um papel muito sujo, põe os óculos e lê:

— «Ivan Prokoroff, Sara Mikiforoff, Pedro Petzoff. A viuva Ana Chustoff mantém relações ilícitas com Lemen Kisloff. Ivan Sverchok e sua mulher dedicam-se á bruxaria».

— Basta! — diz o juiz.

E começa a inquirir as testemunhas.

Prichibeyeff olha com estranheza para o juiz.

E a sua estranheza sobe de ponto quando ouve o juiz ler o *veredictum*.

— Sargento Prichibeyeff: condeno-o a um mês de prisão!

— Mas porquê? — pergunta. — Em virtude de que lei? Decididamente, o Mundo anda ás avessas... A vida torna-se impossível em tais condições!

E negras ideias se apossam da mente de Princhibeyeff.

Porém, uma vez fora do tribunal, e tendo encontrado no seu caminho um grupo de campónios que conversam, Prichibeyeff não se pode conter e grita, conforme o seu costume:

— Circulem, circulem! Não quero aqui ajuntamentos! Cada qual para sua casa!

Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

Faz dois anos no próximo dia 17, que Jaime Francisco, agente da Polícia Judiciária de Lisboa, irmão e colega do sr. José Francisco Lourenço — de quem foi companheiro querido de todas as horas — desapareceu para sempre do inesquecível convívio da família e amigos. De facto, Jaime Francisco morreu; a hora fatal e que não perdoa chegou para ele. Mas a sua presença continua sempre ao lado da família e dos amigos e nem o tempo a fará afastar do coração daqueles que lhe continuam a consagrar o maior respeito, amor e saudade. Por isso José Francisco Lourenço, cumprindo a ultima vontade de seu saudoso irmão, manda celebrar no próximo dia 17, em Vale de Vaide — Vila Nova de Poiares, terra da naturalidade do extinto, uma festa a Nossa Senhora das Preces, padroeira daquela povoação, para que a luz divina acompanhe a alma de seu querido defunto.

Essa festa é constituída por missa solene, sermão e procissão, acompanhada pela Filarmónica Fraternidade Poiarense, seguindo-se uma refeição a todos os pobres daquele lugar.

O irmão e as demais pessoas de família, que o amaram na vida e que o não abandonam na morte, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir áquele piedoso acto.

Intercâmbio económico entre Portugal e a África do Sul

O sr. Cornish Bowden, presidente da grande organização sul-africana Exporter's Association of South Africa e personalidade de relevo do comércio e industria da União Sul Africana, foi hoje, pelas 11 horas, recebido na Camara do Comércio — Associação Comercial — e ali teve uma reunião com os directores daquele colectividade, á frente da qual se encontrava o respectivo presidente, sr. dr. Elísio Vilaça.

Durante a reunião, foram tratados assuntos relativos ao intercambio comercial entre Portugal e a Africa do Sul.

VIDA MUNDANA

CORREIA DA COSTA

Encontra-se na Casa de Saude de Espinho, onde vai ser operado pelo ilustre cientista e cirurgião sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, o escritor, antigo coronel e nosso colaborador sr. Correia da Costa.

DR. ARTUR DE OLIVEIRA

Acompanhado de sua esposa, partiu para Bruxelas o sr. dr. Artur de Oliveira, 1.º assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e bolseiro do Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, que vai participar no Congresso Mundial de Cardiologia, onde fará uma comunicação sobre «As Relações da Insuficiência Tricuspida com a Fibrilhação Auricular Experimental».

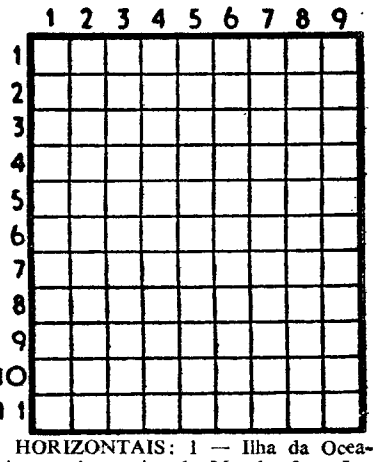
ACAMPAMENTO dos rapazes da fragata «D. Fernando»

Com a presença do sr. dr. Manuel Fernandes Duarte Junior, médico da Obra Social, do seu capelão, rev. Joaquim Geraldes Fatela, e do sr. tenente Alves, procedeu-se á inauguração, na Costa da Caparica, do I Acampamento dos Rapazes da Obra Social da fragata «D. Fernando».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3448



HORIZONTAIS: 1 — Ilha da Oceania que é a maior do Mundo. 2 — Letra grega. De ouro. 3 — Grande quantidade. 4 — Preposição. Estro poético. 5 — Ofendei. Gemidos. 6 — Prefixo de negação. Ruido. Nociva. 7 — Fluído aeriforme. Província da Africa do Sul. 8 — Lá. Pelos de certos animais. 9 — Acusado. 10 — Célebre romance de Chateaubriand. Preposição e artigo. 11 — Luz da Lua. Punhal dos antigos romanos.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Unes. 2 — Interjeição de dor. Que sujeita a qualquer pena. Símbolo químico do ouro. 3 — Observas. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 4 — Basta! Batráquio. Dar a meias. 5 — Alcool de melaço. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6 — Largo salgado do Turquestão. Logo que. Pedra de dominó. 7 — Lengalenga. Igual. 8 — Comparecia. Versejas. Antes de Cristo 9 — Lugarejo. Sirga.

Solução do problema n.º 3447

HORIZONTAIS: 1 — Córsega. 2 — Souto. 3 — Al. Cai. Ar. 4 — Sebe. Mago. 5 — Agag. Oriá. 6 — Abaular. 7 — Ar. Os. 8 — Ri. Erg. Mó. 9 — Eram. Inês. 10 — Porcos. 11 — Ovas. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Casa. Trevo. 2 — Lega. Ir. 3 — Os. Baba. Apa. 4 — Rocegaremos. 5 — Sua. 6 — Etimológico. 7 — Gó. Aras. Nós. 8 — Agir. Me. 9 Troa. Mossa.

PUBLICAÇÕES

«Indice geral da construção civil e seus materiais»

Editado pelas Publicidades Grafis, Ld.ª, do Largo do Chiado, 15, 3.º, dt.º — sala A, recebemos o volume de 1958 do «Indice geral da construção civil e seus materiais», que insere os seguintes indices: dos organismos oficiais, de Lisboa; da capital e dos arredores; das profissões, ramos de comércio e industria, de Lisboa e do Porto; do Porto e dos arredores; da provincia; e das profissões, ramos de comércio e industria, da provincia.

No prefácio afirma-se que a obra destina-se a «levar junto dos arquitectos, engenheiros, agentes técnicos de engenharia, construtores civis, etc., um auxiliar de consultas, do tão vasto sector em que estão integrados».

FEIRAS E ROMARIAS

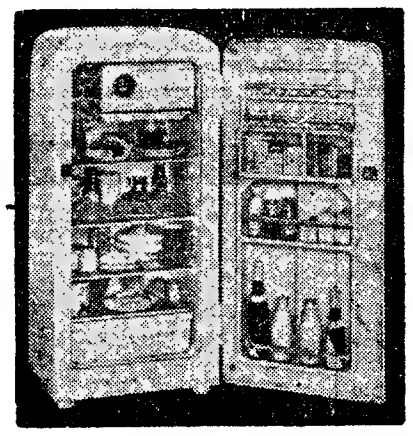
Em Laveiras

A comissão de festas de Laveiras, em colaboração com o grupo musical «Os Unidos Caxienses», leva a efeito, nos próximos dias 21, 22 e 23, os tradicionais festejos anuais, em que colabora a banda da Sociedade Filarmónica União Seixalense.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de **1958**



6,5 pés cubicos = 183 litros

8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS **SENSACIONAIS**

7.740$00 **8.990$00**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147-A

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A

Frigas, Ltd.ª
R. Maria, aos Anjos, 43-C

Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72

Sabel
A. Praia Vitória, 1-B

S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Livros novos

«A Beira» e o Infante D. Henrique

O sr. dr. A. de Lucena e Vale, que é um erudito e um fino espírito comentador, publicou, em separata da revista «Beira-Alta», um valioso trabalho que muito vai interessar a quantos andam, neste centenário do infante D. Henrique, empenhados em celebrar-lhe a obra. Intiula-se «A Beira e o Infante D. Henrique — do senhorio ao testamento do infante» e é produto de um aturado espírito de investigação e de um arguto sentido de interpretação. A capital da Beira-Alta, terra vinculada á figura e á vida do Infante de Sagres, duque de Viseu, é aqui chamada a dizer de sua justiça. A Beira pode ter esquecido o que representou na vida de D. Henrique. Os documentos, raros e preciosos que se salvaram de um desastroso e sempre reprovável desleixo, mostram, porém, como foi grande o culto de D. Henrique pela «mui nobre» cidade.

Começando por lembrar a história do infantado da Beira, ainda anterior ao ducado de Viseu e ao próprio D. Henrique e mais avantajado do que a doação á filha de D. Fernando e Leonor Teles—o autor é de opinião de que não foram só os recursos da Ordem de Cristo mas, também, em grande parte, os recursos fornecidos pelo ducado de Viseu que possibilitaram os notáveis cometimentos dos descobrimentos. Dali também, do seu senhorio, partiram em boa parte os homens das naus, sorvedoiro insaciável do País.

A originalidade do trabalho do sr. dr. A. de Lucena e Vale consiste na proposição de uma interpretação nova dos factos conhecidos. Segundo esta, a doação «vinculou o infante ao senhorio, erigiu-o patrono de toda a terra da Beira, a cuja honra, segurança e defesa ficou de futuro e moralmente obrigado, como um senhor medieval á terra e gente do seu fundo».

O infante tinha, então, 17 anos, era o terceiro filho de D. João I que considerou então chegada a hora de lhe dar vida independente. E as festas que organizou, mostraram ao Mundo os seus vinculos e o seu senhorio, antes mesmo de ser duque de Viseu (ao regressar de Ceuta) e senhor da Covilhã. Que razão levara D. João a preferir Viseu, uma cidade sem castelo, a outra cidade do reino? — pergunta o dr. A. de Lucena e Vale, que adiante, responde á sua própria pergunta: á razão de Viseu já então ser cabeça do senhorio do Infante e D. Henrique ser já senhor da Beira. Viseu era, assim, com excepção do Porto, terra de naturalidade do infante, a unica que poderia dar-lhe o titulo, sem desdouro — imerecido — para a cidade de Viseu.

Todo o trabalho do dr. A. de Lucena e Vale se desenrolou, a partir deste momento, no sentido de demonstrar, deduzindo, argumentando e apresentando documentos, o lugar de Viseu e da Beira na história do seu tempo que foi, afinal, das mais notáveis de Portugal.

Eis porque, dando á realidade uma luz nova, o trabalho do dr. A. de Lucena e Vale tem uma verdadeira projecção nesta hora em que sob todos os angulos, se vai trazer ao convívio dos Portugueses a figura admirável do infante.

Bispo de Leiria

(Continuação da 1.ª página)

musical do seminário. Em 1943 foi nomeado cónego capitular da Sé de Leiria e, cinco anos mais tarde, tomava posse do cargo de vice-reitor do seminário local.

Da Santa Sé, em 1953, D. João Pereira Venancio recebeu a incumbência de fazer, oficialmente, a visita aos seminários de Portugal, missão de que se desempenhou a contento geral, demonstrando cabalmente o seu espírito diplomático e profunda religiosidade.

ALBANO GARCEZ, L.DA
Casa fundada em 1910
Armazenistas de: drogas, tintas produtos químicos e grande variedade em insecticidas, continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes.
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
Lisboa

Figuras e problemas

(Continuação da 3.ª página)

menos parcial, apesar de tudo, do que receara, sobretudo depois de ter lido um artigo de G. S. publicado no suplemento literário do «Estado de São Paulo», sobre o mesmo assunto, cujo conteúdo, felizmente para a história, não se acha incluido no livro. Onde a objectividade peca mais gravemente é em tudo aquilo que toca á própria evolução da «Presença» relativamente ás condições sociais e políticas do período, o que veremos precisamente através do que me diz respeito. Os erros de pormenor são por vezes de espantar, mas não são de gravidade: é todavia estranho ter ele esquecido que não foi sómente a partir de 1939 (isto é, nos seus dois últimos números) que a revista passou a estar sujeita á censura.

Mas vejamos como a preocupação de autodefesa de Gaspar Simões o levou a dar, suponho que sem intenção menos honesta, uma ideia inteiramente errada dos factos (os quais, aliás, «falam por si», mesmo através da névoa em que os envolve). Depois de referir as mudanças da redacção, que passara, em 1931, para as minhas mãos (1), quando G. S. se vê forçado a mudar a sua residência de Coimbra para Lisboa, empenha-se em mostrar que «era o fim da (sua) acção adentro dos quadros administrativo-redactoriais da «Presença». Ora, que lemos logo depois de mais alguns pormenores sobre a situação financeira da revista, daí por diante? Lemos isto: «Findara o período heroico da «Presença», em plena maturidade, quando Adolfo Casais Monteiro assume a responsabilidade da folha. Depois da plenitude, a morte implacável».

Que poderá pensar o leitor desprevenido? Pelo menos, que eu assassinei a «Presença»! Se for leitor atento, porém, verificará que, tendo a revista vivido mais nove anos, foi sem dúvida uma morte lenta, e que tal maneira de se exprimir é (para usar uma expressão suave) pelo menos bastante equívoca... Mais grave é, porém, afirmar que eu assumira a «responsabilidade da folha», coisa inteiramente falsa, devido á imprecisão dos termos. Eu, apenas, passara a ter á minha responsabilidade a administração da revista, ficando as responsabilidades de direcção tal qual era, isto é, dos três directores. Ora, a propósito de matérias puramente administrativas, não se compreende bem como se fale, tétricamente, em «morte implacável», uma morte mais comprida do que fora a vida, já que, ao «iniciar-se» tal agonia, a «Presença» ainda tinha apenas... 5 anos escassos.

Ora o curioso é escrever G. S., na página 46, «foi a partir de 1930 que a geração ganhou, de facto, nas páginas do seu órgão, maioridade e amplitude». E esta? Estava agonizando, estava ganhando amplitude? Em que ficamos? O contra-senso é demasiado visível para que não se tire a única conclusão possível: inadvertidamente, G. S. disse mais do que pensava, mas o seu subconsciente disse a «sua» verdade: que, afastado ele (o que aliás, como vimos, não aconteceu), a revista só podia entrar em decadência. G. S., que pediu as luzes de Freud para estudar Eça de Queirós e Fernando Pessoa, não poderá queixar-se se, a seu turno procuramos no seu subconsciente a única explicação possível de um lapso tão estranho — e que ele próprio nos mostra ser puro e simples atentado contra a verdade...

(1) — Convém especificar, como aliás fica esclarecido adiante, que não se trata de uma substituição de «poderes», mas da transferência do trabalho de redacção e administração; as responsabilidades dos três directores não sofreram com isso qualquer modificação.

Traços de espírito

Estava um barbeiro de aldeia, na sua lojinha, a fazer a barba a um freguês.

—A navalha faz doer?

—Não.

—Então posso continuar...

—Está claro.

Nisto escurece tudo.

—Claro não está — diz o barbeiro. — Escureceu de repente.

—E' verdade! — exclamou o freguês. O barbeiro suspende a navalha, olha pasmado para tudo que o cerca, depois vem á porta, reconhece que se está dando um eclipse, e pondera no tom de maior gravidade:

—Ora esta!...

—O que é? — pergunta o freguês.

—Extraordinário! Isto é extraordinário!...

—O quê?

—Um eclipse... numa tão pequena localidade!!!

* * *

Contava o velho visconde de Balsemão que o povo inglês quebrara os vidros a lord Wellington; e que, passado tempo, principiou a ir, no dia em que ele fazia anos, aplaudi-lo defronte do palácio. O «lord», porém, nunca mais havia mandado pôr os vidros numa das janelas, para não poder esquecer-se; e era sempre daquela janela que ia agradecer esses favores como quem dissesse:

—Vocês são os mesmos que me quebraram os vidros! Obrigado por tudo!

* * *

Era um dia de mudança; o padre Marcos, que tinha um aquário magnífico, com salamandras e peixinhos, recomendava aos Galegos (moços de recados) encarregados de levar os móveis para a sua nova residência a maior cautela e vigilancia. Chegado á casa nova, foi logo examinar o bocal; o bocal estava intacto, mas, os peixinhos haviam desaparecido. Padre Marcos cobriu-se de suor. Disse-lhe um dos moços:

—Fui eu que me incumbi da redoma.

—E os peixes?

—Estão aqui! «Baia»! Por cautela — disse o galego tirando da algibeira das calças uma série de embrulhinhos...

Eram os peixes!

JULIO CESAR MACHADO

O «Financial Times» sugere aos leitores um passeio a Portugal

LONDRES, 15. — O «Financial Times» publica um artigo do seu correspondente em Lisboa, no qual se lembra que uma visita á região do vinho do Porto, no Alto-Douro, e ao Norte de Portugal, de uma maneira geral, seria uma bela variante para passar as férias.

«Quando o visitante — diz o correspondente — estiver farto do quente sol de Outono, no cintilante Douro, tem a alegre e pitoresca provincia do Minho e a áspera e sólida provincia de Trás-os-Montes para explorar.

«Na região, talvez que o melhor sitio para ficar seja a Pousada Barão de Forrester, de onde se goza uma esplêndida vista sobre a montanha, em Alijó, a pouco mais de 10 quilómetros, por estrada, do Douro.

«As pousadas portuguesas—prossegue o correspondente — que o Estado orienta da mesma maneira que ás estalagens particulares, estão situadas em posições de grande beleza natural. Sem serem luxuosas, proporcionam, por um período máximo de cinco dias, boa comida e acomodações confortáveis».

E continua:

«Aqueles que procuram algo mais aparatoso do que uma simples estalagem, encontrarão grandes hoteis nas Pedras Salgadas e no Vidago.

«Os que não tiverem possibilidades de obter uma carta de apresentação do seu negociante de vinho para um exportador de Vinho do Porto, podem escrever para o Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, Rua de Ferreira Borges, Porto. Verificarão que estes exportadores — para não dizer nada dos lavradores locais — são hospitaleiros, seguindo a tradição de há 50 anos.

«Tanto a «British European Airways» como os T. A. P. têm carreiras regulares directas entre Londres e Lisboa e o preço do bilhete de ida e volta é de 60 libras e 12 xelins».

«Para os que prefiram a economia ao luxo, há o paquete italiano «Ascania», que viaja entre Southampton, Vigo e (ou) Lisboa, mais ou menos de cinco em cinco semanas».—(A. N. I.).

CAIAÇÕES:
Juntando-lhes um pouco de «DEKOROL», elas ficam resistentes ao atrito e ás intempéries e com a aparência de pintura. BELEZA E ECONOMIA.
Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º
Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nérvosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano rectais—Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

DE LUTO

António Augusto Matos

António Matos

Na sua residência, Rua do Poço dos Negros, 201, 3.º, faleceu António Augusto Matos, de 68 anos, e desde de Maio de 1924 empregado nos serviços de impressão do «Diário de Lisboa», onde era muito estimado. Filho de D. Maria de Lourdes Tavares e de Armando Tavares, deixa viuva a sr.ª D. Rosa Tovares de Matos, a quem, bem como a toda a família, apresentamos sentidas condolências. O funeral de António Augusto Matos sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de S. João.

D. Adelaide da Anunciação Pinto Fonseca de Brito

Na sua residência, Rua D. João V, 29, 1.º, faleceu, confortada com todos os sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Adelaide da Anunciação Pinto Fonseca de Brito, de 58 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José Fonseca de Brito, comerciante, mãe das sr.as D. Maria Adelaide Fonseca de Brito Monteiro e D. Maria da Conceição Pinto Fonseca de Brito Ferreira e sogra dos srs. Alcino José Monteiro e Abílio Ferreira. O seu corpo encontra-se depositado, a partir das 10 horas de amanhã, na basílica da Estrela, onde, pelas 10 e 30, será rezada missa do corpo presente, realizando-se o funeral ás 15 horas, para jazigo no cemitério da Ajuda.

Os serviços fúnebres estão a cargo da agência Barata.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

Práticas condenadas pelo Papa

CASTELGANDOLFO, 15. — Pio XII condenou hoje — «como violadores do Direito Natural» — todos os métodos de inseminação artificial, anticoncepcionais e desesterilização e ainda o que designou por «adultério voluntário».

Sua Santidade acrescentou que todas estas práticas são contrárias á moral, mesmo se se adoptarem com vista a salvaguardar a saude da mãe ou da criança. — (A. N. I.).

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

+

Almirante António Alves Câmara Junior

Ministro da Marinha do Brasil

Missa do 30.º dia

O ADIDO NAVAL DO BRASIL e Senhora Fleury Nazareth participam que mandam rezar amanhã, dia 16, às 11 horas, no Altar-Mór da igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso do muito ilustre almirante Alves Câmara e agradecem penhorados a quantos comparecam àquele piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, «Scherzo», de Borodine; «Balada, op. 52, em fá menor», de Chopin; «Fantasia-improviso», de Chopin; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos; «Concerto em dó maior», «Concerto em si bemol maior», de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o dr. Alberto Xavier da Cunha, acerca de Genética e as Raças Humanas; 21 e 37, «Concerto n.º 2, em si bemol maior», de Brahms; Abertura da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner; «Sinfonia dos Alpes», de Strauss; «Baco e Ariana», suite de bailado de Roussel. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Opereta; 17 e 30, Um receptor para si; 17 e 45, Ritmos de baile; 18, Cozinha Alentejana; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Festa Brava; 21 e 15, Kay Star; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile, do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Lorenzo Gonzalez; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Leitura; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa — Maria Candal; 21 e 30, Os grandes esquecidos — Ciriaco Cardoso; 22 e 45, Melodias; 23, «Concerto para piano e orquestra, em sol maior», de Ravel; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Os gémeos Castilha do México; 21 e 50, Solos de órgão; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Opereta; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 20.30 e 22.45 — «Aí mexe... e remexe!».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Vira o disco».

CINEMAS

TIVOLI—«Paixões que escaldam».
SÃO LUIZ — «Ser médico».
SÃO JORGE — «Assim morrem os valentes».
IMPÉRIO — «Ataque».
POLITEAMA — «Prazeres proibidos».
ALVALADE — «Ser médico».
MONUMENTAL — «O arrombador de cofres».
ROMA — «O médico e o charlatão».
CONDES — «O solteirão».
AVIS — «Totó no inferno».
CAPITÓLIO—«Ouro e sangue»
RESTELO — «Milagre de amor».
ESPL. PORTUGÁLIA—«Othelo».
OLIMPIA—«A sombra do justiceiro».
PAVILHÃO—«Os três mosquiteiros».
IDEAL—«O anjo escarlate».

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Setembro celebra-se a independência de Costa Rica, S. Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE: — No Continente português o vento era fraco e o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro nas regiões do litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS— Porto, 18°; Coimbra, 20°; Lisboa, 21°; Funchal, 22°; Faro, 23°.

PREVISÃO ATÉ' ÀS 24 (TMG) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado de Nordeste. Possibilidade de trovoadas no Alto Alentejo. Pequena subida de temperatura.

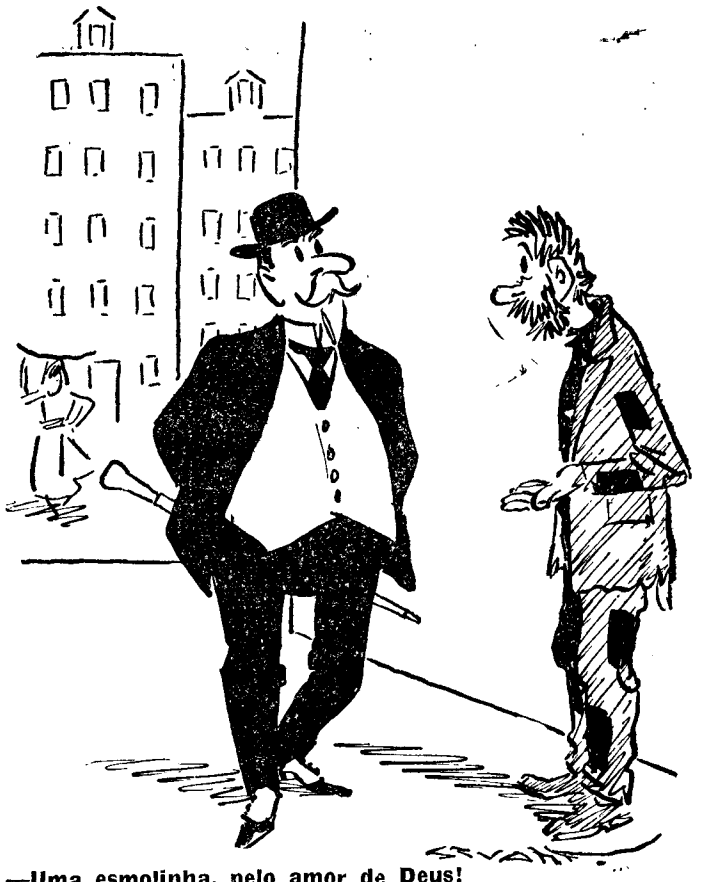
HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 15 de Setembro de 1928 telegramas de Espanha pelos quais se sabia ter sido descoberto ali um «complot» que, aproveitando a ausência do rei em Estocolmo, pretendia fazer rebentar um movimento revolucionário. O numero de prisões ascendia a alguns milhares, especialmente de Barcelona e Saragoça. O sr. Sanchez Guerra, exilado em França, afirmava nada ter com semelhante agitação, e o bispo de Saragoça, idem. Alguns conspiradores lograram fugir e outros foram presos quando tentavam passar a fronteira. A reunião dos conspiradores — dizia-se — efectuara-se em Londres. O Governo dizia ter dominado a situação.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel 782606, Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511, Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja-Praça Francisco de Morais, 1, Tel 771469; Lusitana — Avenida de Ja, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280, Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.



—Uma esmolinha, pelo amor de Deus!
—Então, e os cinco tostões que lhe dei ontem?

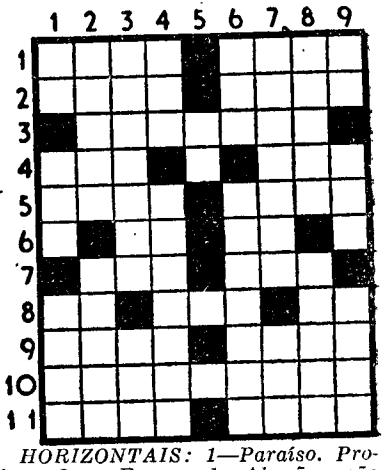
TELEVISÃO

Às 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário; 21 e 10, Miradouro; 21 e 25, A construção da musica; 21 e 45, Jornal de actualidades internacionais; 22, Os «Casos» de domingo desportivo; 22 e 20, «Enquanto os dias passam»; 22 e 45, Festa Brava; 23, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15, Paisagens do Mundo; 23 e 30, Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1361



HORIZONTAIS: 1—Paraíso. Profere. 2 — Esposa de Abrão, mãe de Isaac. Estimou. 3 — Ribombaria. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Grande. 5 — Intuitos. Atroçoa. 6 — 501 em romano. Preposição e artigo. 7 — Rio da Russia. Filhos de cavalo e burra. 8 — Rio afluente do Mansoa, na Guiné. Filtra. Certo. 9 — Versejo. Invulgar. 10 — Amoldando. 11 — Porção. Incolumes.

VERTICAIS: 1 — Fazes parte de. Ansia. Palavra eslava que significa cidade e entra na formação de grande numero de nomes geográficos. 2 — Ponde data. Orate. 3 — Vagueando. Porém. 4 — Negativa. Supressão de letra no meio da palavra. 5 — Preposição e artigo. 6 — Ofertar. Frutos da tamareira. 7 — Deu entrada em país estrangeiro para viver nele. Nome de mulher. 8 — Zumbira. Mouco. 9 — Pronome pessoal. Camareira. Medida de capacidade em Damão (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1360

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. Teca. 2 — Abonara. 3 — Oc. Lá. 4 — Al. Ama. Mi. 5 — Livreiros. 6 — Era. Sim. 7 — Rã. Chã. Ao. 8 — Aroma. 9 — Atirara. 10 — Trem. Iate. 11 — Ia. Eis. Ás.

VERTICAIS: 1 — VALERA. Ti. 2 — Aa. Lira. Ara. 3 — Ibo. Vá. Até. 4 — Socar. Crime. 5 — MELHOR. 6 — Talai. Amais. 7 — ERA. Rs. Ara. 8 — Cã. Moía. Ata. 9 — Sismos. És.

Provérbio: MAIS VALERA MELHOR ERA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	940$00	939$00	942$00
Cons. 3 % T. 10	979$00	978$00	980$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Centenários 4 % 1940	—	2.222$00	2.224$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.240$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.235$00	1.235$00	1.236$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.230$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	171$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	911$00
Gás Elect. 4 %	952$00	952$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	985$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.008$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	500$00
Angola	—	640$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Portugal	—	1.960$00	2.000$00
Ultramarino	1.570$00	1.560$00	1.575$00
Seguros			
Mundial	—	545$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.700$00	—
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	710$00	—
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	360$00	390$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.150$00	—
Colonial do Buzi	291$50	291$00	292$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.220$00	3.300$00
Moçambique	150$00	149$00	151$00
Zambézia	—	147$00	148$00
Diamantes T 100	738$00	735$00	740$00
Lobito T 10	1.480$00	1.470$00	1.490$00

Obrig.ões Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	570$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	41$20	41$70
Industrial Allança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	397$00	402$00
Nacional Navegação	—	1.750$00	1.850$00
Colonial Navegação	—	1.050$00	1.110$00
Port. de Celulose	—	2.070$00	2.090$00
Portuguesa de Pesca	—	1.475$00	1.500$00
Port. de Tabacos	308$00	306$00	310$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	790$00
Sacor	—	3.200$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	295$00	290$00	295$00
Elect. das Beiras	—	—	1.280$00
Gás e Electricidade	286$00	285$50	287$00
H. Alto Alentejo	144$00	143$50	144$00
H. E. Cávado	1.190$00	1.188$00	1.190$00
H. E. Zêzere	1.205$00	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	—	1.270$00	1.280$00
União Elect. Port.ª	187$00	187$00	188$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$58	$63
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$17	$20
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52,8	$54,3
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$25	80$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$25

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

As ilhas Quemoy e Matsu

receberam por mar e pelo ar grande quantidade de abastecimentos

TAIPEH, 15. — O comandante das forças americanas na ilha Formosa e o ministro da Defesa da China nacionalista anunciaram hoje que os aviões de caça americanos e chineses estão agora aptos a assegurar «a cobertura a grande altura», da Quemoy, nomeadamente por ocasião das tentativas de desembarque de víveres e munições.

Por outro lado, o informador do Ministério da Defesa, vice-almirante Liu Hô Thu, declarou que «uma grande quantidade» de reabastecimentos foi desembarcada na ilha assediada, por mar e pelo ar, no último fim de semana. Recusou-se, no entanto, «por razões de segurança», a dar cifras. Os bombardeamentos comunistas foram «moderados», acrescentou, embora confirmando que um navio de desembarque sofreu danos.

Segundo o mesmo informador, os navios geralmente utilizados nas operações de reabastecimento têm sido grandes batelões destinados ao transporte dos carros de assalto e com uma capacidade de 1.300 toneladas e navios de desembarque mais pequenos, destinados ao transporte de material, para carga até 350 toneladas.

Acrescentou que a artilharia nacionalista da Quemoy, equipada com canhões de 155mm, responde ás barragens dos comunistas, esforçando-se principalmente por destruir as baterias de costa. Afirmou, por último, que a pista de aterragem de Quemoy continua utilizável, «de acordo com a informações mais recentes que recebeu».

Enfim, os correspondentes da Imprensa deixaram de ser momentaneamente autorizados a visitar, as ilhas de Quemoy e Matsu — anuncia-se em nota conjunta do Ministério da Defesa nacionalista e do comando americano. A medida aplica-se igualmente á ilha dos Pescadores de onde têm partido nos ultimos dez dias todos os comboios marítimos nacionalistas escoltados por unidades americanas. — (F. P.).

A China reafirma o propósito de tomar as ilhas

TÓQUIO, 15 — Poucas horas antes de serem iniciadas as conversações sino-norte-americanas, em Varsóvia, sobre a crise do estreito da Formosa, a Rádio de Pequim difundiu o texto de um artigo do jornal «Diário do Povo», em que se afirma que o Governo da China Continental tenciona ocupar as ilhas costeiras e da Formosa. — (A. N. I.).

Chang Kai Chek também não renuncia ao uso da força?

LONDRES, 15 — Escreve o correspondente do «News Chronicle» em Nova York que o marechal Chang Kai Chek levou ao conhecimento do governo dos Estados Unidos que não renunciaria em caso algum ao uso da força, sejam quais forem os resultados das negociações sino-americanas em Varsóvia e não acederia a retirar as suas tropas das ilhas costeiras.

Crê o mesmo jornalista que Foster Dulles pensaria em fazer endossar as resoluções que forem objecto de um acordo eventual com Pequim, ás Nações Unidas. Sendo a China Nacionalista membro da organização, deveria acatá-las. — (F. P.).

Começaram as negociações em Varsóvia

LONDRES, 15 — A Rádio de Moscovo anunciou esta manhã, em comunicado lacónico, o início das conversações sino-norte-americanas em Varsóvia. A emissora disse que o embaixador dos Estados Unidos, Jacob Beam, conferenciará com Wang Ping-Nan, embaixador da China Continental, mas não acrescentou quaisquer comentários.

Nos círculos políticos de Moscovo e na Imprensa russa encaram-se com muita pouca esperança as conversações de Varsóvia.

A posição britânica mantem-se inalterável

NOVA YORK, 15. — Sir Pierson Dixon, embaixador da Grã-Bretanha nas Nações Unidas, declarou ontem, numa entrevista pela Televisão, ser preferível aguardar o resultado das conversações entre os Estados Unidos e a China Continental antes de submeter a questão da Formosa á Assembleia Geral das Nações Unidas.

Ao ser-lhe perguntado se a Grã-Bretanha daria o seu apoio aos Estados Unidos na questão das ilhas Quemoy e Matsu, sir Pierson respondeu que, «como membro das Nações Unidas, a Inglaterra tem certas o rigações», mas acrescentou desconhecer a existência de qualquer compromisso entre os dois países no que diz respeito ás ilhas do litoral chinês.

O diplomata britanico evitou responder á pergunta «se a Inglaterra deixaria os Estados Unidos combater sózinho num conflito declarado» — afirmando que a hipótese de uma guerra no estreito da Formosa é remota.

A terminar, exprimiu a esperança de que tudo possa ser resolvido por meio de negociações. — (ANI).

A União Indiana só reconhece a China Popular

NOVA DELHI, 15. — «Para nós, apenas existe o Governo da China Popular e, constitucional e legalmente, nenhum outro Governo chinês» — declarou, na Camara Baixa, o primeiro-ministro Nehru, a propósito de uma entrevista dada recentemente pelo ministro das Finanças, Morarji Desai, a jornais americanos.

Um deputado comunista havia afirmado que aquele ministro indicara alteração da política indiana e fizera declarações contrárias aos principios de Bandung.

Nehru reafirmou, energicamente, que não se modificou a política da India, que consiste em reconhecer o Governo de Pequim e em proclamar que a ilha Formosa e as ilhas costeiras pertencem á China, muito embora estejam ocupadas actualmente pelo Kuomintang. — (F. P.).

Um «livro negro» sobre a China Comunista

NOVA YORK, 15. — A «Comissão dos Cem» — constituida em 1953 para promover uma campanha contra o reconhecimento do regime comunista de Pequim pelos Estados Unidos — sugeriu que as Nações Unidas tomem a iniciativa de examinar a lista das agressões cometidas pela China continental.

A comissão, que também se opõe a que o regime de Pequim seja admitido nas Nações Unidas, anunciou que publicará hoje um «livro negro sobre a China comunista», da autoria de Edward Hunter.

Um informador oficial da comissão disse que o general James van Fleet, que comandou as forças norte-americanas na guerra da Coreia, oferecerá ao delegado dos Estados Unidos á Assembleia Geral da O. N. U., Henri Cabot Lodge, um exemplar do «livro negro», e que outros exemplares serão distribuidos a todas as delegações dos países representados na O. N. U.

Depois de afirmar que «a agressão indirecta constitui a caracterlstica das relações de Pequim com todos os países asiáticos», o «livro negro» diz que a China comunista continua a «manter o caldeirão em ebulição na Indonésia, na Tailandia, na Birmania, na Malaca e nas Filipinas». — (A. N. I.).

O fim da visita

do Presidente italiano no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15. — Os presidentes da Republica do Brasil e da Itália, ao terminar a visita oficial de Gronchi, publicaram uma declaração conjunta, em que consideram oportuno reafirmar a grande utilidade da cooperação entre os dois países, animados pelo espírito de cordialidade e pelo desejo de ajudar a reforçar as relações entre o Brasil e a Itália, bem como o propósito de colocar essas relações ao serviço da defesa dos altos valores espirituais da civilização cristã e da dignidade humana, valores que estão na base da causa do Ocidente.

Os dois estadistas salientam na sua declaração que os seus Governos firmaram acordos bilaterais de que resultará a intensificação do intercambio italo-brasileiro e a solução de vários problemas de interesse comum, assim como a colaboração técnica nos diversos sectores, especialmente na agricultura e na industria, favorecendo a iniciativa privada dos dois países. — (A. N. I.).

A Tunísia demitiu

o seu embaixador em Paris

TUNES, 15. — Anuncia-se oficialmente a demissão do embaixador da Tunísia em Paris.

O Secretariado de Estado distribuiu uma nota dizendo: «O Governo tunisiano considera terminada a missão», de Mohamed Masmudi, embaixador da Republica da Tunísia em França.

«O Governo tunisiano submeteu ao «agrément» do Governo francês a candidatura de novo embaixador».—(F. P.)

Foi posta acção judicial

impugnando a validade da lei do Estado de Arkansas sobre a segregação racial nas escolas

LITTLE ROCK, 15. — O governador Orval Faubus regressou esta manhã das férias de fim-de-semana e convocou imediatamente uma conferência com os seus conselheiros, para trocar impressões sobre as medidas a tomar, no que diz respeito á questão racial.

O Conselho Municipal declarou publicamente que defenderá a lei e manterá a ordem na cidade, mas não auxiliará os 150 polícias destacados para fazer cumprir a legislação que impõe o regime de integração nos estabelecimentos de ensino.

Uma ordem assinada pelo governador Faubus, impondo o encerramento de quatro liceus — três para brancos e um para negros — foi publicada esta manhã, ás 8 horas em ponto. Se tivesse vindo um minuto mais tarde, já as portas estariam abertas para os alunos entrarem.

A sr.ª Margaret Jackson, presidente da Liga das Mães dos Alunos do Liceu Central, que defende o regime de segregação racial nas escolas, declarou: «Não temos quaisquer planos».

Por sua vez, a Associação Nacional para o Progresso dos Povos de Cor declarou que não tentará forçar a matrícula de quaisquer alunos pretos no Liceu Central de Little Rock.

No tribunal local já foi intentada uma acção contra o governador Faubus, imputando a legalidade constitucional da nova lei especial, ao abrigo da qual foi ordenado o encerramento das escolas. Faubus tem vinte dias para apresentar a sua defesa.

Entretanto, nos círculos judiciais afirma-se que o processo instaurado no tribunal local poderá servir de base a um recurso para o Tribunal Federal.

Espera-se que a Secretaria da Justiça tome hoje providências para ser parte directa no processo sobre o caso da integração das escolas de Little Rock, mas que este possa ser levado directamente ao Tribunal Federal. — (A. N. I.).

Episódio pitoresco

da batalha do «sim» e do «não» travada em França

ALENÇON (França), 15. — Aproveitando o seu dia de descanso, um grupo de operários ; ıtores da construção civil, passou a tarde de ontem a pintar activamente a palavra «Sim» em todos os muros que marginam a estrada principal desta cidade. São partidários da nova Constituição e quiseram dar a sua contribuição á palavra «slogan» da campanha em favor do projecto constitucional.

Aconteceu, porém, que outro grupo de pintores, vindo do extremo oposto da cidade e contrários ao projecto do general de Gaulle, teve igualmente a ideia de contribuir, da mesma forma, para a campanha — mas escrevendo a palavra «Não».

Quando os dois «teams» se encontraram, a Polícia teve de intervir para dispersar os contendores e serenar ·s animos. — (ANI).

Ultimas notícias

O «Atlas» acertou no alvo

CAPE CANAVERAL, 15. — Teve êxito o lançamento efectuado ontem, pela manhã, de um projéctil intercontinental do tipo «Atlas». O engenho percorreu 5.000 kms. e afocinhou, como se previa, no alvo que lhe estava destinado. — (F. P.).

Vai ao Cairo

o chefe do Governo italiano

CAIRO, 15 — O correspondente do «Al Akhbar» em Roma anuncia que o primeiro-ministro italiano, Amintore Fanfani, irá ao Cairo ainda este mês para conferenciar com Nasser. — (F. P.).

Incursão israelita

em território sírio

DAMASCO, 15. — Um informador oficial do Exército árabe declarou: «Elementos do Exército israelita atravessaram a linha de demarcação, e dispararam contra um posto sírio, que respondeu». «Não se assinala qualquer perda do lado árabe» — acrescentou o informador oficial, que em seguida falou em termos violentos contra «a política de provocações seguida por Israel». — (F. P.).

Novo «record»

da aviação comercial

LONDRES, 15 — Um «Comet IV», da companhia De Havilland, fez ontem a ligação Hong-Kong-Londres (12.800 kms.) em 18 horas e 30 minutos, estabelecendo assim o «record» do maior trajecto percorrido com duas escalas (Bombaim e Cairo) por um avião comercial transatlantico. Os 30 passageiros sairam de Hong-Kong á hora do pequeno almoço e chegaram a Inglaterra para tomar o chá. — (F. P.).

Perdeu-se no Atlântico

um navegador solitário

LONDRES, 15 — Apesar das pesquisas da aeronáutica naval e da R. F. A., continua a não haver notícias do navegador solitário Glenn Butt, que partiu há três semanas da Terra Nova, numa jangada, decidido a atravessar o Atlantico. Devia chegar ao fim da viagem em 3 do corrente. — (F. P.).

VISONS
Os mais lindos a preços de revenda
Casa Laura Campos
Av. Almirante Reis, 2, 1.º-Dt.º — Tel. 44870

PARIS E BRUXELAS
(EXPOSIÇÃO UNIVERSAL)
12 dias 4.770$00
PARTIDAS AOS SÁBADOS
(Até 11 de Outubro)
Peça os nossos programas.
* VIAGENS 1958
* VOLTA AO MUNDO
* CRUZEIROS E VIAGENS POR MAR
* VIAGENS ESPECIAIS POR AVIÃO
* VIAGENS ATRAVÉS DO MUNDO
Informações Inscrições:
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Avenida da Liberdade, 103 — Telefones 3 15 37/8/9-3 17 91/2/3; PORTO — Palácio da Nacional — Praça da Liberdade, 12 — Telef. 2 50 40; COIMBRA — Largo da Portagem (Edifício do Turismo)—Telefones 2 5333-2 5576; ESTORIL — Arcadas do Parque — Telef. 06 02 85; LUANDA — Avenida Marginal Paulo Dias de Novais — Caixa Postal 3500 — Telefones 4068/9; LOURENÇO MARQUES — Avenida da Republica, 49 — Edifício Santos Gil — Caixa Postal, 1106 — Telefones 3666-6756-6888

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO
RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)—T. 44730
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA
Correspondentes Esteno—Dactilografas
EM
Português, Francês e Inglês
HABILITAÇÕES MINIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS
ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tell. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Diário de Lisboa

Descontracção e eficácia
— armas principais do Benfica

por FERNANDO SOROMENHO

A vitória do Benfica, por sete a zero, é das coisas mais naturais deste Mundo. Não há para a sua explicação o mínimo esforço dedutivo. Simples, fácil, convincente e lógica. Este é até o resumo do encontro que ontem á tarde se disputou no Estádio da Luz, perante boa casa, apesar do sol convidar ao veraneio nas praias e nos campos. Mas a fome da bola dominou todos os apetites. Ainda bem...

O Vitória de Guimarães veio a Lisboa estrear-se na I Divisão, onde já esteve durante largas temporadas. Veio e desiludiu, diga-se antes do mais. Todavia, o fracasso tem relativas atenuantes, como sejam, o piso relvado, o andamento da Divisão Maior e, sobretudo, a exibição do Benfica, que imprimiu á sua manobra um ar de descontracção que redundou num êxito e, concomitantemente, perturbou sériamente os visitantes que, entretanto, raro, assumiram o jeito de defesa porfiada, quando o resultado se avolumou.

Os homens das camisolas rubras depararam com facilidades no entrosamento rápido das unidades e, por isso, o rendimento, atingiu a indispensável fluência, sem se incorrer no domínio avassalador; antes se procurou a criação de espaços livres para os lances levarem a marca da singeleza e o sinal de perigo. Os Vimaranenses parece não terem compreendido onde residia, verdadeiramente, o potencial do Benfica e, assim, criaram a si próprios dificuldades que jamais foram superadas.

A espinha dorsal do quadro benfiquista baseia-se no enlace das posições, médios apoiadores do ataque e interior ponta de lança (é evidente que incluimos entre os médios apoiadores o interior recuado). Especificando: Salvador, que actuou sobre a esquerda, e Hilário (ex-Torrienses) do lado direito, dividiram, entre ambos, a tarefa de circular, alternadamente, em corredores frontais, consoante o escalonamento dos avançados, mormente, de Mendes, que veio a ser, afinal, o «pivot» do ataque, devido ao seu terrível drible curto e fintas desconcertantes.

De posse desta ligação, que dominou sempre o meio do terreno, a disciplina do jogo benfiquista impôs-se, «amarrando» o dispositivo (e até a disposição de espírito) dos visitantes a uma sujeição impressionante, que afectou a exteriorização da indispensável capacidade física e dos preceitos técnicos, de acordo com a categoria individual de alguns homens do Guimarães.

Em determinada altura do encontro, quando o marcador acusava numeros bastante tranquilizadores, o quadro de Otto Glória deu porventura a sensação de estar num treino, por sinal, aproveitado para limar arestas e congraçar estados de alma. Saliente-se, porém, o magnífico desportivismo dos visitantes, que jamais deram mostras de irascibilidade. Nem tão-pouco adoptaram processos condenáveis, provocando choques quezilentos. Numa palavra: o Vitória de Guimarães procurou fazer o seu jogo, ingenuamente, é

(Continua na página central)

Os melhores *pugilistas* no mês de Agosto

A revista «Ring», como é tradicional, publicou a classificação dos melhores pugilistas durante o mês de Agosto, cabendo a maior honra a Floyd Pattersson.

Eis a lista:

Campeão: Pesados: Floyd Pattersson. Pretendentes: Zora Folly; Eddie Machen, Willie Pastrano, Nino Valdês, Archie Moore, Ingemar Johansson, Ray Harris, Alex Miteff, Sonny Listron, e George Chuvalo.

Meios-pesados: Archie Moore. Pretendentes: Harold Johnson, Tony Anthony, Yvon Durelle, Eric Schoppner, Mike Holt, Jesse Bowdry, Yolande Pompey, Chuck Spie-

(Continuação da 3.ª página)

NO BARREIRO

Não houve futebol
mas a arbitragem "viu-se"...

por ISAAC PAIS

O jogo no campo «D. Manuel de Melo» teve fartos motivos de desagrado, desde a péssima qualidade de futebol exibido pelas duas equipas, até ás deficiências da arbitragem, passando pelo tom agreste, algumas vezes maldoso que os jogadores dum e doutro lado puseram na luta.

Nem sequer, para amenizar um pouco o mau espectáculo a que se assistiu durante 90 minutos, ficou a «migalha» de se poder atribuir justiça, ampla, sem reticências, ao êxito da equipa que entrou no campeonato ostentando, com mérito indiscutível, o título de campeão.

No entanto, até poucos minutos do final, precisamente até aos 80 minutos, considerávamos o resultado de 1-0, favorável ao Sporting, absolutamente merecido. O que se passou naquele fatídico momento— sem culpa algumas dos «leões», acentue-se — invalidou a causa que justificaria o seu triunfo final, pela diferença mínima.

* * *

Até áquele momento, o comportamento das duas equipas, embora inferior na mesma medida, revelava-se sensivelmente igual nas causas que o determinavam.

Os defeitos de ordem técnica e, até, de natureza táctica, eram semelhantes: bola no ar, pontapés á toa dos redutos defensivos, confusão de posições a meio campo, originando más entregas aos avançados, falta de decisão e de objectividade nos atacantes.

O jogo decorreu em enormes períodos numa tremenda confusão, com correrias desordenadas dos jogadores em perseguição de bolas lançadas pelo ar, provocando contínuos choques e entradas de pé em riste, quase não se vendo uma jogada ligada, uma passagem da defesa para o ataque com o esférico a correr de homem para homem com intenção, não se dando por

(Continua na página central)

Raul Figueiredo, irregularmente tenta impedir a marcha do avançado Quaresma

Cavém, autor de três golos, foi o tipo do extremo finalizador. Jogador de altos e baixos, quando em tarde feliz representa um constante perigo para os defesas adversários. Ei-lo aqui numa atitude enérgica, bola dominada, com um Vimaranense a perseguí-lo sem muita convicção

NAS ANTAS

Aviso oportuno
para os portuenses

O F. C. Porto teve ontem, nas Antas, um aviso, absolutamente inesperado e que, certamente, não terá caído em cesto roto, tanto mais que o preço da advertência não lhe foi barato.

Um ponto cedido no próprio terreno, e logo no primeiro dia, é prejuizo de certa monta para uma equipa que, no conceito geral, se apresentava esta época como muito capaz de reduzir ao mínimo as suas perdas — mesmo em campo alheio.

Afinal, o Vitória de Setubal, primeiro adversário dos «azuis-brancos» cometeu a proeza de obrigar estes a uma partilha que não estava nas previsões, e tudo quanto há a dizer, desde já, é que os Setubalenses realizaram o seu magnífico empate *a jogar* e não por mercê de qualquer capricho da sorte. E isto, indiscutívelmente, significa muitissimo, se observarmos, de um lado, um recheio de «ases» famosos, e, do outro, uma formação quase totalmente despida de nomes ressonantes.

A verdade é que a partida constituiu a mais cruel decepção para os Portuenses, que viveram eufóricos até 5 minutos para lá do intervalo, sem saberem que amargo reverso o destino, ou antes, os Sadinos, lhes tinham reservado.

Foi mesmo só nos 40 minutos finais que se teve a impressão de que o campeonato tinha realmente começado, de tal modo, até aí, as coisas vinham correndo amenamente.

A equipa portuense sem realizar exibição perfeitamente ritmada, parecia, não obstante, chegar e sobejar para as circunstancias, ilustrando, aqui e além, o seu trabalho com fulgores pessoais, como foi o caso do 3.º golo, obra-prima de Carlos Duarte, que driblou «tutti quanti», e até manobras colectivas, assina-

(Continua na ultima página)

Invalidado o golo que daria o empate ao Barreirense, gerou-se confusão dentro e fora do rectangulo, e houve acalorada discussão entre os jogadores e o árbitro, como a gravura documenta

NO RESTELO

A equipa de Belém e... Yaúca
deixaram a melhor impressão

A apresentação oficial da nova formação belenense, ontem, no Restelo, era aguardada com certa expectativa — porquanto a equipa está a ser trabalhada por mão nova de treinador português e os primeiros jogos particulares em terras de Espanha, sobretudo, aquele em que o Barcelona suou muito para ganhar, apenas por 2-1, já «disseram» qualquer coisa...

Não há como ver para crer, como S. Tomé, e a massa associativa do clube de Belém, ainda incrédula e castigada por uma série de «precalços» provocados por más directrizes passadas, seguiu o conselho — foi de abalada ao Restelo «ver como aquilo era!...».

É evidente que não pôde ainda ver tudo, mas com certeza que viu já alguma coisa para poder começar a crer...

* * *

O jogo do Restelo tinha, como expectativa maior, essa faceta — e, no seu desenrolar, tudo se conjugou para ser observado nesse aspecto, pois as atenções maiores recaíram — como recaiem sempre — no conjunto de maior evidência.

Recaíram no Belenenses, principalmente pela sua actuação no primeiro tempo, com a novidade de a força maior do «onze» ter estado

(Continua na página central)

Uma atitude acrobática do «keeper» do Portimonense

EM MARVILA

Excesso de juventude no Oriental

escasso ataque do Portimonense

Não se pode afirmar, em boa verdade, que tenha sido inteiramente feliz a primeira actuação, perante o seu publico, da equipa do Oriental.

Com efeito, embora a categoria do adversário — um «onze» com tradições na prova em curso — deixasse antever algumas dificuldades não se esperava — não o esperavam principalmente os adeptos orientalistas — que o Portimonense viesse a Lisboa arrancar um precioso ponto.

Por medida económica e, também, com o intuito de construir uma formação com futuro, o técnico de Marvila fez alinhar um onze, onde, apenas, três jogadores — Soares, Cordeiro e Fernandes — possuiam já a experiência de jogos de primeira categoria.

Ora, salvo melhor opinião, foi essa abundancia de juventude e, consequentemente, de inexperiência que fez sossobrar a equipa no jogo de ontem.

E o que é mais curioso e que nos primeiros minutos os jovens pupilos de Isidoro, quando ainda não se tinha apossado deles nem o cansaço nervoso (que surge com muito maior rapidez nos inexperientes que nos veteranos) nem a descrença puderam, por várias vezes, revelar excelentes pormenores e executar jogadas dignas de aplauso.

O Portimonense que como já referimos actuou com muito acerto na defesa mas não revelou, por seu lado, o poder atacante de outras épocas, a falta de Camarinha é sensível mas não justifica por si só o fraco rendimento da equipa quando ao ataque.

Pelo exposto se infere que o empate sem golos é justo e se premeia o labor das duas defesas não deixa de não ser o justo castigo para a inoperancia dos respectivos ataques.

Além do guarda-redes Daniel merecem ainda referência, no Portimonense, as exibições de Coelho, Arquimínio e Di Paola.

Por banda do Oriental, Soares embora pouco solicitado, Alfredo, Cordeiro e Pintado foram os elementos de mais certa actuação.

Arbitragem certa de Braga Barros.

NUNO MOTA

EM MOSCAVIDE

O Estoril

triunfou bem apesar da inferioridade numérica

Entre duas equipas de valor técnico equivalente, ganhou aquela que neste dealbar da época se apresentou já em melhor condição física.

De facto, a equipa da Costa do Sol suportou, sem duvida, muito melhor o andamento vivo dos noventa minutos de jogo numa tarde quinte como a de ontem em que os jogadores foram obrigados a um desgaste físico de certa monta.

A partida teve, por esse motivo, duas partes absolutamente distintas.

O Arroios, na primeira metade, enquanto os jogadores não cederam ao esforço, movimentou-se bem no terreno foi mais agressivo e superiorizou-se ao adversário com jogadas rápidas, a abrir brecha na defesa estorilista.

(Continua na página seguinte)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Duas equipas algarvias

nos extremos da tabela

Na 2.ª jornada do torneio da Zona Sul, apuraram-se ontem os resultados que a seguir se relembram.

Oriental-Portimonense	0-0
Arroios-Estoril	2-3
Sacavenense-Montijo	2-1
Serpa-Atlético	2-1
Almada-Desp. Beja	5-0
Coruchense-Juventude	3-2
Farense-Olhanense	0-2

Em consequência destes resultados, a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	2	2	—	—	6-1	4
Estoril	2	2	—	—	4-2	4
Portimonense ...	2	1	1	—	4-3	3
Atlético	2	1	—	1	6-2	2
Montijo.....	2	1	—	1	3-2	2
Juventude	2	1	—	1	4-3	2
Coruchense	2	1	—	1	6-6	2
Almada	2	1	—	1	5-5	2
Sacavenense ...	2	1	—	1	2-2	2
Serpa	2	1	—	1	2-3	2
Desp. Beja	2	1	—	1	1-5	2
Oriental	2	—	1	1	1-4	1
Arroios	2	—	—	2	0-5	0
Farense	2	—	—	2	0-3	0

No despique Lisboa-Província, só o Sacavenense pode ser considerado bom representante do futebol da capital, mercê da sua vitória sobre uma equipa que alimenta sérias pretensões de vir a classificar-se bem. O Oriental não foi além de um empate; e o Atlético (visitante) não pôde evitar uma derrota, embora tangencial. No unico encontro entre duas equipas lisboetas, o Estoril, sem duvida bem encarreirado, deu-se ao luxo de vencer, no campo do adversário.

E já que falámos de vitórias no campo dos adversários é altura de referir que só o Olhanense imitou a equipa da Costa do Sol, por sinal no «derby» algarvio, cujo desfecho veio tornar menos sensacional—ou mais compreensivel, como preferirem — a derrota do Farense, oito dias antes, no Estoril.

O certo é que a tabela da classificação oferece um «panorama» curioso só com duas equipas sem pontos perdidos nesta altura da prova (decorridas, apenas, duas jornadas). Para os que não liguem importancia ao factor «casa» o caso presente é concludente. Mercê das suas vitórias de ontem, Olhanense e Estoril tomaram a dianteira. E a corroborar: o terceiro é uma equipa que também arrecadou um ponto no campo do adversário.

O reverso da medalha é-nos dado pelo facto de na cauda da tabela só haver dois concorrentes — os unicos que ainda não guardaram pontos: o Arroios e o... Farense. Que sortes tão diferentes as dos dois principais clubes algarvios!...

EM SACAVÉM

Uma equipa prometedora

— a do Sacavenense

Sempre que um grupo sobe de divisão há certa curiosidade em se aquilatar do seu valor e das suas possibilidades, mormente quando tem que defrontar uma equipa mais experiente e calejada.

Este, o caso do Sacavenense que, ontem, recebeu o Montijo, grupo que, apesar de jogar no campo do adversário, gozava de certo favoritismo.

A verdade, porém, é que o grupo da casa brindou os seus adeptos com uma exibição interessante, coroada com um triunfo indiscutível.

O Sacavenense impressionou-nos muito agradàvelmente. Anote-se, ainda, que três dos seus elementos não puderam, ainda, alinhar. Tratando-se, para mais, do trio atacante completo — Ulisses, Orlando Moreira e Mário Rosa —, seria de esperar que o sector da frente se ressentisse da sua falta. Não aconteceu, assim, porém, e deu-se até o caso de Serra «ex-Alverca) ter sido o melhor dos dianteiros, revelando-se bom executante, muito oportuno e com óptima visão das jogadas. Além de Serra, que teve portentosa exibição, realce-se, ainda, no lado dos vencedores, a excelente actuação do jovem defesa esquerdo Aníbal.

Já quanto ao Montijo, temos que confessar que esperávamos, francamente, mais. A sua actuação foi bastante discreta e a experiência dos seus elementos não foi suficiente para abalar a juventude e a habilidade dos donos da casa. A equipa ontem apresentada pareceu-nos bastante inferior á da época passada, mas é bom não esquecermos que jogou desfalcada de quatro elementos — o defesa Anica, o médio Santana e os avançados Rodrigues e André. Acresce, ainda, que estamos em princípio de época, tendo, pois, de esperar que, com um pouco mais de treino e com a equipa completa, venha, naturalmente, maior apuro técnico-táctico.

Do que atrás fica dito, conclui-se, pois, que não há a menor contestação a fazer quanto ao mérito do triunfo. Venceu o melhor... e é tudo. Devemos, todavia, acrescentar que duas ou três bolas de diferença constituiriam desfecho mais justo.

Quanto á arbitragem, a cargo do sr. Isidro Fragoso, de Santarém, devemos dizer que lhe notámos os mesmos defeitos e virtudes revelados oito dias antes. Procura reprimir, á nascença, qualquer esboço de jogo mais violento, o que é louvável. Todavia, exagera, por vezes, a sua preocupação, apitando por tudo e por nada, mesmo quando é visível a não-intenção do jogador em magoar o adversário. Esses preciosismos tiram interesse ao jogo e acabam por ser contraproducentes, perturbando, frequentemente, os atletas e criando um clima de nervosismo dentro e fora do rectangulo. No jogo de ontem, houve, também, decisões menos certas mas que, de modo algum, tiveram o menor reflexo quer no resultado, quer na própria fisionomia do encontro.

FERNANDO F. GARCIA

Uma das muitas jogadas de apuro junto das balizas de Redol que, desta vez, sai a evitar o remate de Calceteiro. E não é difícil adivinhar-se até que ponto o pânico se apoderou dos defensores montijenses

EM CORUCHE

Os Ribatejanos

venceram normalmente

Despertam sempre algum interesse as partidas do campeonato entre Ribatejanos e Alentejanos. E sendo as equipas de bitola idêntica, o desfecho do prélio de ontem não constituiu surpresa para ninguém, tanto mais que nestes primeiros jogos, a equipa da casa costuma sempre dar razoável conta de si.

O jogo iniciou-se e decorreu durante toda a primeira parte com lentidão e pouco entusiasmo, salvo quando Corona rematou de pronto, a rasar á barra, três autênticos «tiros». Fora isso, os golos apareceram naturalmente a premiar o jogo mais certo dos Ribatejanos. O ponto obtido pelo grupo de Evora, contra a corrente do jogo, só foi possível graças á morosidade que Bailão evidenciou ao dar a bola ao seu guarda-redes, e que Caraça, em movimento, captou primeiro que Vital, batendo este, sem dificuldade.

Com 2-1 no marcador, esperava-se que o encontra animasse, tanto mais que ainda havia doze minutos para jogar até ao intervalo, mas mais não se viu, a não ser a expulsão de Foguete, no minuto final da primeira parte, o qual teve quisília com um médio adversário.

A segunda parte deu uma nota mais saliente e a princípio houve movimentação e mais fogosidade. Quando os locais obtiveram o 3.º golo, a premiar uma boa jogada de Corona-Manuel Jorge-Julio, que este rematou imparàvelmente, ainda a esperança de melhor período de jogo não nos abandonou.

(Continua na página seguinte)

EM SERPA

Muita energia

mas pouca técnica

Os grupos sairam, beneficiando os Alcantarenses do vento forte a seu favor. Tal facto não impediu, porém, que os locais criassem algumas situações de perigo, que só não resultaram pela boa actuação do guarda-redes Dias.

Aos 30 minutos, contra a corrente do jogo, o Atlético, por intermédio de Angeja, colocou-se em vencedor, aproveitando um passe infeliz de Cecilio ao seu guardião.

A partir deste momento, os visitantes começaram a aparecer com mais frequência no meio-campo defendido pelos locais, onde a defesa sempre actuou em bom plano, evitando que a contagem aumentasse.

A equipa visitada perdeu também algumas ocasiões de modificar o resultado, por falta de sorte e pela excelente exibição do guardião alcantarense.

Na segunda parte, já com o vento a seu favor, o conjunto serpense redobrou de energia, forçando a defesa contrária a aplicar-se com valentia, mas nem sempre com muito acerto, aliviando de qualquer maneira e não servindo assim convenientemente a sua linha dianteira, que deixou de oferecer perigo.

Aos 15 minutos, Patalino colocou os grupos em igualdade. Este tento foi o unico da quebra do Atlético, que passou a ser ainda menos ligado, vivendo apenas de lances individuais dos seus dianteiros, até que Teixeira da Silva, aos 38 minutos, guindou a sua equipa á posição de vencedora. E com a vitória justa dos locais terminou a partida.

Os melhores elementos no Serpa foram Verissimo, os defesas, Cecilio e Dionisio. No Atlético, Dias, em grande plano, Pereira, Alvarez, Apolinário e Angeja.

ANTONIO JACINTO AFONSO

A defesa do Desportivo de Beja num lance de apuro para as suas redes

EM ALMADA

Para os locais

começou ontem o campeonato

O Almada jogou ontem com a firme deliberação de fazer esquecer o que se tinha passado com ele na ronda inicial do campeonato. Com um «onze» (e agora a palavra tem justa aplicação), a respirar intuição para o futebol, os «amarelos» da margem esquerda deitaram para longe as más recordações e, ainda com o desaire da Tapadinha a torturá-los, lançaram-se num modo de jogar cheio de intenção, tendo por principal e qua-

(Continua na página seguinte)

TORNEIO DA ZONA NORTE

Quatro equipas invictas e três só com derrotas

O torneio da Zona Norte do «Nacional da 2.ª Divisão, continuou ontem com os desafios da 2.ª jornada, que foram os primeiros nos campos utilizados.

Os resultados que se apuraram foram os que a seguir relembramos:

Vianense-Leixões	0-3
Chaves-Salgueiros	1-0
Gil Vicente-Espinho	0-0
Tirsense-Portalegrense	2-1
Boavista-Vila Real	2-1
Oliveirense-Sanjoanense	2-0
Peniche-Marinhense	1-4

Desta maneira, a ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Marinhense	2	2	—	—	9-1	4
Leixões	2	2	—	—	7-0	4
Chaves	2	2	—	—	6-1	4
Oliveirense	2	2	—	—	5-3	2
Vila Real	2	1	—	1	5-3	2
Vianense	2	1	—	1	2-3	2
Boavista	2	1	—	1	3-2	2
Sanjoanense	2	1	—	1	1-2	2
Tirsense	2	1	—	1	2-6	2
Espinho	2	—	1	1	0-2	1
Gil Vicente	2	—	1	1	1-4	1
Salgueiros	2	—	—	2	2-4	0
Portalegrense	2	—	—	2	2-7	0
Peniche	2	—	—	2	1-8	0

Só quatro equipas puderam repetir os êxitos da jornada anterior e duas delas em condições que não devem deixar de ser devidamente realçadas. Referimo-nos ao Leixões e ao Marinhense, que não só foram buscar os dois preciosos pontos aos campos dos adversários, mas, também, alcançaram as marcas mais expressivas desta 2.ª ronda. E' certo que não foram além de uma diferença de três golos, mas nem isso, os outros conseguiram...

No quarteto que tomou já a dianteira é o Leixões a equipa que mais naturalmente se admite em tal posição: depois, o Marinhense, recordando o seu comportamento de há um ano; porque o Desportivo de Chaves e a Oliveirense não eram pressentidos como capazes de começar... tão bem. Não esqueçamos, sobretudo, que a Oliveirense foi promovida este ano.

A atribuição dos lugares intermédios não suscita qualquer referência especial. Mas, já a presença do Salgueiros no trio da cauda, dos que não têm um ponto, sequer, causa estranheza e começa, talvez, a ser motivo de preocupações...

Segunda derrota do Salgueiros

A crise que aflige actualmente os «encarnados» do Norte reflectiu-se no encontro de Chaves, não lhes permitindo refazerem-se contra o grupo fronteiriço do desaire de oito dias antes.

É certo que, em relação á primeira jornada, os salgueiristas com a inclusão do seu defesa central, Mário, subiram de rendimento, tendo dominado intensamente, no período final da partida, a equipa flaviense. Esta, porém, com o avanço de um golo, alcançado aos 53 minutos de jogo, empenhou-se com enorme afinco na defesa e o esforço dos visitantes resultou improfícuo, sendo ainda o Chaves que, nos derradeiros instantes, esteve prestes a marcar pela segunda vez.

A partida foi dura e emocionante, cabendo as maiores honras ao sector defensivo dos locais, bem orientado por Feliciano.

A Oliveirense continua...

O jogo efectuado no Estádio Carlos Osório constituiu autêntico acontecimento regional, rodeando o rectangulo verdadeira multidão.

A rivalidade entre Oliveirenses e Sanjoanenses, após três épocas de interrupção, reviveu intensamente, dando á luta entre as duas equipas enorme expectativa.

Confirmando a capacidade evidenciada no domingo anterior, a Oliveirense averbou novo triunfo que ficou a dever-se á sua superioridade no ataque.

Os Sanjoanenses ripostaram com grande vontade e energia, mas a sua linha dianteira foi, em regra, apagada, ao contrário dos locais, sempre perigosos na acção ofensiva.

O resultado favorável aos Oliveirenses concretizou-se com um golo em cada tempo, premiando, de facto, a melhor equipa.

O Leixões afirmou-se em Viana

O triunfo obtido pelo grupo de Matosinhos em Viana do Castelo, por três bolas de diferença, representou excelente afirmação, por parte do Leixões, que parece disposto a assumir, desde já, papel de destaque no torneio nortenho.

Os Vianenses, que se tinham prestigiado através das suas ultimas actuações, acusaram, agora, dificuldades invenciveis perante a bem organizada defesa que encontraram pela frente. E o Leixões, apoiado nessa segurança da sua rectaguarda, pôde explorar com inteligência e confiança os seus recursos ofensivos, abrindo caminho á vitória com um golo na primeira parte e confirmando-a, depois, com autoridade, ainda que a transformação de uma grande penalidade, aos 50 minutos, tenha facilitado a sua tarefa.

A equipa de Matosinhos deu a impressão de estar bem lançada, enquanto os locais se inferiorizaram mais do que podia esperar-se, jogando desarticuladamente.

Exito escasso e dificil do Boavista

No seu campo, os axadrezados sentiram certa dificuldade para assegurar triunfo tangencial sobre os Vila-realenses, que se comportaram como competidores a ter em conta no prosseguimento da prova.

O Boavista desfrutou de ascendente no período inicial do encontro, mostrando-se mais ligado e agressivo, tendo desperdiçado algumas boas ocasiões.

A vantagem dos visitados só aos 22 minutos logrou expressão com o primeiro golo, confirmando com novo tento seis minuts decorridos.

Os Trasmntanos não se entregaram, urdindo ataques de apreciável sentido e antes, ainda, do intervalo, marcaram, por sua vez, criando expectativa para a metade final. Esta, com os visitantes a lutarem pelo empate e os Portuenses a procurarem consolidar o triunfo, rodeou-se de largo interesse, mas apesar de todos os esforços e das oportunidades construidas de um lado e de outro, o marcador não mais se alterou.

O Marinhense em evidência

Na sua deslocação a Peniche, os Marinhenses obtiveram novo sucesso volumoso, que vem aumentar a curiosidade pela sua carreira.

Alinhando com um novo jogador brasileiro, Damasceno, oriundo de São Paulo, o Marinhense demonstrou melhor apuro de jogo que os Penichenses, os quais apenas opuseram reacções episódicas á superioridade do adversário, que breve se viu com 3 golos de margem, ganhando tranquilidade para o resto do encontro.

Apesar do desnivel do marcador, a partida teve trechos de entusiasmo, mas o vencedor nunca foi posto em perigo, limitando-se os locais ao ponto de honra.

O Marinhense, em realidade, parece de posse de uma formação prometedora.

Jogo descolorido em Barcelos

Em Barcelos, Gil Vicente e Espinho quedaram-se por um empate sem golos, resultado que traduziu disputa de reduzido interesse, em que as duas equipas em presença acusaram forma deficiente.

Os Barcelenses foram ainda os que mais dominaram, mas o desentendimento dos seus avançados possibilitou ao Espinho evitar que as suas balizas fossem atingidas.

O grupo da Costa Verde, por seu lado, também não revelou consistência ofensiva, deixando anular, com facilidade, todas as suas tentativas para marcar.

O resultado, considerado o pouco de jogo estruturado que pôde vencer-se, tem de apontar-se como certo.

O Tirsense vitorioso

O encontro de Santo Tirso era escasso em promessas, dada a má estreia que Tirsenses e Portalegrenses haviam tido. E não houve, efectivamente, grandes motivos para louvor no «campo Abel Figueiredo».

O Tirsense dominou nitidamente até ao intervalo, mas o seu jogo não teve luzimento, e, como concretização, apenas se registou um golo.

No trecho final, os visitantes equilibraram a partida, sofrendo novo tento, é certo, mas respondendo com um também, a seu favor.

Os Tirsenses ainda se aplicaram no sentido de aumentar a marca, mas os Portalegrenses mais espevitados não o consentiram.

Qualquer das equipas esteve longe de realizar exibição convincente.

Pugilismo

(Continuação da 1.ª página)

ser, Willie Hoepner e Clarence Hinant.

Médios: Ray Robinson. Pretendentes: Carmen Basilio, Gene Fullmer, Joey Giardello, Spider Webb, Charley Humez, Holly Mims, Joey Giambra, Gene Armstrong, Rore Calhoun e Yama Bahama.

Meios-médios: Virgil Akins. Pretendentes: Gaspar Ortega, Isaac Logart, Vince Martinez, Sugar Hart, Gil Turner, Ralph Dupas, Don Jordan, Mickey Crawford, Tombstone Smith e Gerald Gray.

Leves: Joe Brown. Pretendentes: Duilio Loi, Kenny Lane, Dave Charnely, Paolo Rosi, Johnny Busso, Willie Toweel, Carlos Ortiz, Joey Lopes, Al Nevarez e Paul Armstead.

Meios-leves: Hogan Kid Bassey. Pretendentes: Davey Moore, Paul Jorgensen, Flash Elorde, Gracieux Lamperti, Chierif Hamia, Manolo Garcia, Ike Chestnut, Icardo Gonzalez, Sergio Caprari e Sonny Leon.

Levissimos: Alphonse Halimi. Pretendentes: Leo Espinosa, Manuel Armenteros, Mario D'Agatam, José Lopes, Piero Rollo, Joe Becerra, Eugene Lecozannet, Raul Macias, Al Asuncion e Peter Keenan.

Minimos: Pascual Perez. Pretendentes: Ramon Arias, Pone Kingpetch, Young Martin, Dommy Ursua, Ramon Calatayud, Sadao Yaoita, Maria Deleon, Carlos Miranda, Robert Pollazon e Masaji Iwamoto.

Almada-Beja

(Continuação da página anterior)

se unico objectivo a baliza contrária. Isto parecerá comezinho, mas quantas vezes terá sido esquecido, até por conjuntos mais esclarecidos?

Em contrapartida, o Beja, que trazia na bagagem um pouco convincente triunfo sobre o Sacavenense, adoptou uma toada trabalhosa que, mal servida de poder físico, ficou sempre a meio caminho do que seria a sua finalidade. Assim, a baliza contrária, onde lhes foi tão penoso chegar, constituiu como que uma miragem longinqua para os Alentejanos e manteve-se incólume até final do prélio.

A pressão psicológica que o golo exerce — animadora na equipa que o consegue e acabrunhante na que o sofre — pode ter contribuido para a supremacia do Almada, pois o tento marcado logo no princípio do encontro terá posto a turma no caminho de uma vitória incontestável, ao passo que a contrariedade aguentada a frio pelos Bejenses, terá porventura concorrido para um rendimento inferior ao normal.

A desigualdade verificada entre os contendores no campo do Pragal, não foi muito evidente no primeiro tempo. Ainda com frescura para responder á rapidez dos locais, os de Beja replicaram bem e mostraram que a ligação entre os diferentes sectores de um grupo de futebol não lhes é desconhecido. Mas, no segundo periodo, a pujante formação do Almada tomou o lema da partida e, embalada pelo rumo favorável dos acontecimentos, vingou a contagem de Alcantara. Os seus dianteiros chegaram a cinco tentos e sabe-se que, quando tal sucede, outros ficam por fazer.

Por banda do Almada, Faustino, Costa, Ribeiro e Vasques tornaram-se notados numa formação em que todos cumpriram.

Do lado Bejense, Apolinário foi a maior figura e Rosa defendeu muito.

Joaquim Campos dirigiu a partida como sabe.

Roldão falhou a defesa, mas Platas, com decisão, salvou a situação

EM FARO

Campos ditou a vitória

A profecia de que dificilmente o Olhanense será batido na zona Sul manteve-se dentro da lógica e do formidável poder ofensivo dos seus dianteiros, crescendo de domingo para domingo, a confiança nas possibilidades da equipa.

O «derby» algarvio, realizado em Faro, perante uma verdadeira avalanche de espectadores, teve resultado favorável para os visitantes, como não podia deixar de ser.

Ainda que realizado á base de força e de rasgos de energia desusada, o encontro foi comandado pela equipa melhor apetrechada, e contra um adversário que, ainda, não teve tempo de tapar os pontos fracos da sua equipa, pois que terão de substitui-la em quase metade, se o seu poder financeiro lhes permitir, e isto, na perspectiva de encontrarem os necessários valores.

Ao Farense, faltaram-lhe as mais preciosas pedras da equipa, para, ao menos, poder aspirar á posição da época passada.

Usando uma táctica de início errada, os donos da «casa» facilitaram a vitória do adversário, não cobrindo a defesa nos momentos mais críticos da partida, enquanto que, ao ataque, lhes faltou sempre um rematador.

Angelo, Vinício, Campos e Gralho, foram os homens da tarde, dos visitantes, com referências especiais para Abade, em maré de sorte.

No sector Farense, apenas, Mário Costa nos agradaram, além do esforçado Ventura.

O jogo á base do entusiasmo, com bem urdidos contra-ataques dos visitantes, que tiveram o bom-senso de se não deixarem influenciar pelo ambiente.

Calle, o avançado-centro, alinhando pela primeira vez, e em que todos depositavam esperanças, não correspondeu, talvez, por ter sido magoado logo de início.

Armando e Francelino exageraram na guarda ao adversário, enquanto este fazia e demonstrava tudo o que sabia, na expectativa de uma vitória que lhe parecia sorrir, num desejo de desforra, com os olhos postos no resultado idêntico que, no ano anterior, os Farenses, então em melhor forma, souberam arrancar em Olhão.

Ao fim e ao cabo, a vitória foi justa para os Olhanenses.

A arbitragem do dr. Décio de Freitas, teve tanto de difícil como de apreciável.

PEDRO MARTINS

Coruchense-Juventude

(Continuação da página anterior)

De facto, o que se verificou em especial, foi a subida da equipa do Juventude, que passou a mandar no terreno, mas, também, por pouco tempo.

Os locais, com menos uma unidade, adoptaram o sistema defensivo sobre o meio-campo, e embora os médios fizessem entrega para a frente de muito jogo, este não foi aproveitado por ausência de avançados locais na zona de remate, onde se viu muitas vezes sómente Corona e Manuel Jorge.

As equipas acusaram ainda ontem o começo da época, mas cremos que ambas podem no decorrer do campeonato fazer algumas surpresas.

Nos visitantes, Castíglia, Simões, Caeiro e Varatojo, tiveram nota especial. Nos locais, a linha avançada mostrou-se atenta e, por vezes, perigosa; a média esteve bem e a defensiva foi a unica ainda vacilante.

O juiz da partida teve apenas o excessivo rigor da expulsão de Foguete, a sombrear o seu bom trabalho.

VITOR AMARO

UMA ATITUDE

dos pescadores de Viana

Os pescadores da Ribeira de Viana passaram a ceder uma pequena percentagem da pesca diária ao Sport Clube Vianense, com o propósito de contribuir para o desafogo material da colectividade, o que lhe permite chegar mais longe nas provas oficiais de futebol.

Arroios-Estoril

(Continuação da página anterior)

A vantagem usufruida ao intervalo estava certa.

A segunda parte foi, porém, toda do Estoril.

Com gana, um querer enorme, os visitantes, denotando, como já acentuamos, melhor condição física, obrigaram o Arroios a uma toada defensiva, apesar de só contarem com 10 elementos, por ter sido expulso antes do intervalo o seu centro avançado Andrade.

*

O encontro, sob o aspecto técnico, tendo em conta a categoria dos contendores e a que estamos em princípio da temporada, não foi, de todo, desagradável.

Houve preocupação de bem executar, quer de um lado, quer do outro, com o esférico a girar algumas vezes com toques bem executados e algumas jogadas houve de aplaudir.

O Estoril pareceu-nos melhor apetrechado, com um quadrado mágico que se entende bem e dois extremos velozes que completam o trabalho daqueles.

O Arroios viveu, mais do valor de dois ou três elementos de preponderancia na equipa e o conjunto ressente-se desse facto.

Falta-lhe um médio esquerdo e um interior-direito melhores para assegurar o balanço da equipa.

Uma referência especial para o extremo-esquerdo do Estoril, Lochever, que se creditou de três tentos, todos os que o seu grupo marcou.

O sr. Viriato Maximiano foi um árbitro, cujo trabalho não deu motivo a grandes separos.

RUI DIAS

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Carvalho, guarda-redes do Sporting, voltou a evidenciar excelentes qualidades, alcançando exibição de muito valor. No lance, desfaz, em bom estilo, uma tentativa do Barreirense, enquanto Lino (outro elemento com boa presença) trava Oñoro e Galaz observa, pronto a intervir

NO BARREIRO

Numa partida mal jogada

venceu quem teve mais sorte

(Continuação da 1.ª página)

uma manobra consciente de acção global.

Jogava-se aos repelões, as jogadas de ataque surgiam numa e noutra baliza por virtude da aplicação de rasgos de força, nunca resultantes da esquematização de qualquer processo de manobra.

Os pontapés de Galaz, Caldeira e Pacheco, faziam cair com maior ou menor frequência a bola na grande área dos Barreirenses, onde Ivson, Martins e Quim (os homens que na primeira parte jogaram mais próximo da baliza adversária) se viam batidos com frequência e relativa facilidade.

No lado oposto, as circunstancias eram idênticas por virtude da acção de Pinto, Silvino e Lança, que assim cerceavam — melhor, anulavam — o esforço de Oñoro, José Augusto e Faia.

Repare-se que excluimos, em cada reduto defensivo, um elemento: Lino e Faneca. Intencionalmente, porque tanto o sportinguista, como o barreirense, deram nas vista pelas suas tentativas em contrariar aquele processo.

Apenas se notava melhor predisposição nos movimentos do sistema defensivo da equipa lisboeta, fosse Mendes ou Pacheco o médio recuado.

Daí, um certo ascendente do Sporting na zona do seu meio campo, só desfeito quando Pérides deixou de cobrir, eficientemente, a área pertencente ao médio recuado, acabando tal ascendente por desaparecer totalmente quando coube a Martins a missão de «armador» (na segunda parte) não tanto, supomos, pelá insuficiência do jogador, mas fundamentalmente pela acentuada toada defensiva que o Sporting adoptou.

* * *

Tendo acontecido que aos 17 minutos da primeira parte, com indiscutível mérito do marcador, o brasileiro Ivson, o Sporting obteve um golo, isto é, soube melhor do que o adversário transformar uma oportunidade entre tantas perdidas por inépcia dos atacantes dum e doutro lado, e como, até ao 80.º minuto, nem Barreirense, nem Sporting, melhoraram o seu nível de jogo ou, pelo menos, anularam alguns dos defeitos de que vinham enfermando, era evidente que o resultado mínimo favorável aos campeões nacionais, se aceitava sem relutancia.

Note-se, porém, que no decurso da segunda parte, o Barreirense exerceu acentuado domínio territorial, havendo que creditar-lhe uma mão cheia de ocasiões para fazer chegar a bola ao fundo da baliza de Carvalho, mesmo descontando a influência que este elemento — o melhor em campo — teve na maioria dos lances.

Simplesmente, esse facto não chegava, quanto a nós, para destruir a justiça da vantagem que o Sporting mantinha no marcador, porquanto ele não resultava de melhor organização global da equipa da casa, em relação ao adversário, mas dum assomo de energias que os Lisboetas não pareciam capazes de contrariar, se não remetendo-se a uma defesa reforçada, com a principal — ou unica — preocupação de defender a vantagem escassa de um golo.

Se em qualidade de jogo as duas equipas se equivaleram, actuando muito mal, é inegável que o Barreirense jogou mais em quantidade ofensiva — esta a imagem fiel.

* * *

Mas, a 10 minutos do fim, o Barreirense fez jus ao empate, exactamente na mesma medida e pelas mesmas razões que, até aí, se aceitava a vantagem do Sporting.

Um golo perfeitamente legal de Oñoro, a passe de Faia, numa jogada subtil, do segundo, em que o primeiro, o marcador, teve o mérito preensivelmente, anulado pelo arbitro, por pressuposta deslocação de Oñoro.

O Barreirense lutava pelo empate, sem ordenação, sem raciocinio, é certo, mas esforçadamente, com empenho, com sacrifício.

Não o fazia pelo melhor ou sequer modelar processo táctico, mas o seu esforço era digno, na mesma medida em que era o do Sporting defendendo a possibilidade do triunfo.

Obtido o golo, tudo ficava certo e

(Continua na 7.ª página)

A ingenuidad

baqueou dic

(Continuação da 1.ª página)

pria de quem se preza de saber lutar, mesmo que os fados lhe sejam adversos.

Simplesmente, o Benfica, em veia, aproveitou-se das circunstancias, proporcionadas pelo adversário e impostas, em contrapartida, pela sua própria vontade.

Por isso, tornou-se evidente a lentidão dos forasteiros que, no fundo, não era senão a consequência da singeleza da manobra benfiquista e também, vamos lá, da ausência de um antídoto, de natureza táctica, para contrabalançar a inspiração da «fonte» Mendes-Salvador e Hilário.

■

O jogo começou com uma curiosa disposição de pares, espalhados pelo terreno, mas cedo eles se

O Belenenses não desiludiu

(Continuação da 1.ª página)

no quinteto atacante, onde outrora residia a fragilidade.

Recheado de Africanos (três em cinco possíveis) o sector dianteiro de Belém esteve em evidência colectiva, com destaque especial para uma figura — Yauca.

Operando em manobra fácil toda a equipa azul opôs-se, com uma força notável, a um adversário, que foi obrigado a submeter-se demasiado no seu campo defensivo para não deixar traduzir no marcador a superioridade técnica, que o Belenenses revelou no campo.

Em todo o caso — e isso ficou ainda por ver — não sabemos até que ponto pode ir a eficiência prática dos «azuis» no aproveitamento util da sua bem estruturada formação — duvida, que subsiste, principalmente, no aspecto de resistência física, que ontem nos pareceu prematuramente atraiçoada.

Foi evidente o afrouxamento da equipa de Belém no período a seguir ao intervalo — o que poderia ter sido comprometedor, com um pouco de mais sorte de Arsénio, nos remates, que levou a bola a esbarrar, por duas vezes, nos postes.

Claro que o Belenenses não merecia, pelo seu melhor jogo, a aproximação do adversário na diferença de dois golos, já de si lisongeira para os visitantes. Não merecia, até, porque a C. U. F. conseguiu essas duas oportunidades em lances fugazes, não tendo outros de insistência ofensiva mais flagrantes.

Mas claro que, mais sorte em qualquer dos dois remates de Arsénio (sempre «guloso» em frente das balizas) e o *volte-face*, mesmo imerecido, podia acontecer...

Julgamos terem sido esses os unicos momentos em que o êxito do Belenenses, tão tardiamente confirmado no derradeiro minuto, perigou

* * *

A acção de manobra de toda a equipa de Belém assenta em trabalho de entre-ajuda. Perto do homem que tem a bola está sempre outro livre, em condições de receber o esférico. E quando o recebe devolve-o imediatamente á procedência

O sistema é eficiente e dá ao conjunto uma movimentação de futebol fácil, sem esforço e de resulta do prometedor.

Foram precisamente os elementos que mais se integraram no sistema — os que mais se distinguiram no «quadro belenense». Em primeiro lugar, Yauca, com a vantagem de aliar á adaptação ao sistema uma rapidez invulgar na execução dos lances, com perfeito sentido no objectivo (baliza). Extraordinário no seu golo n.º 2. Em segundo, os dois médios-alas, Moreira e Vicente, com a sua voluntariedade e o maior espaço de terreno para agirem, a ajudá-los. Depois Tonho e Abdul, mostrando o primeiro um quanto discretamente muito fiel ao sistema e fugindo o segundo da forma rigida de o executar, umas vezes com vantagem outras, em pura perda de energias.

Actuando abertamente ao ataque, o Belenenses não deu ocasião a que os seus defesas dessem muito nas vistas. Todos tiveram trabalho sereno e descontraído. Viveram sem preocupações. Um deles, Carlos Silva, pelo acerto das suas intervenções nos primeiros momentos da partida, merece, todavia, citação especial.

* * *

O jogo da C. U. F. assentou na defesa. É um «velho costume» das equipas menos apetrechadas — e até dos candidatos ao título, muitas vezes... — quando actuam fora de casa.

Pela força das circunstancias, Gama foi a figura principal dos Barreirenses. A sua boa colocação entre os postes constituiu um sério obstáculos para os dianteiros contrários. Meia duzia de excelentes intervenções — chegaram para valorizar a sua exibição.

Não teve Gama, certamente, trabalho mais volumoso, porque as suas balizas foram bem «fechadas» pelos companheiros do redito, com acção mais laboriosa de Palma, José Luís e Orlando.

As «novidades» da equipa, Uria (ex-Estoril) e Quaresma (ex-Atlético) não tiveram o jogo ideal — um jogo 70 % á defesa — para mostrarem as suas possbilidades. O primeiro teve, porém, algumas descidas vistosas...

O árbitro Francisco Guiomar teve trabalho — passe a comparação — semelhante ao da defesa do Belenenses: sereno e descontraído. Não teve problemas — viveu sem preocupações.

HENRIQUE PARREIRÃO

NA COVILHÃ

Regresso auspicioso do grupo serrano

No princípio do jogo, havia no campo «José dos Santos Pinto» uma certa ansiedade, bem compreensível, quanto ao valor da equipa local que por mérito próprio, ascendeu á Divisão maior.

Esse regresso não só pelo resultado obtido ontem — que diga-se, de passagem, poderia ter atingido mais justa e ampla expressão — mas, ainda, pelo futebol claro e descontraído praticado pelos «leões» da serra, revelou-se, a todos os títulos, bastante auspicioso.

Na verdade, o Sporting da Covilhã, durante 75 minutos, foi senhor absoluto da situação, quer no domínio territorial quer na execução técnica imprimida á maioria das jogadas, as quais, regra geral, tiveram sempre principio, meio e fim.

Não constituiu, portanto, surpresa para quantos assistiram ao encontro, á marca de 4-1 ao intervalo, favorável aos donos do campo.

Muito menos, também, foi motivo de estranhesa a elevação do marcador para 6-1, verificada aos 8 minutos do segundo tempo. Mas, talvez, tão rápida ascensão convidativa a repouso dos visitados, tivesse influenciado psicologicamente os atletas locais, pois de aí em diante notou-se certo afrouxamento dos novos divisionários, mais preocupados com o jogo de exibição do que na obtenção de pontos. E assim começaram a surgir certas fantasias, que acabaram por custar mais dois golos aos «leões» da serra...

Pelo que já dissemos fácil é depreender que no Estádio José dos Santos Pinto, a turma que melhor futebol praticou foi, sem duvida, a covilhanense, actuando como um bloco sólido, ressalvando-se os três tentos sofridos.

Assim, resta-nos, analisar a equipa de Caldas, a qual, á parte uma maior solidez no reduto defensivo, teve, apenas, a aboná-la a voluntariedade e o desportivismo com que aceitou a supremacia do adversário.

Como notas dignas de registo, salientamos a movimentação da linha avançada dos locais, com Martinho e Oscar Silva em grande plano; a boa disposição de Suarez, embora acusando ainda excesso de peso e uma maior confiança de Manteigueiro.

O Caldas actuou completamente desarticulado, faltando-lhe a ligação entre os vários sectores, deficiência esta que há várias épocas é caracteristica enfermidade da equipa, havendo sòmente que salientar o trabalho individual de Saraiva, António Pedro, João e Orlando.

A arbitragem de António Calheiros, de Lisboa com o senão de beneficiar o infractor nalgumas paragens de jogo, foi, no resto, aceitável.

FREDERICO ANTUNES

O brasileiro Tonho, em magnifico estilo, vai rematar com o pé esquerdo, enquanto Orlando parece pouco convencido do desarme

O BARCELONA

venceu o Valencia por 6-0

MADRID, 15 — Resultados dos jogos de futebol da Primeira Divisão:

Atlético de Madrid-Oviedo, 2-0; Las Palmas-Real Madrid, 2-1; Celta-Atlético de Bilbau, 0-3; Betis-Granada, 2-1; Barcelona-Valência, 6-0; Gijon-Español, 1-0; Saragoça-Real Sociedade, 1-0; Osasuna-Sevilha, 2-2; Real Madrid-Las Palmas, 2-1.

EM TORRES VEDRAS

Venceu a equipa

de maior poder atacante

Tudo fazia prever que a «equipa-incógnita» do Campeonato, a do Torriense, mesmo a actuar no seu campo, se visse em embaraços diante da Académica, á qual se atribuía melhor conjunto e o «fundo» necessário para tornear o obstáculo da deslocação.

Sucedeu, realmente, que os estudantes puderam exibir futebol mais raciocinado, sobretudo, como já é hábito, no que respeita aos sectores recuados, mas os torrienses replicaram com animo e ao ataque

(Continua na 7.ª página)

Silveira, defesa central dos Vimaranenses, não consegue desarmar José Águas que tenta driblar curto para a parte de dentro

...e táctica dos visitantes

...unte da disciplina benfiquista

dissociavam, sempre que os benfiquistas adoptavam a desmarcação ou faziam uso dos passes, em profundidade. Os defesas laterais visitantes, marcando á zona, tiveram até certo quinhão de responsabilidade, por dois motivos: deixavam os advresários dominar a bola (ai, do defesa que se permite a estes luxos!) e raro acudiram á entreajuda na zona frontal da grande-área. O primeiro golo surgido, aos 15 minutos (por milímetros Augusto não impediu que o pé de Cavém tocasse a bola) foi o preludio. Águas, aos 22 minutos, aumentou para 2-0, em lance regularíssimo, e, aos 33, Águas disparou de longe para Sebastião consentir o unico «frango» da sua boa exibição. O Vitória teve apenas duas ofensivas de qualidade...

No segundo tempo (o nosso caderno de apontamentos nada assinala, durante os dez primeiros minutos), Mendes — o melhor avançado no terreno — na zona central, correu célere, driblou dois adversários, e fulminou as redes. Era o 4.º golo. Os visitantes empertigaram-se e, aos 15 minutos, fizeram jus a um tento, mas Ernesto atirou ao lado. A troca de passes sobre o brasileiro Carlos Alberto e Romeu foi deveras interessante e eficaz. Depois, foi o final da história... Remates em série, desarticulamento cada vez mais pronunciado dos visitantes, e mais três golos, de feitios diferentes, para todos os paladares. Destacamos o de Mendes, produto de uma «astucia» técnica inicial do autor — que é homem para dar que falar neste campeonato.

■

O Vitória de Guimarães terá visto quais os erros a corrigir, sem esquecer o principal: a robustez física, ritmo certo no esforço e muita velocidade. Dos seus sectores, o avançado não pôde, como é óbvio, produzir o suficiente para se aquilatar do seu valor, visto que defendeu consideravelmente de momentaneas falhas dos defesas «encarnados». Quer dizer: não demonstrou talento nem tão-pouco agressividade.

Exceptuado Sebastião, o bloco defesas-médios revelou deficiências de tomo, visíveis no limite das 18 jardas, onde os lances têm de morrer, sob pena de se sofrer alguns amargos de boca.

Sinceramente, não ousamos apontar uma vaidade ou um apontamento sugestivo, a não ser o bom toque de bola e a visão de Carlos Alberto que, todavia, se nos afigura destreinado ou mal adaptado ao ritmo português.

■

Entre os «encarnados» não houve problemas idênticos aos do passado dia 7, por ocasião do jogo com o Sporting, na festa de Travaços.

Costa Pereira foi um espectador. Talvez fosse desnecessário o aparatoso mergulho, no segundo tempo, que o poderia ter molestado...

Fernando Ferreira e Angelo (este actuando sempre a sério) foram mais colaboradores do estilo ofensivo do que sentinelas atentas da sua baliza. Artur e Alfredo seguiram o exemplo dos companheiros citados.

(Continua na 7.ª página)

EM BRAGA

O Lusitano

esteve irreconhecível

Esperava-se que o encontro da capital do Minho, viesse agradar mais do que aquilo que agradou.

Na verdade, o Lusitano, com a excursão que acaba de realizar por terras de Espanha, fazia crer que se ia apresentar bem rodado no Estádio 28 de Maio.

Por outro lado, o Braga que ainda há poucos dias havia soçobrado no seu ambiente frente ao Vitória de Guimarães, não oferecia grande tranquilidade aos seus adeptos. Todavia, nem uma coisa nem outra vieram a ter confirmação.

Embora os eborenses tivessem iniciado o encontro com uma bola á trave e Batalha viesse a repetir jogada idêntica quando o resultado ainda estava em branco, o certo é que os Alentejanos foram por demais modestos na sua estreia neste Campeonato. Também é verdade que a sorte não os amparou nas tais ocasiões que assinalamos, mas goradas que foram essas oportunidades jamais outras surgiram á equipa do Lusitano.

Depois, num abrir e fechar de olhos, o grupo eborense entregou-se, cedo demais. Em dois minutos o quadro visitante sofreu duas bolas e antes do intervalo veio a consentir ainda mais outra.

Poderia supor-se que a preparação dos eborenses viesse no segundo tempo a ditar leis. E' que havia chegado a hora de atirar para a pista com o seu apregoado poder atlético, fruto de uma série de encontros disputados ultimamente no país vizinho.

Entretanto, a expectativa havia de ser iludida. E foi-o de forma bem clara, pois o Lusitano desarticulou-se acentuadamente e não chegou a dar qualquer apontamento que nos levasse a acreditar na sua recuperação.

O Braga é que ainda conseguiu força para marcar mais dois golos e aniquilar, de vez, o adversário.

* * *

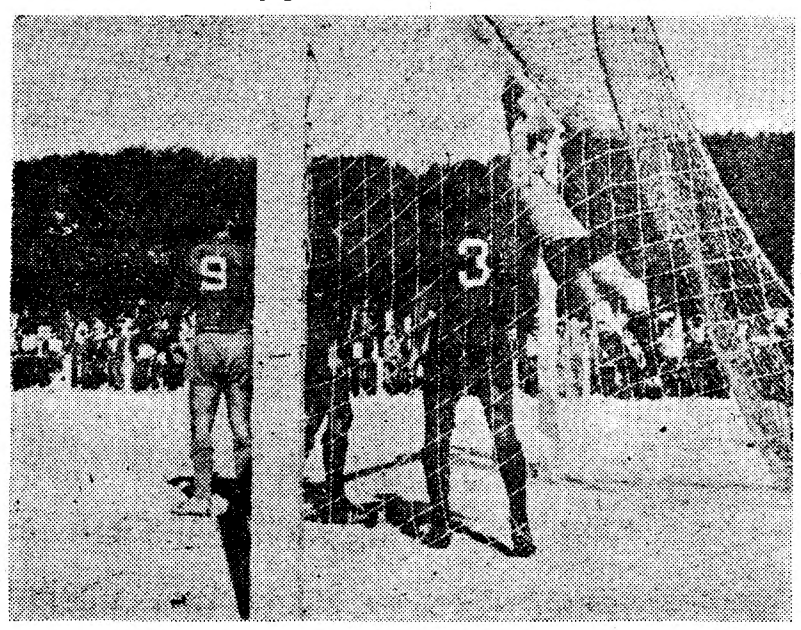
Os bracarenses foram longe demais no marcador, enquanto a turma de Evora se deixou invadir por um amolecimento confrangedor.

O futebol é aliciante pelas suspresas que nos oferece. Ninguém arriscaria uma derrota tão desnivelada tão clara para o Braga. Nem tão-pouco se poderia acreditar numa exibição tão frouxa por parte dos Alentejanos.

A equipa braguesa também não foi além daquilo que está ao seu alcance. Encontrou imensas facilidades e soube aproveitá-las da melhor forma.

O resultado poderemos considerá-lo certo, uma vez que os numeros nos oferecem a verdade do jogo. Contudo, o Braga não poderá iludir-se com este substancial resultado, nem o Lusitano terá razões para descrer do seu futuro.

DOMINGOS CRUZ



Após a marcação de um «canto», a bola ficou sobre as malhas, enquanto o guarda-redes Cristóvão se apoia na barra transversal

SENSAÇÃO!

OTTO BUMBEL

pretende abandonar o cargo de treinador das equipas do F. C. Porto

Baseado em assuntos de ordem interna, que não foram resolvidos no devido tempo, o treinador do F. C. do Porto, Otto Bumbel, apresentou a demissão do seu cargo ontem, antes do jogo com o Vitória, através de uma carta que entregou á direcção, na qual fundamenta a decisão «por discordar da maneira como vêm sendo orientados os trabalhos que se referem á secção de futebol».

Julga-se que a atitude do técnico brasileiro, que está ao serviço dos «portistas» há cinco meses, é consequência de não haver firmado ainda o contrato, e de algumas indecisões perante casos relacionados com jogadores, cuja situação não foi devidamente considerada.

Festa de homenagem ao atleta Filipe Luís

No dia 2 de Outubro, ás 21.30 horas, no estádio de Alvalade, o Sporting promove uma festa de homenagem ao seu antigo, valoroso e dedicado atleta Filipe Marques Luís.

Otto Glória diz...

*** Que se impõe a dignificação do mister de treinador de futebol.**

*** E que o Vitória de Guimarães dispõe de boa equipa, susceptivel de causar surpresas.**

Soubemos, por ocasião da festividade de inauguração dos Cursos de Férias para treinadores, recentemente levado a efeito pelo Instituto Nacional de Educação Física, que é pensamento das autoridades responsáveis pelo assunto, tratar da regulamentação — para breve — da situação dos treinadores que aqui exercem sua actividade profissional.. Por termos sido daqueles que, em nossa Terra, sempre nos batemos intransigentemente pelas nossas reivindicações, não poderiamos, sem incorrer em atitude incoerente e paradoxal, deixar de, também agora, fazer causa comum com aqueles que desejam ver respeitados os seus direitos e reconhecidos o seu esforço e competência, no próprio País.

Temos dito, inumeras vezes, que nós, os estrangeiros que aqui vivemos exercendo essa profissão, devemos ter o máximo empenho e interesse em que se dê aos treinadores nacionais o devido e indispensável valor, pois só assim poderemos ver reconhecidos os nossos próprios méritos. Não será, ao contrário, deixando que outros alienigenas, sem um minimo de condições, nos venham fazer companhia e concorrência, que estaremos salvaguardando a nossa situação em seus diversos aspectos. Já tivemos oportunidade de declarar, que talvez caiba em maior dose aos próprios treinadores nacionais e também em percentagem elevadissima aos dirigentes clubistas, a culpa dessa situação. Aos primeiros, porque, em sua maioria, deixam, muitas vezes, de impôr a sua condição de técnicos especializados, procurando, erroneamente, satisfazer a vontade de todos e só conseguindo, consequentemente, desagradar a gregos e troianos, com a agravante de se colocarem em situação desprestigiante. Aos segundos, porque preferindo, quase sempre, prestigiar tudo «que venha de fora», apoiam incondicionalmente individuos quaisquer que venham do estrangeiro, inumeras vezes sem credenciais suficientes, em lugar de ajudarem seus próprios conterraneos, alguns deles com capacidade comprovada. Do mesmo modo, a vaidade, a «doença» de ser técnico, a situação de «donos do clube» e «otras cositas mas», são também facetas que prejudicam, como se já não bastasse o facto de cada «torcedor» se julgar no direito absoluto e incontestável de saber tanto ou mais do que o treinador.

Não bastará, portanto, que seja devidamente regulamentada a profissão. E' necessário e absolutamente indispensável, que os profissionais saibam dignificá-la e que aqueles que têm a missão de dirigir as agremiações possuam a isenção necessária para saber prestigiar, sem se imiscuirem nas suas atribuições, os que têm sobre os ombros a árdua e ingrata missão de treinar equipas de futebol. So assim será possível provar quais são aqueles, nacionais ou estrangeiros, que possuem verdadeiramente qualidades e condições para merecer a atenção dos clubes, acabando-se de uma vez por todas, com os aventureiros que, prevalecendo-se da popularidade do desporto-bretão, conseguem boas situações, sem que para tanto possuam conhecimentos.

E' preciso compreender que a missão do treinador, nos dias actuais, deixou de ser limitada á sua simples acção dentro do campo, para se espraiar por outros misteres de igual importancia. E' muito mais difícil a acção do treinador fora das «quatro linhas», pois cabe a ele o papel de verdadeiro educador, dirigindo e instruindo os seus pupilos em todos os aspectos da sua vida, para poder, deste modo, tirar o máximo de suas possibilidades de rendimento. O futebol, como todas as manifestações gino-desportivas, tem uma função muito mais importante e de muito maior significado, em seu aspecto social e moral, do que os simples e fictícios resultados de um jogo.

Daí a nossa certeza de que, se o exemplo dos treinadores que se apressaram em tomar parte nos cursos do I. N. E. F. for imitado pelos demais, será possível, no futuro, dar aos técnicos portugueses o lugar a que eles têm direito.

E, quando o assunto estiver perfeitamente esclarecido, teremos dado um grande passo em favor do engrandecimento do futebol nacional.

* * *

Iniciando o Campeonato Nacional, levámos de vencida, em nosso campo, a valorosa equipa do Vitória de Guimarães.

O jogo, que foi agradável de seguir, principalmente pelo facto tão do agrado do publico de ter havido muitos golos, demonstrou que o nosso modesto «timinho» vai aos poucos recuperando o seu real valor. Embora sem podermos contar com alguns valores, ainda assim cumprimos uma «performance» razoável. O nosso brioso contendor, em dia de grande infelicidade, foi impotente para nos fazer frente, baqueando por uma contagem esmagadora, mas que não nos iludiu quanto ao seu real valor. Trata-se de uma equipa integrada por bons jogadores e que ainda causará bastante surpresa.

Quanto a nós, continuaremos a trabalhar para que as coisas se recomponham e voltemos a trilhar o caminho do êxito.

E até segunda-feira, se Deus quiser!

OTTO GLORIA

Conto Desportivo

Lealdade Desportiva

por PESSOA GRAÇA

Domingo de Julho, pleno de sol e ciaridade.

A Praça da Republica da vila de Vieiril encontrava-se naquela manhã coalhada duma multidão variegada e barulhenta. Realizava-se naquele dia, por iniciativa do clube local, uma prova de ciclismo, ali conhecida pela «Volta dos Valentes».

Constava esta prova de uma corrida num percurso de uns 100 kms., eriçados de dificuldades, pois nele abundavam as ingremes ladeiras e trechos de estradas bastante difíceis. O seu início estava marcado para as 9 horas, mas ainda mal tinha despontado o Sol já grande numero de pessoas aí se encontravam, a fim de arranjarem os melhores lugares junto ao local de partida dos corredores.

Era um dia de festa, e de bastante longe tinha vindo gente para com a sua presença incentivar os corredores seus favoritos ou conhecidos. Ranchos de lindas raparigas, com os seus vistosos trajos regionais, davam a nota garrida no meio daquela heterogénea multidão, e as suas gargalhadas, cristalinas faziam andar á roda as cabeças dos rapazes, mais ainda do que o próprio Sol, que já estava lançando os seus dardejantes raios, prometendo um dia de grande calor.

Tinham-se inscrito para aquela prova corredores de várias localidades limítrofes, sendo a equipa dos de Vieiril composta de 5 elementos. Os prémios, além da possibilidade dos três primeiros corredores virem a ser escolhidos para a prova máxima — A Volta a Portugal, sonho de todos os que ao pedal dão todas as suas energias — eram tentadores. Havia uma taça para o vencedor, oferecida pelo clube local, vários prémios pecuniários e objectos de utilidade, dados pelo comércio das povoações do circuito, tanto ao vencedor da prova, como aos que em primeiro lugar passassem nas terras abrangidas pela volta.

O Zé da Ti'Ana, alentado mocetão de 19 anos, era o favorito de Vieiril. Nele se fundavam as esperanças de todos em que seria o vencedor. No entanto, ele teria que lutar com fortes adversários, principalmente com um dos representantes da vizinha vila de Amurel. — O Toino Chico —, também um dos favoritos.

Pouco faltava para as 9 horas e já na larga fita preta da estrada junto ao risco branco que indicava o início da corrida, se alinhavam os competidores do prélio, acompanhados dos juízes da prova, cronometristas, correspondentes dos jornais, etc.

Um pouco mais atrás, encontrava-se outro risco indicando ser ali a meta, pois a prova começava e terminava em Vieiril.

No coreto da Praça, a charanga da terra atacava com furia, marchas militares, corridinhos e viras, a que ninguém prestava atenção, tão entusiasmados estavam com a próxima partida dos corredores. Só se ouviam os gritos da assistência vitoriando os corredores e as palavras acres ou de gracejo com que as raparigas mimoseavam os moços mais atrevidos.

O relógio da velha igreja começou a dar as nove horas e ao som da primeira badalada toda aquela gente se calou, de olhos fixos nos corredores já prontos para a largada. Daí a pouco ouviu-se o tiro da partida e aquele grupo de homens, montando nas bicicletas, arrancava no meio de ensurdecedora gritaria da multidão.

Grandes magotes de pessoas, mal os concorrentes partiram, desataram a correr atrás deles, causando sérios embaraços ao transito e a quem dele estava encarregado.

Nos primeiros quilómetros percorridos pela caravana, esta mantinha-se unida, tanto para os corredores se estudarem uns aos outros como para se não cansarem muito logo no inicio da prova, pois que lá mais para diante teriam possibilidades de se empregarem a fundo e assim já o pelotão se fragmentaria. No entanto O Zé da Ti'Ana e o Toino Chico, como dois capitães, iam á frente da formação, dirigindo chalaças um ao outro, pois apesar de serem rivais, unia-os laços de amizade.

Já havia sido percorrido cerca de um terço da prova, quando os dois concorrentes se destacaram do pelotão. Até ali, o caminho havia sido bom, com poucas subidas e de piso alcatroado, mas um quilómetro além teriam que sair daquela estrada e meter por outra que começava logo por uma ingreme subida.

Alguns dos corredores, por falta de preparação física ou assustados com tão grande ladeira, resolveram desistir logo ali. Os nossos dois amigos atiraram-se a ela com vontade, mas o Zé da Ti'Ana, mais forte e habituado a subidas, breve tomou avanço ao Toino Chico. Este, mais estradista que trepador, não se importou muito com o facto de ter ficado para trás. Pensava que na recta final se destacaria e então haveriam de ver quem seria o vencedor.

A prova continuava a decorrer, e dos 30 concorrentes iniciais, apenas uns 18 continuavam na liça. Já haviam passado três horas desde que se iniciara a corrida e já faltava só uns escassos cinco quilómetros para atingirem a meta.

Nos dois lados da estrada já os espectadores começavam a ser muitos, gritando os nomes dos dois ciclistas. Estes vendo próximo o termo da viagem, empregavam-se a fundo.

O Toino Chico, como bom estradista que era, resolveu tirar partido da recta que dentro em pouco ia começar, e dando um arranque formidável logrou distanciar-se do Zé da Ti'Ana. O seu avanço ia uns vinte metros, apesar do exaustivo esforço do seu mais próximo competidor. Quanto ao resto do pelotão vinha ainda muito atrás e fragmentado.

O Sol reverberando no alcatrão da estrada feria os olhos do Toino Chico, fazendo-lhos doer e tornar a visibilidade difícil.

A velocidade das bicicletas era enorme e as pernas dos corredores mais pareciam êmbolos do que membros humanos.

De repente, a uns 200 metros da meta, salta para o meio da estrada uma criança. Toino Chico vê o perigo e quer evitá-lo. Dá uma forte guinada no guiador da bicicleta, e em virtude da velocidade adquirida enfia por uma vala existente na berma da estrada. A bicicleta, com o choque sofrido, parte-se e o Toino Chico é projectado á distancia, onde fica imóvel.

Ouviu-se um grito de horror dos assistentes, e o Zé da Ti'Ana, assistiu horrorizado áquela cena tão chocante. Parou a sua bicicleta e correu para junto do seu amigo, o qual continuava inconsciente e jorrando sangue duma ferida na cabeça.

O Zé da Ti'Ana viu ali a sua vitória, da qual descrera, dado o avanço do Toino Chico lhe não permitir recuperar o perdido. A sua primeira ideia foi a de pegar na sua bicicleta e reatar a corrida, pois que o pelotão já se vinha aproximando vertiginosamente.

Mas, a sua lealdade desportiva para com o seu rival, mas amigo prevaleceu, não o deixando, sem remorsos, ir ganhar uma prova que, se não fora o desastre havido, não teria possibilidade de vencer.

Então, num gesto rápido, despiu a camisola do amigo e envergou-a. Venceria sim, mas a vitória seria do Toino Chico. O seu clube não ficaria satisfeito por ele ir envergar uma camisola dum grupo adversário, e tornar este vencedor, mas ele a tudo se sujeitava, fiel á lealdade que devia ao advorsário e ao amigo, que se não vencia pessoalmente era porque o destino adverso se lhe havia atravessado á frente.

Como é óbvio, foi o primeiro a cortar a meta, e toda a gente compreendeu o nobre gesto do Chico da Ti'Ana, em sacrificar uma vitória que tinha certa, mas que o acto de envergar a camisola do amigo, lha arrebatava. Mas, os juizes da prova, embora louvando a sua lealdade desportiva, outorgaram-lhe, com toda a justiça, o galardão de vencedor da corrida.

Futebol internacional

A Suécia venceu a Noruega por 2-0

OSLO, 15. — A selecção nacional sueca de futebol — composta por quase todos os elementos que defrontaram o Brasil na final da Taça do Mundo — derrotou a selecção da Noruega pelo escasso resultad de 2-0.

Os Suecos dominaram durante a maior parte do desafio, mas a ausência dos avançados Knut, Hamrin e Skoglund — que regressaram aos respectivos clubes italianos — fez-se sentir fortemente.

O interior esquerdo, Boerjeson, marcou o primeiro golo aos quatro minutos e o avançado-centro Simonsson aumentou a contagem aos 66. — (A. N. I.).

Hungria, 3-Polónia, 1

KATOWICE, 15. — A Hungria derrotou a Polónia em futebol, por 3-1, num desafio disputado no estádio de Chorzow.

Os Hungaros marcaram todos os golos do desafio, por intermédio de Budai, Tichy, Csordas e Karpati, este ultimo na própria baliza. — (A. N. I.).

Jugoslávia, 4-Austria, 3

VIENA, 15. — A Jugoslávia bateu a Austria por 4-3, depois de ter estado a perder, na primeira parte, por 0-3.

Ao intervalo, os Austriacos ganhavam por 3-1. — (A. N. I.).

Alemanha Oriental, 3-Roménia, 2

LEIPZIG, 15. — A Alemanha Oriental ganhou á Roménia pela escassa margem de um golo, terminando o desafio com o resultado final de 3-2, depois de terem as duas equipas chegado ao intervalo empatadas 1-1.

Ao jogo, que se realizou no estádio central de Leipzig, assistiram 65.000 pesosas. — (A. N. I.).

Taça dos Campeões Europeus

ESCH-MSUR-ALZETTE, (Luxemburgo), 15. — A equipa do «I. F. K.», de Gotenburgo venceu, por 2-1, o «Jeunesse Esch», num jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus, aqui disputado perante 3.500 espectadores. Ao intervalo as equipas estavam empatadas a uma bola. — (A. N. I.).

Dr. Leal de Oliveira

partiu ontem para Moçambique onde vai proferir conferências

Partiu ontem, por via aérea, para Moçambique, o sr. tenente-coronel dr. António Leal de Oliveira, eleito no Congresso Mundial de Bruxelas, para presidente da Federação Internacional de Educação Física, de que é delegado no nosso País, que, a convite do Conselho de Educação Física daquela província ultramarina, ao qual preside o sr. capitão Vasconcelos Porto, vai realizar conferências em Lourenço Marques e Beira e assistir á cerimónia da inauguração das novas instalações daqueles importantes serviços, acto que será presidido pelo sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique.

Com o dr. Leal de Oliveira seguiu a sr.ª dr.ª D. Deolinda Martins, delegada em Moçambique da Federação Internacional de Educação Física, que assistiu ao Congresso Mundial de Bruxelas e aos Congressos Internacionais de Psiquiatria Infantil, de Medicina Tropical e de Paludismo, realizados em Lisboa, a qual foi a portadora do convite para a deslocação do presidente da F. I. E. F. á referida provincia do Ultramar.

K. O. FULGURANTE

GOTEMBURGO, 15 — O pugilista sueco Ingemar Johansson, campeão europeu dos «pesados», derrotou par K. O. o norte-americano Eddie Machen no primeiro rou 12 minutos e 16 segundos. — assalto do combate, que apenas du- (A. N. I.).

O RACING

à frente do campeonato de França

PARIS, 15. — Resultados dos jogos de futebol da 1.ª Divisão disputados:

Reims-Nimes, 3-1; Lille-Monaco, 4-0; Angers-Limoges, 4-0; Nancy-Toulouse, 0-1; Racing-Lyon, 2-2; Nice-Lens, 3-1; Ales-Sedan, 1-1; Saint Etienne-Estrasburgo, 1-5; Sochaux-Valenciennes, 1-1; Marselha-Rennes, 1-3.

Depois da sétima jornada o Racing está á frente, com 11 pontos, seguindo-se: Mónaco, Nice, Reims e Estrasburgo, 10; Rennes, 9; Ales, 8; Lans, Limoges e Sochaux, 7; Angers, Lyon, Nimes, Toulouse e Valenciannes, 6; Nancy e Sedan, 5; Marselha e Saint Etienne, 4; Lille, 3. — (A. N. I.).

ATLETISMO

A sessão de hoje em Alvalade

Hoje, ás 21 e 30 horas, o Sporting promove nova reunião de atletismo emAlvalade, reservada a sócios e simpatizantes, dos 14 aos 20 anos de idade, disputando-se as seguintes provas: saltos em altura e á vara e lançamento do peso.

FUTEBOL INTERNACIONAL

No Estádio do Benfica

S. L. BENFICA - GRANADA C. F.

em 16 de Setembro às 22 horas

BILHETES À VENDA

NA COMISSÃO CENTRAL

Dia 16 : das 18 às 20 horas.

Na R. DA MISERICÓRDIA, 14

Hoje : das 18 às 20 e das 22 às 24 horas

Nas agências ABEP, ABELHA, DAVILA e ABC

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	**Esc.**	**7$50**
Cabeceiras	**»**	**12$50**
Bancada Lateral	**»**	**25$00**
Bancada Central	**»**	**35$00**

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

MOTOCICLISMO

Posse da comissão desportiva do Moto Clube

Pelo presidente da direcção do Moto Clube de Lisboa, dr. Jorge Felner da Costa, foi recentemente empossada a Comissão Desportiva dequele prestimoso clube, que ficou constituida pelos srs. Carlos Mouton Osório, José Araujo Santos,, Manuel de Sousa Pinto, Miguel Gonçalves Salgado e Raul Ferreira Rodrigues.

A primeira competição que vai levar a efeito será o IV «Rallye» a Alenquer, de cerca de 75 quilómetros, com uma prova complementar de perícia naquela vila, no próximo dia 28 do corrente e em cuja inscrição poderão tomar parte, em motos, velomotores e «scooters», concorrentes das categorias de iniciados e consagrados.

A INTERDIÇÃO

dos rinques de patinagem

O recrudescimento de faltas de disciplina cometidas pelos adeptos e simpatizantes dos clubes levou a Direcção Geral a rever o assunto no sentido de que tal medida disciplinar possa produzir mais vincadamente os seus efeitos e leve os frequentadores dos espectáculos desportivos a meditar nos prejuizos que as suas atitudes acarretam. Nestas condições, estabelece-se que para a contagem do numero de jogos em que foram interditas as instalações desportivas de qualquer colectividade, apenas serão tomadas em consideração as competições oficiais que nelas deveria realizar a categoria da equipa durante cuja exibição se verificaram os factos que deram motivo á punição.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O ANO LECTIVO

do Lisboa Ginásio

No dia 9 de Outubro realiza-se a sessão inaugural do novo ano lectivo do Lisboa Ginásio Clube. Na mesma data, o prestimoso instituto de educação física completa 40 anos de existência, os quais vão ser celebrados com o brilho habitual.

CICLISMO

O Circuito Grandolense

O Clube Desportivo Grandolense vai organizar, no dia 28, ás 15 horas, o «Circuito Ciclista de Grandola» (40 voltas, no total de 100 quilómetros), reservado aos «ases» da modalidade, entre os quais se devendo contar Alves Barbosa e Sousa Cardoso.

Torriense-Académica

(Continuação da página central)

denotaram, até, maior força global.

Como nota curiosa, há a realçar que ambas as equipas apresentaram, neste primeiro jogo oficial da época, vários elementos transferidos do Benfica. Foram, porém, os que calhou ao Torriense que mais sensação de eficiência transmitiram.

Trata-se dos dianteiros Helder, Isidro e Azevedo.

Este, sobretudo, demonstrou resistência e poder de remate que muito uteis hão-de ser, naturalmente, á representação de Torres Vedras.

Já os que o Benfica destinou á Académica — Chipenda e Araujo — não ofereceram a convicção de que ao novo «team» se tornarão indispensáveis no decorrer da época.

* * *

O primeiro período desenrolou-se com acentuada monotonia. E só aos 41 minutos o Torriense conseguiu abrir o marcador, por intermédio de Mário. Passados momentos, José da Costa entrou a queixar-se, contorcendo-se no solo com dores e o árbitro Jovino Pinto «viu qualquer coisa», porque acto contínuo ordenou a saída de Malícia.

A Académica sofreu, assim, com a expulsão do referido jogador, contrariedade de vulto, atendendo a que Malícia é dos máis firmes auxiliares dos avançados. Essa baixa pesou, por conseguinte, como é natural, no rendimento da equipa dos estudantes em todo o segundo tempo. Constituiu, portanto, para eles, uma atenuante digna de ser tomada na devida consideração. Para mais, na defesa da Académica apenas Torres, ultimamente tão falado, se portou á altura das circunstancias, já o mesmo não se podendo dizer, por exemplo, de Wilson, que parece atravessar uma crise de forma, a qual, segundo cremos, não deverá tardar em debelar.

* * *

Inferiorizados numéricamente, os estudantes, com Samuel recuado, a suprir a ausência de Malícia, concentraram as maiores atenções na defesa, o que não impediu que sofressem 2.º golo, aos 10 minutos. Mas a 13 minutos do fim, depois de se haver registado o domínio territorial dos torrienses, estes também se viram privados de uma unidade, precisamente José da Costa, que segundo o juiz teria «entrado» violentamente a André. Diga-se que a expulsão dos dois jogadores — Malícia e José da Costa — foi recebida com geral surpresa. Nós, por exemplo, não conseguimos descortinar os motivos que as determinaram.

A 9 minutos do termo do desafio, André foi carregado irregularmente por Amilcar e o árbitro aplicou uma grande penalidade ao Torriense, a qual Torres transformou. E o prélio acabou, assim, com a vitória dos torrienses, por 2-1.

* * *

Este embate de Torres Vedras esteve longe de satisfazer no capítulo técnico. Venceu a equipa mais pujante ao ataque, apenas. E também a que na luta pôs uma maior doze de voluntariedade. Os estudantes limitaram-se a urdir uns quantos lances que forneceram razoável nota ao seu conjunto. Mas ao ataque as coisas parecem não ter melhorado na equipa. Sómente o veterano Bentes, até no que se relaciona com o remate, forneceu a ideia de uma maior eficiência.

Refira-se, no entanto, uma vez mais, que a expulsão de Malícia perturbou, como não podia deixar de ser, o conjunto coimbrão.

R. R.

MARCADORES

Três jogadores
tomaram a dianteira

Uma das curiosidades do campeonato nacional de futebol é, sem sombra de duvida, a luta que, domingo a domingo, se trava para a qualificação do melhor marcador.

O respectivo título é sempre uma honraria para quem o ostenta e por isso, o despique, toma, as vezes, fóros de coisa sensacional.

Pois bem, ontem iniciou-se mais uma vez esse despique, valorizado pela elevada marcação de tentos registados — nada menos de 34 golos.

Três jogadores tomaram já a dianteira. Assim, temos:

Cavem (Benfica)	3
F. Mendonça (Braga)	3
Suarez (Covilhã)	3

Temos, mais:

COM DOIS GOLOS — Ayuca (Belenenses), Martinho (Covilhã), Orlando (Caldas), C. Duarte (F. C. do Porto), Inácio (V. Setubal), Aguas, (Benfica) e Mendes (Benfica).

COM UM GOLO — Matateu (Belenenses), Lorenzi (Covilhã), A. Pédro (Caldas), Passos (Braga), Teixeira (Braga), Mário (Torriense), Torres (Académica), Ivson (Sporting), Hernani (F. C. do Porto) e Casaca (V. Setubal).

A marcha do campeonato

Principiou ontem mais um campeonato nacional da 1.ª Divisão — o torneio «maior» do nosso futebol, que vestirá belo «figurino» dos ultimos anos. A jornada de abertura, toda ela expectativa da melhor, acabou por fornecer os resultados que a seguir rememoramos:

Benfica-V. Guimarães	**7-0**
Belenenses-Cuf	**3-0**
Barreirense-Sporting	**0-1**
Torriense-Académica	**2-1**
Braga-Lusitano	**5-0**
F. C. Porto-V. Setubal	**3-3**
Spt. Covilhã-Caldas	**6-3**

Não surpreenderão, por certo, os resultados feitos pelos três maiores do futebol lisboeta, nem pelo desfecho, próprimente dito, nem pelas marcas que ditaram esses resultados, mas já o mesmo não se poderá dizer dos restantes desafios. Poderiam as previsões quanto aos desafios de Braga, Torres, Porto e Covilhã não estar fundamentadas da melhor maneira, mas não era ilógico pensar que a Académica mais jogada e reforçada viesse a ganhar pela primeira vez em Torres Vedras; que o Sporting de Braga, perdida a colaboração de Jorge Mendonça e que o Lusitano, já mais «rodado» viessem a fornecer resultado mais nivelado; que o Vitória de Setubal, com a dificuldade da deslocação e perdido o concurso de Graça, não trouxesse um ponto sequer das Antas; e que o Sporting da Covilhã, em readaptação, não fosse capaz de obter tão convincente triunfo. Dentro deste pensamento, temos, realmente, de convir que a maioria dos resultados foram surpreendentes. Ora como as surpresas são excelente meio de valorização das competições, não se poderá dizer que o campeonato de 1958-59 tenha começado mal.

A capital, reduzida a quatro representantes, entrou com o pé direito. Benfica, Belenenses, Sporting e Torriense — todos conseguiram ganhar, com realce para os «encarnados» (melhor marca do dia) e para o Sporting (unico vencedor fora de casa). Os Minhotos tiveram sortes diferentes, pois enquanto os Bracarenses alcançaram um resultado moralizador, os Vimaranenses, como que estranhando a promoção, fizeram um resultado que pode ter abalado as suas aspirações. Mas, é bom não esquecer que se trata de uma estreia e, como tal, tem atenuantes.

Já que falamos em «estreias» temos que referir que o desfecho da luta da Covilhã deve ser tido como «aviso». A equipa serrana entrou bem — francamente bem.

O jogo do Porto tem, ainda, de ser considerado a maior surpresa. E a actuação dos Nortenhos tem tanto de desconsoladora como a dos sadinos tem de animadora para novos comentimentos. Mas... ainda agora a procissão entrou na praça

Num aspecto, que nunca deixará de ser focado, a tradição mantém-se é no tocante á vantagem de ser visitado. Ontem em 14 pontos a atribuir, 11 foram arrecadados por equipas que jogavam nos seus campos e só os restantes três vieram a pertencer a visitantes.

Outro apontamento é o do numero de golos marcados. Ninguém deixará de concordar que, para uma primeira jornada, trinta e quatro golos é muito.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

O golo foi legal
— afirmam Faia e Oñoro

Terminado o jogo, serenados os animos, procurámos Faia e Oñoro, os dois intervenientes na jogada de golo recusado ao Barreirense, para que nos descrevessem o lance.

Faia afirmou:

— Apanhei a bola na linha média do Sporting e quando me apareceu Pacheco, simulei «driblar» pela direita e lancei o esférico pela esquerda para a frente de Oñoro e entre Saldeira e Galaz, postados mais adiante daquele meu colega. Posso jurar que Oñoro não estava deslocado. Só o sr. Abel da Costa podia nular aquele golo, obtido com toda a legalidade.

Quando nos acercámos de Oñoro e lhe pedimos que nos descrevesse o lance, o jogador espanhol respondeu-nos com... uma pergunta:

— Se eu passei entre dois defesas e tive de fintar Galaz, como podia ser «off-side»?

E acrescentou:

— Nunca podia estar fora de jogo. O golo foi legal!

O jogador Luz
e o Oriental

Com o intuito de conhecermos a actual situação do médio-centro Luz, abordámos ontem á tarde o presidente da direcção do Oriental.

O sr. Eduardo Cardoso amávelmente começou por nos dizer:

— Por enquanto nada está ainda resolvido. Como sabe o Saragoça, por intermédio do treinador Ansina ofereceu pela cedência do atleta cerca de um milhão de pesetas, cabendo metade desta importancia a Luz.

«Não achámos barato e fizemos uma contraproposta para a qual ainda não tivemos resposta.

«De resto — prosseguiu — Ansina só há poucos dias regressou de Espanha e ainda não nos procurou».

— E no caso do Saragoça não concordar qual será a situação de Luz?

— Francamente não sei. Luz falou já comigo e para jogar no Oriental exige o pagamento imediato dos honorários em atraso e que são 8.600$00. O Oriental não pôde satisfazer de momento essa pretensão e apenas prometeu fazê-lo em prestações mensais de mil escudos, com o qual Luz não concordou.

— Donde...

— Aguardamos, no entanto, qualquer resposta de Ansina e após ela pode ser que a situação se esclareça devidamente.

AS CLASSES
do Ginásio Português

Vai o Ginásio Clube Português iniciar em 8 de Outubro, o ano lectivo de 1958-59, movimentando 32 turmas de ginástica, esgrima, halterofilismo, luta, pugilismo e danças clássicas, sob a direcção dos professores Santos Vieira, Reis Pinto, Angelo Caruso, Tarkiainen, Nelson Mendes, Mário Begonha, João Carlos Paz, João Vinha, Ernesto Sales, Humberto Caldas, Licínio Sena e D. Georgina de Villas Boas.

AMANHÃ À NOITE, NA LUZ

Benfica e Granada
frente a frente
com Carlos Gomes por cartaz

O Benfica recebe amanhã, á noite, no Estádio da Luz, a equipa do Granada, um dos conjuntos mais populares e com maiores tradições no futebol espanhol.

A grande atracção deste encontro reside na presença de Carlos Gomes nas balizas granadinas, para as quais se transferiu, como todos sabem, no final da ultima época.

No entanto, o quadro de Scopelli possui outros valores de renome internacional, tais como os argentinos Pellejero e Benavidez, aquele bastante nosso conhecido e o segundo famoso em toda a América do Sul, onde defendeu as cores do San Lorenzo de Almagro.

Benavidez é, realmente, um jogador de alto nivel, pelo seu saber e pelas excepcionais condições que reune. E' ainda um estupendo rematador, com muito engodo pela baliza e de pontapé certeiro, o que faz dele um dos avançados mais temiveis que se encontram actualmente em Espanha.

Mas os espanhois Becerril, Navarro, Ramoni, Catá, Vazquez, Baena, Olalla, Ruis, Piris, Mendez e Vicente são elementos de boa categoria. Os três primeiros são mesmo internacionais pelo seu país e Navarro jogou até o ano passado pela Selecção B de Espanha contra Portugal B no Jamor.

E' com este forte conjunto, que está a jogar, no dizer dos técnicos do seu país, como nunca e que possui a sua melhor equipa de sempre que o Benfica terá de jogar amanhã á noite, pelas 22 horas.

O grupo encarnado deverá apresentar o que tem de melhor, pois fiel ás suas tradições o «team» de José Aguas não quererá deixar seus créditos por mãos alheias.

Lá estarão, além do avançado-centro da turma nacional, Coluna, Angelo, Costa Pereira, Bastos, Salvador, Cavém, Alfredo, Palmeiro e, possivelmente, Hilário, Salvado, Eusébio e mais um ou outro das novas vedetas da turma lisboeta.

Um grande encontro, pois, em perspectiva, este Benfica-Granada.

Benfica-Guimarães

(Continuação da página central)

certo, mas com a sinceridade pró-Hilário naturalmente terá sido influenciado pela estreia, mas mesmo assim aproximou-se do que lhe é possível. Curiosa a preocupação em se integrar na disciplina do conjunto, cumprindo as instruções especiais. Salvador, no seu lugar predilecto houve-se a contento, sendo de aplaudir a sua tenacidade e ardor.

Na linha da frente, o maior realce pertenceu a Mendes. Tudo o que este rapaz faz é intencional. As suas infiltrações na grande-área, sempre que conduz a bola perfeitamente dominada, constituem um problema sério para os defesas contrários. José Águas, denunciando confiança, e Cavém, atrevido e rematador, aliaram-se bem á regularidade de Vieira Dias.

■

O sr. Manuel Barulho arbitrou, sem preocupações de maior. Correu pouco e, o que é reprovável, quedou-se muito no centro das linhas médias, pelo que prejudicou várias vezes a sequência dos lances. Em vez de arbtiragem em «diagonal» preferiu inventar outra — a «vertical». — F. S.

Barreirense-Sporting

(Continuação da página central)

nem o Sporting teria de sentir-se deminuido ao sair do campo.

O erro do árbitro, constituindo uma gritante injustiça, transformou-se ainda numa flagrante condenação ao esforço da equipa do Barreiro.

* * *

A jogada, quanto a nós, que a vimos desenrolar serenamente, nem sequer se prestava a confusões, dado o escalonamento no terreno, das diversas figuras que nele intervinham.

Faia captou a bola a meio do terreno do Sporting e na zona frontal á baliza de Carvalho, tendo na sua frente Pacheco, do qual se foi aproximando. Ligeiramente á esquerda, estava Oñoro e próximo da linha da grande área, paralelamente, Caldeira e Galaz. Faia tentou fintar Pacheco, flectindo primeiro para a direita, depois para a esquerda, por onde acabou por mandar a bola, para o espaço livre entre Galaz e Caldeira. Oñoro, rapidissimo perseguiu a bola, «driblou» Galaz quando este se lhe opôs, adiantou ligeiramente a bola e quando Carvalho saiu, rematou fora do seu alcance.

Jogada clara e golo legalissimo! O Barreirense não esquecerá fácilmente o que ontem se passou no seu campo.

Já seria lamentável, pelas consequências produzidas, a errada decisão do sr. Abel da Costa, ao anular um golo obtido dentro de todos os preceitos das leis do jogo.

Mas o director da partida esteve manifestamente infeliz, errando na apreciação de cargas, usando critérios dispares para as mesmas faltas, consoante elas foram cometidas por elementos duma ou doutra equipa.

Especialmente, nos lances em que se verificavam entradas de pé em riste, chegou a advertir alguns jogadores locais, mas nem uma vez sequer assinalou iguais faltas cometidas por elementos adversários.

Por mero acaso... o mais prejudicado foi o Barreirense!

Individualmente, poucos elementos se comportaram em nível aceitável, denunciando a maioria, falta de preparação.

Carvalho voltou a exibir-se a grande altura, realizando um punhado de defesas de muito valor, especialmente em três lances em que evitou golos quase certos. Foi, para nós, o melhor elemento dos 22. O Sporting mantém, assim, a tradição dos bons guarda-redes.

Mendes, Lino, Ivson e Morais, sobressairam dos restantes.

No Barreirense, Bráulio, Faneca, Pinto, Vasques, Oñoro, os melhores.

ISAAC PAIS

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

CICLISMO

Alves Barbosa
venceu duas provas
na Figueira da Foz

Disputou-se ontem a tradicional prova ciclista da Figueira da Foz, a «Volta dos Campeões» e ainda a das «Libras em Ouro». Esta realizou-se de manhã.

Em cada duas voltas percorridas era eliminado um corredor.

Registou-se a vitória de Alves Barbosa, que na final se adiantou a Lima Fernandes, do Alpiarça.

Á tarde efectuou-se a 27.ª «Volta dos Campeões». Logo de inicio, Alves Barbosa e Sousa Cardoso destacaram-se muito dos adversários. Na penultima volta, Sousa Cardoso teve uma queda que o inibiu de disputar o «sprint» final. Por equipas venceu a do Sangalhos.

Os clubes portuenses
cuidam das suas instalações

Os três principais clubes do Porto pensam sèriamente nas suas instalações desportivas, introduzindo-lhes beneficiações ou procurando dar cumprimento aos projectos mais largos.

Anteontem, no Estádio das Antas, o F. C. do Porto procedeu á inauguração de um melhoramento que nos é particularmente grato registar, representado por novas cabines para a Imprensa e Rádio, que ficaram, agora, dispondo de excelentes condições de trabalho, num magnifico recinto.

Ao acto inaugural, que se revestiu de simplicidade, mas nem por isso deixou de servir bem as relações que devem existir sempre entre os clubes e os órgãos de difusão, assistiu o sr. dr. Paulo Pombo, presidente do F. C. do Porto, além de outros elementos directivos do clube e do sr. arquitecto Fernando Girão, autor do projecto executado

No programa de valorização das instalações das Antas incluem-se, ainda, para já, a colocação de um marcador eléctrico, que deverá estrear-se no jogo Porto-Sporting; a modernização da aparelhagem sonora e, mais adiante, a electrificação do Estádio.

●

O Boavista, que prossegue um ritmo de fé, em que se sente crepitar a dedicação clubista, proporcionou, também, na manhã de ontem, uma visita dos jornalistas e elementos da Rádio ao campo do Bessa, no qual, em tempo «record», se renovou completamente o piso do terreno do jogo, além de se beneficiarem os balneários, bufetes e as acomodações do publico no sector do peão, que ficou com nova rampa de acesso e entrada independente.

As importantes obras foram levadas a efeito pela comissão de iniciativa e propaganda do clube, á qual preside o sr. dr. Paulo de Oliveira, bem apoiado pelas dedicações dos srs. Fernando Moreira, Mário de Sousa, e eng.º Almada.

A inauguração desses melhoramentos, deu também lugar a cerimónia festiva no Bessa, em que o sr. coronel António Costa, presidente da direcção da colectividade, pôs em foco o entusiasmo dos corpos directivos, que se encontram animados para conduzir o Boavista por amplo caminho de progresso.

●

Por sua vez, o Salgueiros parece retomar, com vivo vigor, a ideia da construção do seu estádio.

O sr. dr. Ferreira Coelho, presidente da direcção, que há dois anos fez regressar o clube á Divisão Maior, lançou já um apelo á massa associativa, devendo realizar-se dentro em pouco uma reunião magna nos terrenos em princípio destinados ao empreendimento, na qual, certamente, a vontade salgueirista se evidenciará com o entusiasmo que lhe é característico, dando novo e decisivo impulso á iniciativa que, além do clube, interessa em larga medida á própria cidade do Porto.

Iniciação desportiva
no Algés e Dafundo

A partir de Outubro, o Sport Algés e Dafundo vai lançar, em grande escala e completamente organizada, a secção de iniciação desportiva, cujo alcance pedagógico supérfluo será encarecer.

A grande surpresa das Antas

(Continuação da 1.ª página)

lando-se a abertura do marcador com um tento tabelado em alta velocidade por quase todos os elementos do ataque e que Hernani para não deslustrar a factura, fez também tabelar na base do poste.

Com estas duas bolas, e outra mais averbada por Carlos Duarte, os Portuenses viviam felizes ao intervalo, e de tal maneira era o ambiente que Perdigão, a cinco minutos do recomeço, pôde realizar uma jogada portentosa de talento e dar-se ao luxo de desperdiçar o 4.º golo, quando práticamente já dentro da baliza de Libanio, sem que o insucesso tornasse os aplausos menos calorosos.

Os locais pareciam seguros de pedra e cal — e não o estavam!

O Vitória, que nunca desarmara nem se deixara submeter a pressões esmagadoras, permanecendo sempre vivo, embora fosse claro que lutava contra um conjunto superior em valores, tanto sob o ponto de vista técnico como atlético, encarregou-se de demonstrar isso mesmo abertamente, ao realizar o seu primeiro golo, no lance imediato ao que se referiu, com estupenda recarga disparada por Casaca.

A perturbação dos «azuis-brancos» foi, desde logo visível. A sua defesa embaraçou-se diante da vivacidade de que os visitantes davam provas na ofensiva, e a falta de Pinho (que não pôde apresentar ainda o necessário documento de habilitações literárias) tornou-se preocupação ante algumas intervenções precipitadas de Américo, o substituto. Inácio fez ver a ameaça que pairava, ao deixar fugir, em breve prazo, novo ensejo, mas nem assim o F. C. Porto se reencontrou em eficiência.

Sempre operosos e hábeis, os Sadinos, 12 minutos após a primeira bola, obtinham a segunda, a remate do mesmo Inácio. E a situação agravou-se para o Porto, forçado a destacar Sarmento, lesionado, para extremo-esquerdo, e a fazer recuar Hernani para o lugar daquele.

Com inteligência o grupo dos Arcos foi orientando sempre a sua acção da melhor maneira, não descurando a defesa, mas não enjeitando, também, o que o jogo lhe fornecesse de matéria para ofensiva. E com o Porto desaparecido inexplicàvelmente como força conjugada, avolumava-se a ideia de que os Setubalenses, aparentemente já satisfeitos com o resultado tangencial, faltaria, apenas, o espírito de audácia para irem mais longe, quando o golpe sensacional se produzisse no instante exacto em que se tornaria irreparável para os visitados, pois escassos segundos restavam sob os ponteiros. Num centro largo, entrada em falso de Américo e a oportunidade de Inácio fez o resto! A igualdade, inadmissível na toada em jeito amigável da primeira parte, consumava-se com mérito absoluto do Vitória, que, mais do que ninguém, pensou intensamente no futuro do campeonato, mal que sonhou a possibilidade de melhorar o resultado. Honra aos Sadinos.

Repete-se que o F. C. Porto, neste encontro, nunca foi um conjunto inteiramente mecanizado. A capacidade individual dos seus jogadores não sofre contestação, nem assim a sua pujança física.

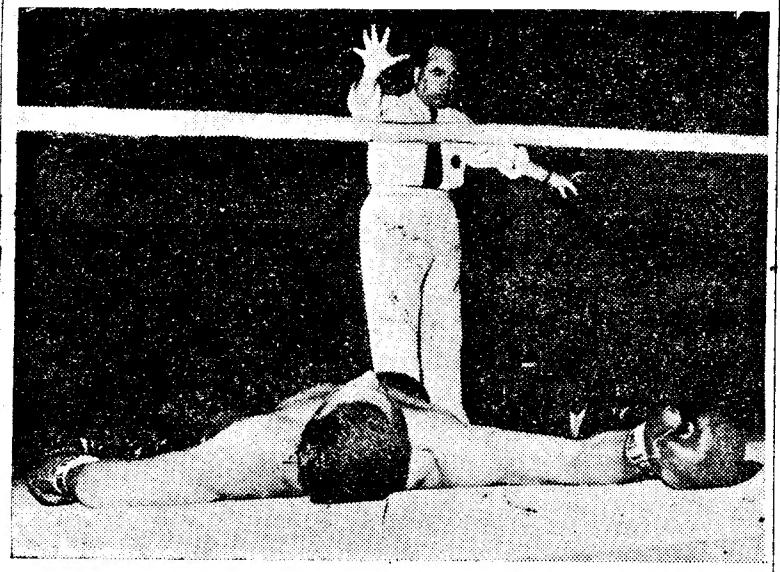
Durante largo tempo foi visível a facilidade com que os dianteiros portistas ganhavam todas as corridas sobre a bola, como foi a superior intuição que presidiu a algumas jogadas, podendo servir de padrão um esquema tão simples como directo, traçado entre Osvaldo Silva e Carlos Duarte, em que um só passe do primeiro, desde meio campo, bateu num golpe toda a defesa contrária, salvando Libanio o golo, com todos os santos pelo seu lado. Contudo, a laboração global não se afirmou segura e a sua oscilação na segunda metade, estranhamente pronunciada numa equipa de tais recursos, é de molde a causar apreensões. Além do trabalho irregular de Américo na baliza, Arcanjo também não foi inteiramente feliz, não tendo igualmente Gastão e Pedroto, a meio terreno, a preponderancia que podia esperar-se. E, na frente, Hernani, não parece no melhor momento, sendo ainda notórias algumas «ausências» de Perdigão e falhas de Osvaldo, estas em média mais do que razoável.

O Vitória houve-se de modo a merecer a preciosa recompensa que obteve. Distribuiu com grande critério as suas pedras pelo relvado, acompanhando sempre de perto o desenvolvimento do jogo adversário, quando não podia interferir nele, o que lhe permitiu constantemente uma proximidade de tal natureza que nunca deu a sensação de arredado das jogadas ou do andamento do encontro, mesmo quando o marcador lhe foi pesado. O volte-face operado no segundo tempo teve grande parte da sua explicação neste apego dos Sadinos á partida, na colaboração estreita entre todos os seus elementos e na ligeireza que impuseram á sua movimentação. Casaca e Polido foram dos que melhor serviram a equipa, só por si estruturando-a, mas Libanio, Manuel Joaquim, Serra e Inácio, este com dois golos, deram-lhes segura cooperação, cabendo a todos os Setubalenses quinhão de igualdade alcançada, a qual, como dissemos, será para o F. C. Porto oportuno aviso, arredando excessos de confiança, quase sempre, ou sempre portadores de fatalidade.

ALBERTO LOBO

O guarda-redes setubalense, Libanio, acossado por Osvaldo Silva, defende a soco. Atentamente, Artur Vaz segue a jogada

K. O. espectacular!...



Este instantaneo é vulgar nos combates de pugilismo, um K. O., mas já deixa de o ser pela atitude do derrotado, completamente batido, com os braços em cruz. O árbitro conta, com impressionante tranquilidade, os segundos da praxe. O protagonista deste K. O. espectacular é o ex-campeão da Itália, Bruno Scarabellin, que perdeu frente a Alo Crau, «boxeur» da Indochina, no 2.º assalto

ATLETISMO

Vilar Santos (Benf.)
vencedor do decatlo
Georgette Duarte (Bel)
vencedora do pentatlo
Dias Santos (Sport.)
novo recordista da milha

Quis a Federação Portuguesa de Atletismo encerrar a época oficial com a realização do decatlo e a do pentatlo feminino. E isto depois de vários adiamentos, um dos quais motivado pela falta de recinto próprio. Ambas as provas se desenrolaram em ambiente de desinteresse. Cumpriu-se apenas uma formalidade federativa, já justamente rotulada de extemporanea.

Ao decatlo concorreram sòmente cinco atletas, que fizeram as suas provas em ambito recatado e na presença de uns quantos dirigentes mais devotados á modalidade. E o pentatlo feminino apenas reuniu quatro concorrentes. O panorama não poderá ser mais desolador. Tais manifestações do atletismo deveriam, no entanto, assinalar períodos mais favoráveis da temporada.

Matos Fernandes, como não podia deixar de ser, foi lembrado. E cremos que tão cedo não aparecerá um atleta capaz de destronar o «record» do decatlo conseguido por aquele antigo e valoroso representante do Benfica. A competição é árdua e requer faculdades especiais. Requer ainda preparação intensa e metódica, muita presença, muito espírito de sacrifício. Não está, pois, ao alcance de qualquer atleta que não disponha de meios para empreender um regime preparatório que além do mais não estará também ao alcance de todas as bolsas... Confrange, na verdade, atendendo á pobreza dos resultados, a competição do decatlo levada a efeito entre nós, se bem que a deste ano tivesse reflexos um pouco mais animadores de que a do ano findo...

Para quê comentários sobre o pentatlo feminino?

*

Vilar Santos, do Benfica, revelando superioridade incontestável, foi o vencedor do decatlo. Fez os 100 metros em 11,6 s.; os 400 metros em 53,8 s.; os 110 metros barreiras em 16.2 s. e os 1.500 metros em 4 m., 57,8 s.; saltou em comprimento 6m,41; em altura, 1m,71 e á vara, 2m,70; e lançou o peso a 9m,89; o disco, a 20m,17 e o dardo a 41m,69.

Conseguiu, no total, 4.652 pontos.

Em 2.º lugar classificou-se o sportinguista Pedro de Almeida (que se apresentou em forma deficiente), com 4.503 pontos; em 3.º, Fernando Marques, do Sporting, com 4.311 pontos; em 4.º, Rui Pignateli, do Sporting, com 3.848 p. e em 5.º, Baptista Lopes, do Universitário, com 3.638 pontos.

Pedro de Almeida, mais bem preparado, é susceptível de alcançar melhores resultados. Mas, repita-se, Vilar Santos dispõe de faculdades para manter supremacia nacional em tão dificil e complexa especialidade.

Na penultima prova, Pedro de Almeida tinha 74 pontos de vantagem sobre Vilar Santos. Mas a ultima, a dos 1.500 metros, tudo decidiu a favor do benfiquista. Vilar Santos fez 277 pontos (4 m. 57,8 s.), ao passo que Pedro de Almeida não foi além de 54 (5 m. 37,4 s.).

*

O pentatlo feminino terminou com a esperada vitória da belenense Georgette Duarte, que conseguiu os seguintes resultados: peso, 6m,69; altura, 1m,20; 200 metros, 28,7 s.; 80 metros barreiras, 13,6 s., e comprimento, 4m,36. Total: 2.771 pontos. Classificaram-se em 2.º lugar Nazaré Cardoso, também do Belenenses, com 2.587 p.; em 3.º, Ludovina Costa, do Sporting, com 2.445 p.; e em 4.º, Fernanda Costa, também do Sporting, com 2.006 p.

*

Em provas complementares, o sportinguista Dias Santos bateu o «record» da milha (1.609 metros), com 4 m. 20,9 s. O benfiquista Feliciano Marques classificou-se em 2.º lugar, com 4 m. 21,8 s.

Dias Santos, em boa forma, talvez dê ainda que falar no final desta época, pois, segundo tudo indica, terá no dia 28 de medir forças no estádio de Alvalade, na prova dos 1.500 metros, com o espanhol Tomás Barris.